



MI-139

M.I.

139

RESUMO
DAS REGRAS GERAES
MAIS IMPORTANTES, E NECESSARIAS
para a boa intelligencia
DO
CANTOCHAM,
COM HUMA INSTRUCCAM PARA OS
Presbyteros, Diaconos, e Subdiaconos, conforme
o ufo Romano.
DADO NOVAMENTE AO PRE'LO

Pelo
P. LUIS DA MAIA
CROESSE'R

Morador na Fréguezia de S. João de Santa Cruz de Coimbra.
COM VARIOS ACCRESCENTAMENTOS, QUE VAM
notados com este signal. *



COIMBRA:
Na Officina de ANTONIO SIMOENS FERREYRA
Impressor da Univerfidade.

Anno de MDCCXLI.

Com as licenças necessarias.

RESUMO

DAS REGRAS GERAIS

DEMPREZAS E INCASSAS

para a obra de 1854

BO

CANTOCHAM

COM REGULA INTERIORE PARA OS

Procuradores, Advogados, e Outros

do Estado

DADO NO ANTEPOLO

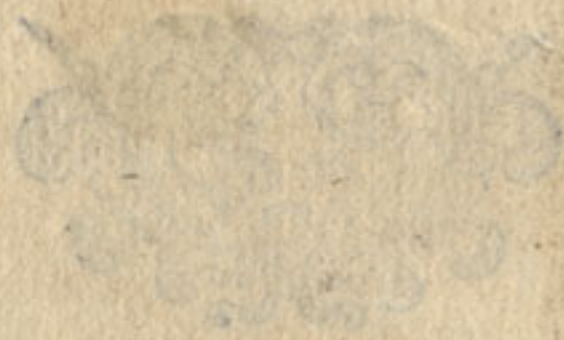
Pelo

P. LUIS DA MATA

CROESSE

COM VARIOS ADVERTENCIAS E NOTAS

para a obra de 1854



COMBRA

INFORME DE ADO E OUTROS

para a obra de 1854

Anno de 1854

Com as regras de 1854



RESUMO
DAS REGRAS GERAES
DO
CANTO CHAM.
CAPITULO I.

Da divisaõ da Musica, e definição do Cantochoaõ.



Musica, segundo o commum dos Authores, se divide em trez partes: em Harmonica, em Metrica, ou Mensural, e em Rythmica; porém como estas duas ultimas, pelas quaes se entende o Canto de Orgaõ, e a composiçaõ, não fazem cousa alguma ao nosso intento, as deixamos de parte, e só tratamos aqui da primeira, que he a Harmonica, pela qual se entende o Cantochoaõ. Este, segundo S. Bernardo, he hũa simples, e igual prolação de figuras, ou notas, as quaes não se podem augmentar, nem diminuir. Mas como a primeira cousa, que se deve saber, são os Signos, vejamos já quantos são, que vozes tem cada hum delles, e por onde se cantaõ.

Definitio.

Musica est scientia bene modulandi. Div. August. lib. 1. suæ Mus. cap. 3.

Apud Authores commun. dividitur in Harmonicam, Metricam, seu Mensuralem, & Rythmicam.

Definitio.

Musica plana est notarum simplex, & uniformis prolatio, quæ nec augeri, nec minui potest. D. Bernard. lib. 1. suæ Musicz.

CAPITULO II.

Dos Signos, das vozes, que cada hum delles tem, e porque propriedades se cantão.

Definitio.
Signū est nomen quod-
dam in se nomina vo-
cum continens.

OS Signos são sette; a faber, G.solreut, A.lamire, B.fammi, C.solfaut, D.lafolre, E.lami, F.faut.

Obloquitur numeris se-
ptem discrimina vo-
cum. Virg. Aeneid.6.

Devem tambem saber-se às aveffas, na fôrma seguinte.

Tuque testudo resonare
septem callida nervis.
Horat. l.3. Carin. Ode
II.
Signa sunt in triplici
differentia.

F.faut, E.lami, D.lafolre, C.solfaut, B.fammi, A.lamire, G.solreut. Estes sobreditos sette signos se repetem trez vezes, e fazem vinte e hũ, e os distinguimos, denominádo-os conforme a ordem, a que pertencem; se à primeira, pri-
meiros, ou graves; se à segunda, segundos, ou agudos; se à ter-
ceira, terceiros, ou sobre agudos. *

G.solreut tem trez vozes, que são:
sol, re, ut.

O sol canta-se por natura, porque nasce do ut de C.solfaut, dizendo: sol, fa, mi, re, ut.

O re por b.mol, porque nasce do ut de F.faut, dizendo: re, ut.

O ut por h.quadro, porque nasce de si mesmo, dizendo: ut.

A.lamire tem trez vozes, que são:
la, mi, re.

O la canta-se por natura, porque nasce de ut de C.solfaut, dizendo: la, sol, fa, mi, re, ut.

O mi por b.mol, porque nasce do ut de F.faut, dizendo: mi, re, ut.

O re por h.quadro, porque nasce do ut de G.solreut, di-
zendo: re, ut.

do Cantochaõ.

3

B. fa mi tem duas vozes, que são:
fa, mi.

O fa canta-se por b.mol, porque nasce do ut de F.faut, dizendo: fa, mi, re, ut.

O mi por b.quadro, porque nasce do ut de G.solreut, dizendo: mi, re, ut.

C. solfaut tem trez vozes, que são:
sol, fa, ut.

O sol canta-se por b.mol, porque nasce do ut de F.faut, dizendo: sol, fa, mi, re, ut.

O fa por b.quadro, porque nasce do ut de G.solreut, dizendo: fa, mi, re, ut.

O ut por natura, porque nasce de si mesmo, dizendo: ut.

D. la solre tem trez vozes, que são:
la, sol, re.

O la canta-se por b.mol, porque nasce do ut de F.faut, dizendo: la, sol, fa, mi, re, ut.

O sol por b.quadro, porque nasce do ut de G.solreut, dizendo: sol, fa, mi, re, ut.

O re por natura, porque nasce do ut de C.solfaut, dizendo: re, ut.

E. la mi tem duas vozes, que são:
la, mi.

O la canta-se por b.quadro, porque nasce do ut de G.solreut, dizendo: la, sol, fa, mi, re, ut.

O mi por natura, porque nasce do ut de C.solfaut, dizendo: mi, re, ut.

F. faut tem duas vozes, que são:
fa, ut.

O fa canta-se por natura, porque nasce do ut de C.solfaut, dizendo: fa, mi, re, ut.

O ut por b.mol, porque nasce de si mesmo, dizendo: ut.

C A P I -

CAPITULO III.

Das Propriedades, Cantorias, e Vozes.

Definitio.
Proprietas est qualitas consequens essentiam rei. Vel est plurimum vocum ab uno, eodemque principio derivatis. Marchet. Paduan.

AS Propriedades são trez: $\square$.quadro, que assigna em G.solreut; natura, em C.solfaut; b.mol, em F.faut. Pela propriedade de $\square$.quadro cantamos humas vezes, e outras pela de b.mol; mas para ser cantoria perfeita * sempre hade ir acompanhada qualquer dellas com a de natura; donde vem, que as cantorias são em duas maneiras: de $\square$.quadro e natura, e de b.mol e natura. Pelas propriedades de b.mol e natura cantamos, quando a Clave traz ao pé de si este signal b; e pelas de $\square$.quadro e natura, quando não traz o tal signal.

De qualquer destas duas maneiras que seja a cantoria, não daremos em algum dos sobreditos signos mais que aquellas vozes, que se conformarem com as propriedades da cantoria; isto he, que quando cantamos por $\square$.quadro e natura, lhe não daremos vozes, que se cantem por b.mol; nem quando cantamos por b.mol e natura, lhe daremos vozes, que se cantem por $\square$.quadro. Restringindo assim o signo às propriedades predominantes na cantoria, se ficar com duas vozes, tomaremos para subir, a que for para subir; e para descer, a que for para descer; e ficando sómente com huma, della nos serviremos assim em huma, como em outra occasião.

As vozes são seis: ut, re, mi, fa, sol, la. Estas se dividem em duas partes iguaes. As primeiras trez servem para subir, e as outras para descer, tomadas porém às avessas, la, sol, fa. Estas regras não tem lugar senão quando começamos o canto subindo acima do la, ou descendo abaixo do ut; porque de outra maneira todas servem para subir, e para descer; salvo o ut, que só serve para subir, e o la para descer.

Definitio.
Vox est sonus prolatus ab ore animalis. Sed vox Musicalis est syllaba, qua Signorum tenor exprimitur, non pro vera voce, sed pro Signo vocis, ut, re, mi, scandimus, si variare volumus; sed descendimus, si fa, sol, la, variamus.

CAPITULO IV.

Das Deducções, e Claves.

Definitio.
Deductio est principium à quo res aliqua ducitur. Vel est sex vocum, ut, re, mi, fa, sol, la, progressio. Berm. lib. 2. cap. 4. Franch. lib. 1. cap. 4.

AS Deducções são trez: o ut de G.solreut, com cinco vozes, que nascem delle; o ut de C.solfaut, com cinco vozes, que nascem delle; o ut de F.faut com cinco vozes, que nascem delle.

Primei-

do Cantochaõ.

5

Primeira Deducção de G.solreut, cujas vozes se cantão por quadro, por se assignar nelle esta tal propriedade.

Ille cantus dicitur b.duralis, cujus ut, in-venitur in G.solreut.

G.solreut, A.lamire, B.fal^hmi, C.solfaut, D.lasolre, E.lami.
ut, re, mi, fa, fol, la.

Voces b.durales.

Segunda Deducção de C.solfaut, cujas vozes se cantão por natura, por se assignar nelle esta tal propriedade.

Ille cantus vocatur naturalis, cujus ut, in C.solfaut modulatur.

C.solfaut, D.lasolre, E.lami, F.faut, G.solreut, A.lamire.
ut, re, mi, fa, fol, la,

Voces naturales.

Terceira Deducção de F.faut, cujas vozes se cantão por b.mol, por se assignar nelle esta tal propriedade.

Ille cantus vocatur b.mollis, cujus ut, in F.faut canitur. Georg. Rau. loco cit.

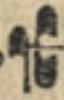
F.faut G.solreut, A.lamire, B.fal^hmi, C.solfaut, D.lasolre.
ut, re, mi, fa, fol, la.

Voces b.mollareas.

As Claves são duas : Clave de F.faut, e Clave de C.solfaut.

Definitio.

Clavis est reseratio cantus, & nota Signo mediante demonstratio. Mart. Tap. cap. 3.

A Clave de F.faut compoem-se de 3. pontos deste modo,  e assigna-se no primeiro F.faut.

A Clave de C.solfaut compoem-se de 2. pontos nesta fórma,  e assigna-se no segundo C.solfaut.

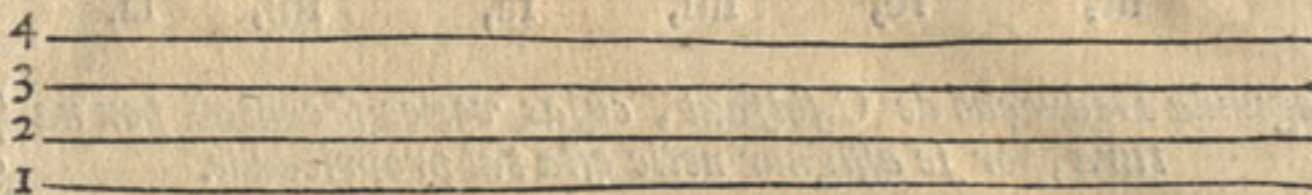
As Claves sempre se poem em linha, e nunca já mais em espaço : servem para mostrar o Signo, em que está o ponto: a linha, em q se assigna, he o Signo, em q tem o seu assento. O modo de contar os Signos he hum em linha, outro em espaço, como abaixo veremos.

C A P I T U L O V.

De alguns outros signaes, que se achão no Cantochaõ, do modo de contar os Signos, e primeiras entoações.

A Lém das Claves sobreditas, ha no Cantochaõ alguns outros signaes, de que importa ter conhecimento ; dos quaes o primeiro são quatro riscas, tiradas da mão esquerda para a direita, a que chamamos linhas, e aos intervallos,

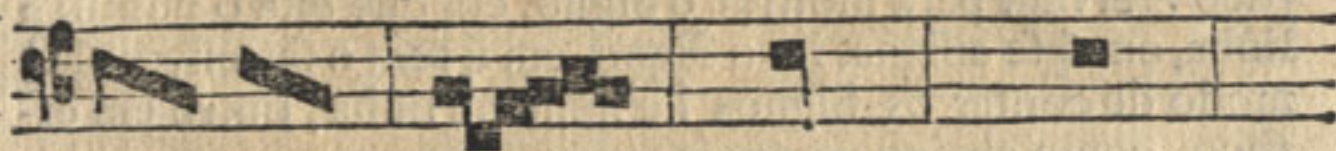
los , que entre huma, e outra se formaõ, espaços ; nas quaes se assentaõ os pontos, ou notas ; e por primeira , contamos a que está inferior a todas; por segunda, a que se lhe segue; e por esta ordem as mais, como se vê neste exemplo.



O 2. faõ os pontos, ou notas, que sobre as ditas linhas se assentaõ, os quaes saõ signaes positivos de voz, e assim nos avisaõ a que cantemos segundo o ascenso , ou descenso do canto ; e aindaque se assignem com diversas figuras, sempre tem o mesmo valor, que vem a fer o de hum compasso cada hum; excepto no canto grammatical, como he o das Oraçoens, Liçoens, Epistolas , Evangelhos , e Psalms, &c. no qual daremos o valor, como de compasso e meyo ao ponto , q̃ tiver plica à mão direita, e de meyo compasso ao semibreve, ou triangulado : esta mesma regra se permite, e observa nos Hymnos , quando adiante do q̃ tem plica à mão direita se seguir triangulado. Nos pontos dobrados aonde se acharem , sempre faremos a detença como de dous compassos : suas fórmas, e nomes se mostraõ neste exemplo.

Definitio.
Figura est quadam ostensio vocis.
Vel est species, per quam vox est notificata.

Pontos alfados. pontos ligad. longo. breve, ou quadrado.



semib. ou triang. semibrev. alfad. semib. ligad. ponto dobrado.



O 3. faõ humas riscas , que atravessaõ as quatro linhas, as quaes se chamaõ virgulas ; e servem para dividir os pontos , e parar o Cõro tempo de meyo compasso , e tomar respiração e alivio; com as quaes se deve ter grande cuidado, para evitar confusaõ.

do Cantochaõ.

7

O 4. he hum signal, que se poem no fim da regra, ou tam-
bem no meyo della, quando intervem mudança de Clave; o
qual se chama Guiaõ, por fer o seu effeito guiar, e mostrar o
Signo, em que está o ponto na regra seguinte.

O 5. chama-se h.quadro, ou h.quadrado; poem-se em alguns
pontos, que correm risco de se cantarem pela propriedade de
b.mol, para que os cantemos pela de h.quadro, ainda que os di-
tos pontos não estejaõ em B.famⁱ, como alguém disse fer er-
ro, pois a praxe recebida ensina, que se pôde pôr em qualquer
Signo q o pedir o complemento de algum intervallo, ou me-
lhor melodía do canto, por fer este o unico signal de mi em
Cantochaõ.

*Cognoscitur autem an
cantus velfa, vel mi
in B.fami habeat ex
b. & h.descriptione;
b. enim quadrum mi,
orbiculare fa represen-
tat. Georg. Rau. En-
ch. utriusque Ma-
licæ.*

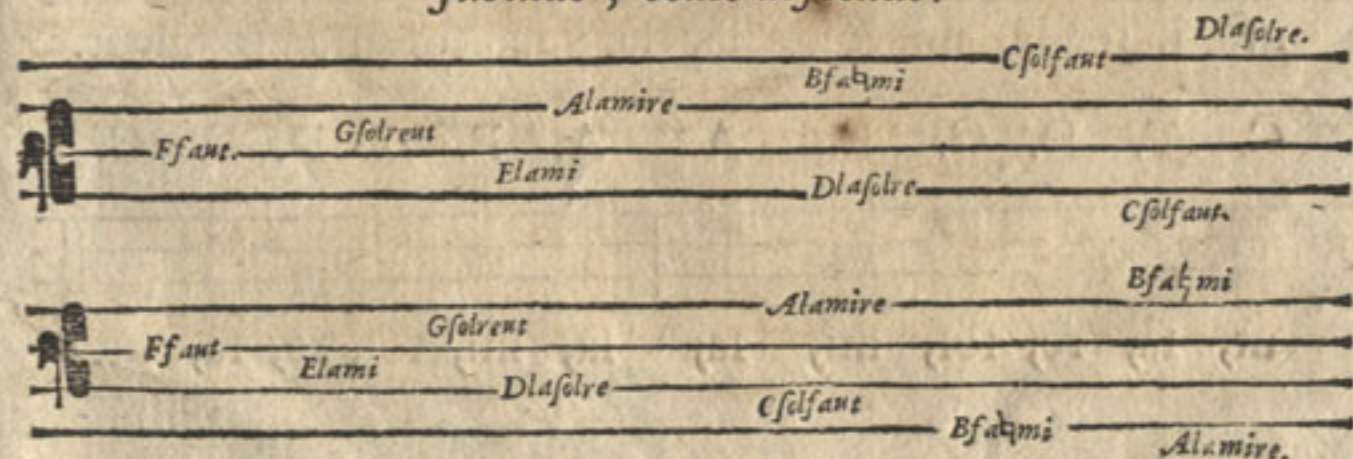
O 6. chama-se b.mol, ou b.mollado; poem-se em alguns
pontos, que correm risco de se cantarem pela propriedade de
h.quadro, para que os cantemos pela de b.mol.

O 7. chama-se pausas geraes, e são duas riscas, que atraves-
são as quatro linhas, as quaes se poem no fim do canto, e de-
notaõ ahi finalizar.

Exemplo do sobredito.



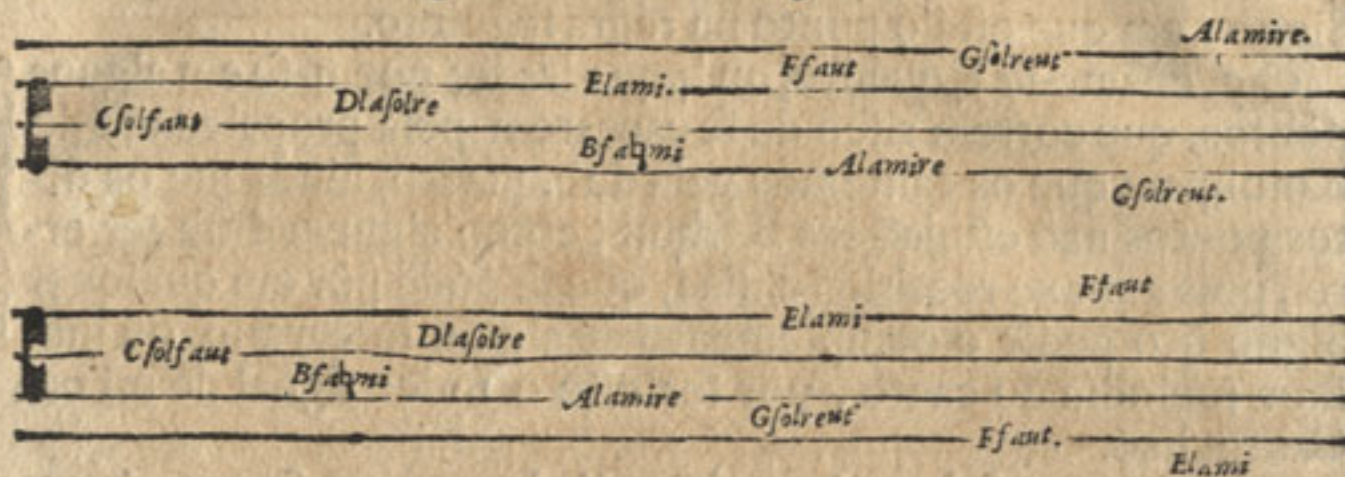
Modo de contar os Signos pela Clave de Ffaut, assim subindo, como descendo.



B

Modo

Modo de contar os Signos pela Clave de C. solfaut, assim subindo, como descendo.



Seguem-se as Entoaçoens; mas antes que se cantem, he conveniente se lêão os pontos de duas maneiras; huma, nomeando o Signo, em que está cada ponto, significado pelas letras, que vão por cima; e outra, proferindo a voz, que em cada hum delles se toma, da mesma maneira, que vão notadas por baixo dos ditos pontos.

C. D. E. F. G. A. A. G. F. E. D. C.

Exercitatio prima sex vocum musicalium, qua sese discantes cōtinendo exerceant in cantu naturali.



C. E. D. F. E. G. F. A. A. F. G. E. F. D. E. C.

Supradictæ sex voces sub trina locantur differentia, nam quædam mollissimâ præbent resonantiam, & sunt, ut, fa.



C. F. D. G. E. A. A. E. G. D. F. C.

Quædam vero durissimam reddunt sonoritatem, veluti, mi, la.





Quædam naturalem,
& mediocrem cau-
fant melodiam, sci-
licet, re, fol.

CAPITULO VI.

Das Mutanças.

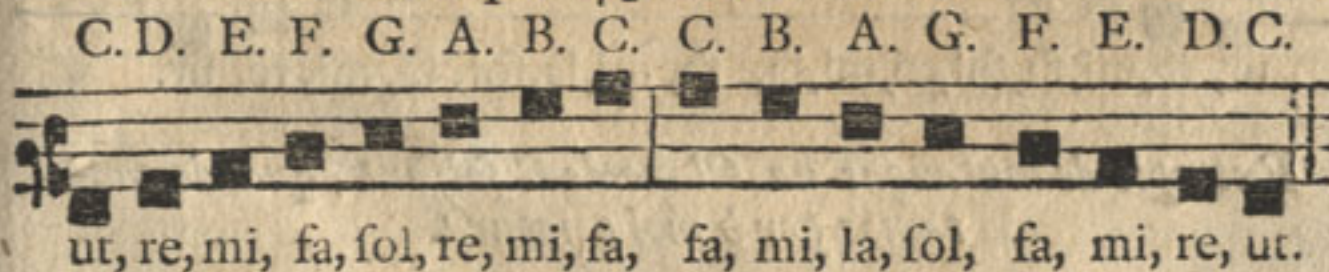
Mutança he deixar huma voz, e tomar outra no mes-
mo signo para subir acima do la, ou descer abaixo
do ut. Fazem-se as mutanças por falta de vozes,
que então a ha, quando o canto sobe acima do la, ou desce
abaixo do ut.

* Para subir, sempre se faz em re, e para descer em la.

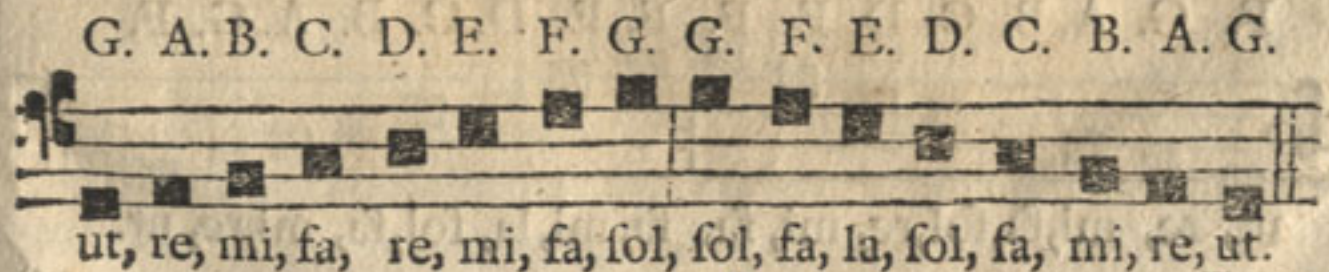
Quando cantamos por h.quadro e natura, as fazemos para
subir de h.quadro para natura em D.lasolre tomando re; e de
natura para h.quadro, em A.lamire, tomando re: e para des-
cer de h.quadro para natura, em A.lamire tomando la; e de
natura para h.quadro, em E.lami, tomando la.

Mas quando cantamos por b.mol e natura as fazemos para
subir de b.mol para natura, em D.lasolre, tomando re; e de
natura para b.mol, em G.solreut, tomando re: e para descer
de b.mol para natura, em A.lamire, tomando la; e de natu-
ra para b.mol, em D.lasolre, tomando la.

*Exemplo de mutanças na Clave de F.faut, quando canta-
mos por h.quadro e natura.*



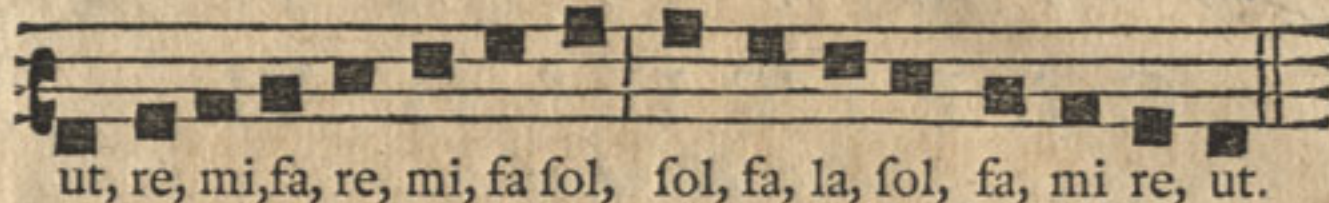
Mutatio est duplex,
Actualis, qua & ex-
plicita, & expressa,
sem vocalis dicitur; &
virtualis, qua & im-
plicita, & tacita, sem
mentalís appellatur.



Exempla cujuslibet
vocis mutationem in
cantu h.duralis ex-
perimentia.

Exemplo de mutanças na Clave de C. solfaut, quando cantamos por b. quadro e natura.

G. A.B. C. D. E. F. G. G. F. E.D. C. B. .A G.



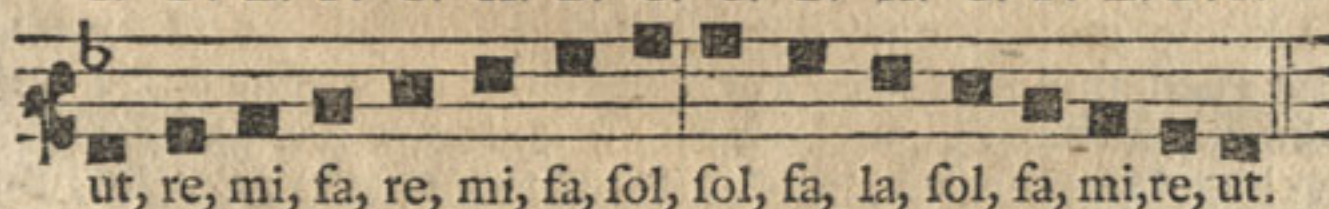
C. D. E. F. G. A. B. C. C. B. A. G. F. E. D. C.



Exemplo de mutanças na Clave de F. faut, quando cantamos por b. mol e natura.

C. D. E. F. G. A. B. C. C. B. A. G. F. E. D.C.

Exempla cujuslibet
voci mutationem in
cantu b. molli expri-
mentia.



F. G. A. B. C. D. E. F. F. E. D.C. B. A. G. F.



Exemplo de mutanças na Clave de C. solfaut, quando cantamos por b. mol e natura.

F. G. A. B. C. D. E. F. F. E. D.C. B. A. G. F.



ut

C. D. E. F. G. A. B. C. C. B. A. G. F. E. D. C.



CAPITULO VII.

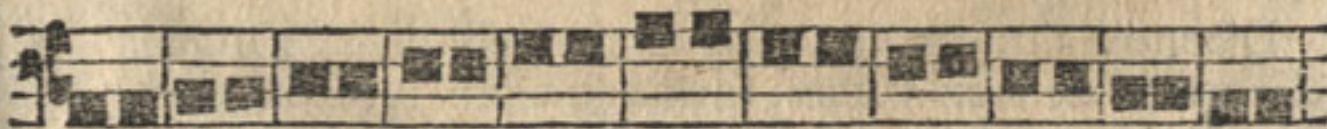
Dos intervallos mais principaes, que dentro dos limites de hum Diapasaõ se incluem.

OS intervallos, que dentro dos extremos de hum Diapasaõ se incluem, são quatorze, e ainda que o conhecimento de todos seja util, e em certo modo necessário, com tudo, aqui não faremos menção mais, que de oito, que são: Unifono, Semitono, Tono, Semiditono, Ditono, Diathesaraõ, Diapente, e Diapasaõ, por ser a intelligencia destes precisamente importante, e necessaria.

Unifono he hum ajuntamento de duas vozes iguaes em hum mesmo Signo, o qual ainda que propriamente não he intervallo, conta-se com tudo entre elles, por terem todos nelle o seu principio; da mesma maneira que a unidade, não sendo numero, se conta entre os numeros. Forma-se todas as vezes que em huma mesma linha, ou espaço se repete a mesma voz; assim como, ut ut, re re, &c.

Definitio.
Intervallum, est vacuum inter se, ab utroque earum termino sumpta distantia.
Georg. Rau. Enchyrid. utriusque Music. cap. 6.
Vel est soni acuti, gravisque distantia.
Salin. lib. 2. cap. 4.
Boet. lib. 1. cap. 3.

Definitio.
Unifonus, est duorum aequalium sonorum aggregatio, sive vocum aequalitas. Franch. pract. lib. 3. cap. 2.
Connumeratur tamen intervallis, eo quod est eorum principium, sicut unitas numerorum, & semper manet immobilis.

Exemplo.

Semitono, Apothome, ou tono imperfeito, a que os praticos chamaõ segunda menor, he intervallo de duas vozes immediatas, entre cujos extremos se contem huma semiple-na, ou imperfeita elevação. Forma-se entre o 3. e 4. ponto de cada Deducção, pronunciando mi, fa, quando subimos, e fa, mi, quando descemos, ou tambem accidentalmente, como se vê no exemplo seguinte.

Definitio.
Semitonus est conjunctio duarum vocum, semiplenam elevationem, atque dispositionem faciens.
Vel est tenuis, & remissa distantia, fitque solum ex mi, in fa proximum, vel ex fa, in mi proximum. Georg. Rau. Enchyrid. utriusque Mus. cap. 6.

Exem-

Exemplo.



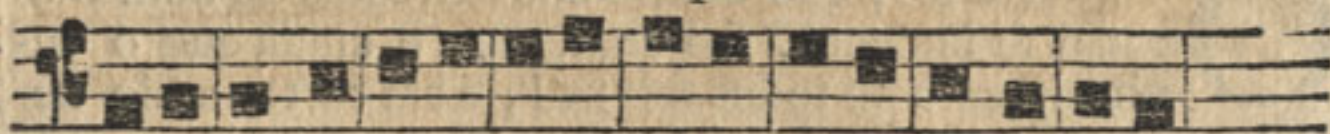
Definitio.

Tonus est intensus motus in proximam sectionem. Vel est coherencia duarum vocum plenam, & integram elevationem reddens. Ita Boet. & Georg. Rau. loc. cit.

Fit tonus inter omnes voces praeter mi, fa. Joann. 22. cap. 81.

Tono, a que os praticos chamaõ segunda mayor, he intervallo de duas vozes immediatas, entre cujos extremos se contem huma plena, e perfeita elevação. Forma-se assim subindo, como descendo, entre todas as mais vozes, excepto do mi para fa; ou de fa para mi, como abaixó se vê.

Exemplo.



* Definitio.

Semiditonus ex tono, & semitono maiori constat. Ita Joseph. Zarl. instit. harm. lib. 3. cap. 16. Franchon. prat. lib. 3. cap. 2. e Pedro Aaron lib. 1. cap. 18.

Semiditono, a que os praticos chamaõ terceira menor, * he intervallo de trez vozes; consta de hum tono, e hum semitono, e tem duas especies. A primeira se forma, assim subindo, como descendo, de salto ou gradatim, de re para fa, e a segunda de mi para sol, como se vê neste exemplo.

Exemplo.



Primeira especie.

Segunda especie.

* Definitio.

Ditonus est trium sonorum, duorumque sonorum compositio. D. Nicol. Vicent. lib. 1. cap. 29. Flor. Angel. lib. 1. cap. 36. Joseph. Zarl. instit. harm. lib. 7. cap. 9. & 15.

Ditono, a quem os praticos chamaõ terceira mayor, * he intervallo de trez vozes; forma-se assim subindo, como descendo, de salto ou gradatim, de ut para mi, e de fa para la, que faõ as duas especies, de que consta, em cada huma das quaes se achaõ dous tonos, como abaixo se mostra.

Exemplo.



Primeira especie.

Segunda especie.

Diathe-

Diathefaraõ, ou quarta, como lhe chamaõ os praticos, he intervallo de quatro vozes formadas de salto, ou gradatim, assim subindo como descendo; consta de dous tonos, e hum semitono, e tem trez especies. A primeira he re, sol, a segunda, mi, la; a terceira ut, fa. E assim este, como os mais intervallos, se dizem tambem compostos quando se formaõ gradatim; e quando de salto, incompostos, como se vê no exemplo seguinte.

Definitio.
Diathefaron est intervallum vocis à voce, per quartam. Georg. Rau. loc. cit. Vel est conjunctio quatuor vocum, sanè, vel gradatim formata, & dispositio duorum tonorum cum additione unius semitoni. Ceron. lib. 13. cap. 8.

Exemplo.



Primeira especie. Segunda especie. Terceira especie.

Diapente, a que os praticos chamaõ quinta, he intervallo de cinco vozes, formadas gradatim, ou de salto, assim subindo, como descendo, entre cujos extremos se incluem trez tonos, e hum semitono; e tem quatro especies. A primeira he, re, la; a segunda, mi, mi; a terceira, fa fa; a quarta, ut, sol, como a baixo se mostra.

Definitio.
Diapente est conjunctio quinque vocum, sanè, vel gradatim formata, & dispositio trium tonorum cum uno semitono. Ceron. loc. cit. Vel est conjunctio quinque sonorum tres tonos cum semitono continentium. Boet. lib. 3. cap. 3. Artus. lib. 1. cap. 16.

Exemplo.



Primeira especie. Segunda especie.



Terceira especie. Quarta especie.

Diapasaõ, ou oitava, como lhe chamaõ os praticos, he intervallo de oito vozes, formadas de salto, ou gradatim, assim subindo, como descendo, entre cujos extremos se incluem cinco tonos, e dous semitonos, e tem sete especies, como no exemplo seguinte se mostra.

Definitio.
Diapason est conjunctio octo vocum, sanè, vel gradatim formata, & dispositio quinque tonorum cum duobus semitonis. Ceron. loc. cit. Vel est octo vocum sonitus. Marg. Philos. lib. 9. cap. 10. Petr. Aaron. lib. 2. cap. 10. Diapason, id est, universitas concentus; quia in se continet omnes species cantus. Vel, ut ait Gaf. lib. 1. cap. 7. Quasi omnibus discretis sonis melodiam, seu modulationis effe-

Exem-

Exemplo



CAPITULO VIII.

Do numero dos Tons, sua divisão, fenecimentos, e levantamentos sollemnes, com huma regra muy facil para conhecer de que tom seja qualquer Introito da Missa.

Definitio.

Tonus est regula, seu dispositio, secundum quam cantus suum cursum, naturam, & melodiam dirigit.

Toni sunt octo, & distinguimus illos tali differentia, nam quosdam Autenticos, nonnullos Plagales vocamus.

Impares sunt Autentici, paresque Plagales.

Omnis cantus canonicè terminari debet hisce quatuor Signis D, E, F, & G, quia omnes cantilenae, quadrifariam sibi finem constituunt, his scilicet vocibus, re, mi, fa, sol. Georg. Rau. Enchyrid, utriusque Music. cap. 8.

O Tom he huma regra, pela qual o canto mede, e dirige o seu curso, natureza, e melodia.

Os Tons são oito. Estes se dividem em duas partes iguaes; quatro, que se chamaõ Autenticos, ou Mestres, e quatro, que se chamaõ Plagaes, ou Discipulos. Os Autenticos, ou Mestres são os nones; convem a saber: primeiro, terceiro, quinto, e setimo.

Os Plagaes, ou discipulos são os pares, a saber: segundo, quarto, sexto, e oitavo.

Todo o tom Autentico, ou Mestre tem o final commum com o seu Plagal, ou Discipulo, e assim

Primei-

Primeiro, e Segundo fenecem no 1. D.lafolre.

Terceiro, e Quarto no 1. E.lami.

Quinto, e Sexto no 1. F.faut

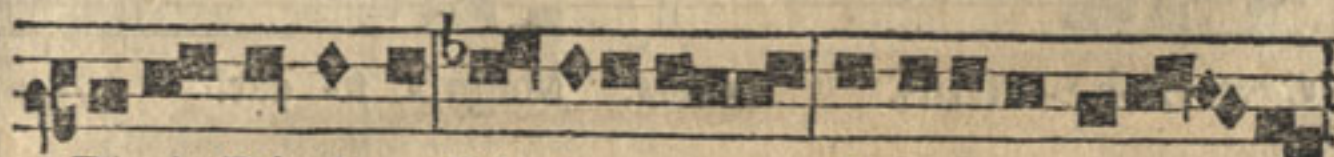
Setimo, e Oitavo no 2. G.solreut.

- * Cada hum dos sobreditos tons tem seu particular levantamento. Este ou he solemne, ou ferial. Do primeiro usamos não só nos duplices, e Officio de Defunctos, quando se canta duples, mas tambem nos semiduplices; porém não com tanta pausa, e vagar. Do segundo usamos nos dias feriaes, Santos simples, Horas menores, e Completa assim nos duplices, e semiduplices, como nos simples, e dias feriaes, e tambem no Officio de Defunctos, quando se não canta duples, ou se canta separadamente algum Nocturno.

Aos Canticos Evangelicos, quaes são, *Benedictus*, *Magnificat*, e *Nunc dimittis*, nos duplices, e semiduplices, se dão em todos os versos as mesmas notas, que se dérao ao primeiro, e com pausa, e vagar.

*Est praterea tono suis
cuique tropus; qui est
breviuscula melodia,
quæ in divinis canticis
fini subiungitur, hac
dictione e,u,o,u,a,e.
subscripta, quæ seculo-
rum amen omittis con-
sonantibus desinat.
Aut. citat.*

- * O primeiro tom, como acima dissemos, fenece em D.lafolre, tem o principio da sua cadencia, ou seculorū em A.lamire, e traz seu levantamento solemne em F.faut, trez pontos acima do final, dizendo: fa, sol, la; e tem oito finaes, como abaixo se vê.



Primus ad tertiam,
re, fa.

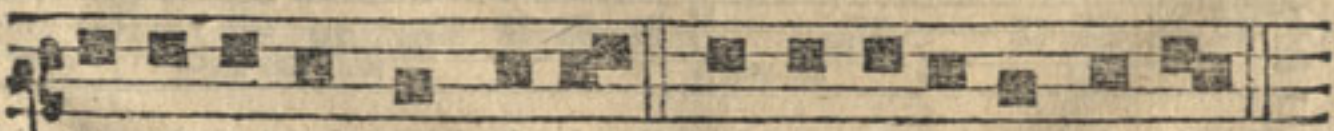
Dix-it Dóminus Dómino me- o: Sede à dextris me- is.



Se-de à dextris me- is. Sede à dextris me- is



Se-de à dex-tris me- is. Se- de à dextris me-is.



Se-de à dex-tris me- is. Se-de à dextris me-is.

C

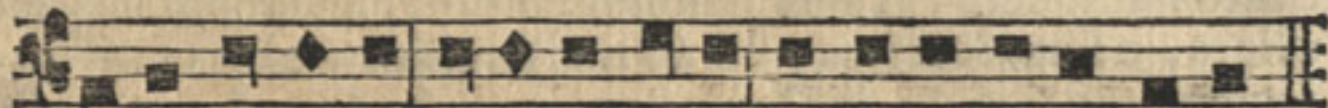
Sede-



Se-de à dex-tris me-is.

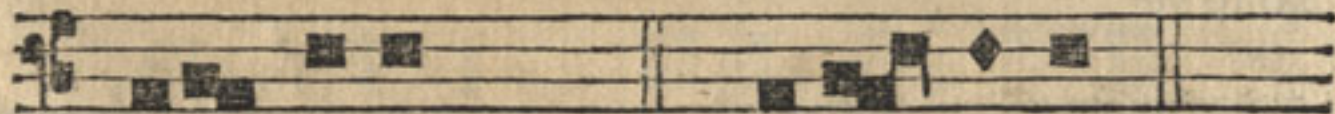
O segundo tom fenece também em D.lafolre, como o primeiro, porém traz o principio da sua cadencia em F.faut trez pontos acima do final, e o seu levantamento solemne em C.solfaut, hum ponto abaixo do final, dizendo: ut, re, fa; e tem hum só final, como aqui se vê.

Secundus unam inferius.



Dixit Dóminus Dómino meo: Se-de à dextris meis.

Por este segundo tom, quando se entoaõ os dous Canticos Evangelicos, *Benedictus*, e *Magnificat*, se lhe costuma, por respeito de mayor solemnidade, accrescentar entre o segundo, e terceiro mais hum ponto; de maneira, que diga: ut, re, ut, fa, como aqui se mostra; e assim também se deve continuar em todos os mais versos até o fim.



Cant. Be-ne- dictus.

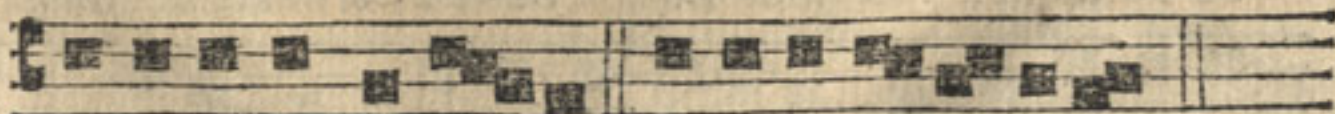
Cant. Magní- fi- cat.

O terceiro tom fenece em E.lami, traz o principio da sua cadencia com C.solfaut, seis pontos acima do final; e o seu levantamento solemne em G.solreut, trez pontos acima do final; dizendo: ut, re, fa, e tem quatro finaes.

Tertius ad tertiam, mi, fol.

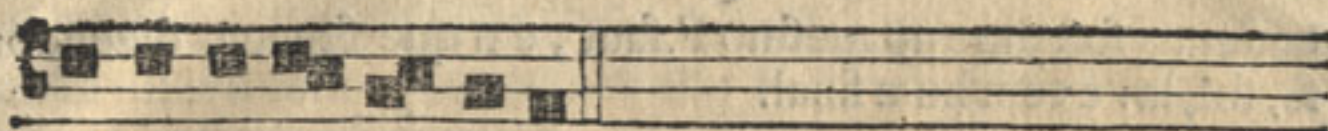


Dixit Dóminus Dómi-no me-o: Sede à dextris me-is.



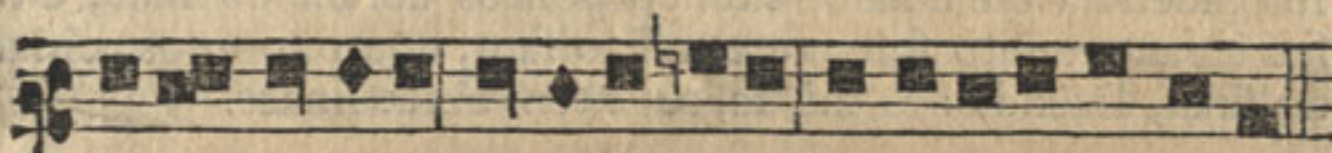
Se-de à dex-tris me-is. Se-de à dex-tris meis.

Sede



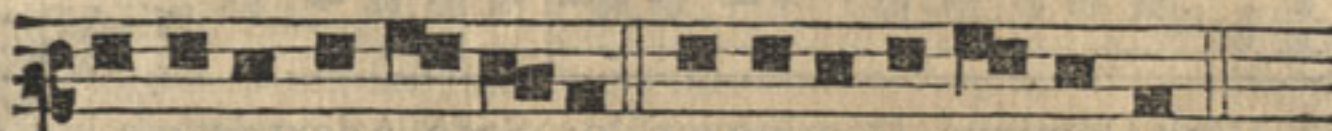
Se-de à dex- tris me-is.

- * O quarto tom fenece em E.lami, traz o principio da sua cadencia em A.lamire quatro pontos acima do final, e no mesmo signo de A.lamire traz o seu levantamento solemne, dizendo: re, ut, re; e tem seis finaes.



Quartus ad quartana, mi, la.

Dixit Dóminus Dómino me-o: Sede à dextris meis.



Se-de à dex-tris meis. Se-de à dex-tris me-is.

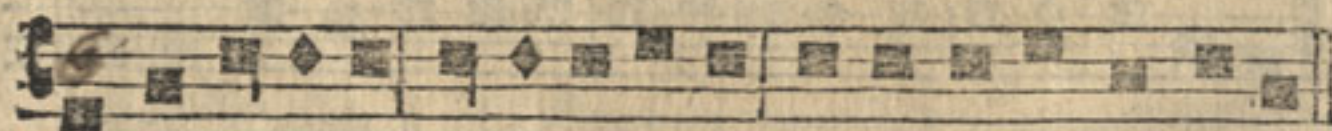


Se-de à dextris me- is. Se-de à dextris me-is.



Se-de à dextris me-is.

- * O quinto tom fenece em F.faut, traz o principio da sua cadencia em C.solfaut cinco pontos acima do final, e o seu levantamento solemne no mesmo F.faut, em que fenece, dizendo *re, fa*; tem hum só final.



Quintus ad æqualem.

Di-xit Dóminus Dómino me-o: Se- de à dextris meis.

- * O sexto tom fenece em F.faut, traz o principio da sua cadencia em A.lamire, trez pontos acima do final, e o seu levantamento

tamento solemne no mesmo F.faut, em que fenece, dizendo: fa, fol, la: e tem hum final.

Sextus ad aequalem.



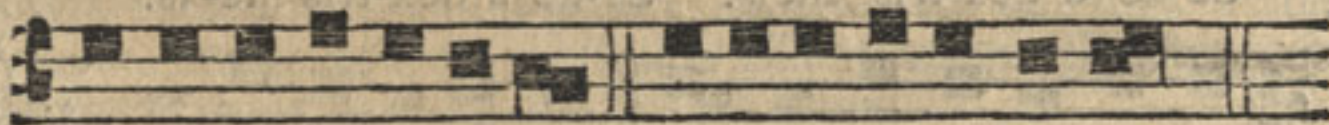
Dixit Dóminus Dómino me-o: Sede à dextris meis.

O setimo tom fenece em G.folreut, traz o principio da sua cadencia em D.lafolre cinco pontos acima do final, e o seu levantamento solemne em C.folfaut, quatro pontos acima do final, dizendo: fa, mi, fa, re; e tem cinco finaes.

Septimus ad quartam
mi, fa.



Dixit Dóminus Dómino me- o: Sede à dextris me-is.



Sede à dextris me-is. Sede à dextris me- is.



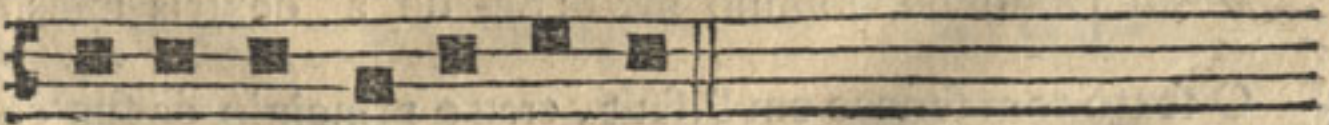
Se-de à dex-tris me-is. Se-de à dextris me- is.

O oitavo tom fenece em G.folreut, traz o principio da sua cadencia em C.folfaut quatro pontos acima do final; e o seu levantamento solemne no mesmo G.folreut, em que fenece, dizendo: ut, re fa; e tem dous finaes.

Octavus ad aequalem.



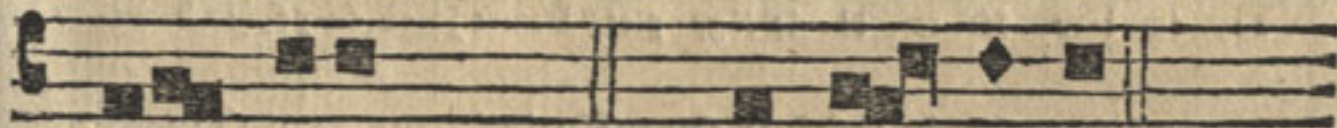
Dixit Dóminus Dómino me-o: Se-de à dextris meis.



Se-de à dextris me- is.

O mes-

O mesmo, que fica dito no segundo, se praticará também neste oitavo tom, quando por elle se houverem de entoar os dous Canticos Evangelicos, *Benedictus*, e *Magnificat*; e para mayor clareza se poem aqui este exemplo, em cuja fôrma se proseguirá em todos os mais versos até o fim.



Cāt. Bene- dictus.

Cant. Mag- ní- fi- cat.

*Regra facil, e muy breve para conhecer de que tom he qual-
quer Introito de Missa.*

Pelos sobreditos levantamentos solemnes se conhece com muita facilidade de que tom seja qualquer Introito de Missa, observando sómente o final do dito Introito, e o primeiro ponto, em que entra o seu verso; excepto no de quinto, e sexto tom, em os quaes será necessario ao menos observar dous pontos. Poem-se hum exemplo, para que por elle se faça juizo dos mais. Offerece-se hum Introito, o qual fenece em D.lafolre, e segundo a regra do fenecimento dos tons, sabemos que he primeiro, ou segundo; agora para os distinguirmos qual delles he, veremos onde entra o seu verso; se virmos, que entra em F.faut, como o levantamento solemne de primeiro tom, he primeiro tom; se em C.solfaut, como o levantamento solemne de segundo tom, he segundo tom.

C A P I T U L O IX.

*Do levantamento do Psalmo In éxitu, e dos oito levantamentos feriaes, com huma regra para conhecer o tom de qual-
quer Antiphona.*

ALém dos oito levantamentos sobreditos, acha-se o seguinte do Psalmo *In exitu Israel*, o qual não he de nenhum dos oito tons, de que até aqui temos tratado. Alguns dizem ser primeiro tom, outros segundo, outros oitavo irregular; mas a verdade he, que he noveno tom.

tom natural: o seu levantamento Dominical he da maneira*
seguinte.



In ex- i- tu If- ra- el de Agy- pto: * Domus Jacob de pópulo bárba- ro.

Os mais versos do Psalmo se continúão como aqui se mostra.



Facta est Judæ- a san-cti-fi- cá- tio ejus. * If- ra- el po- té- stas e- jus.

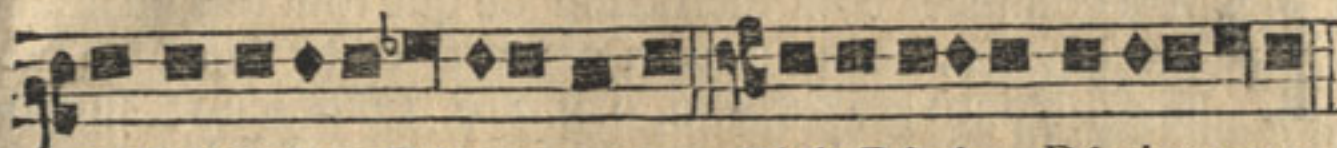
Deste parecer são os melhores, e mais graves Authores: e assim o mostra Juan Maria Artusi na sua Arte de Contraponto, a folhas 45. Oracio Tigrini no seu Compendio de Musica, no Capitulo 16. do livro 3. O Doutissimo Joseph Zarlino no Capitulo 26. da 4. parte de suas Instituições Harmonicas; e antes de todos estes, Glareano Patricio, em hum tratado, que sobre isto compoz, intitulado Dodecachordo; e ainda que estes, e outros muitos Authores, que deixo, o não disserão, a mesma razão, aos que se fundão nella, está persuadindo, e intimando serem os tons precisa, e necessariamente doze, não sómente no canto de Orgão, como muitos muy mal fundados imaginaõ; mas tambem no Cantochaõ; e do contrario resulta huma multidaõ de irregulares, os quaes verdadeiramente são naturaes.

Seguem-se os levantamentos feriaes, que se usão nas ferias,* Santos simples, e Officio de Defunctos, quando se não canta Duples; e só se tocaõ aqui os seus principios; porque excepto nelles, em tudo o mais são semelhantes aos solemnes: esta mesma regra se observará no levantamento dos Canticos Evangelicos *Benedictus*, *Magnificat*, e *Nunc dimittis* nos mesmos dias, e officios; porém o *Magnificat* se levantará como abaixo se mostra. Adverte-se que o levantamento de primeiro, quinto, e setimo, começaõ em quinta acima do final, o de terceiro em sexta, o de segundo, e sexto, em terceira, o de quar-

* quarto, e oitavo, em quarta: ou mais claro; começo no signo, em que tem principio a sua cadencia.

Levantamento do 1. tom.

Levantamento do 2. tom.

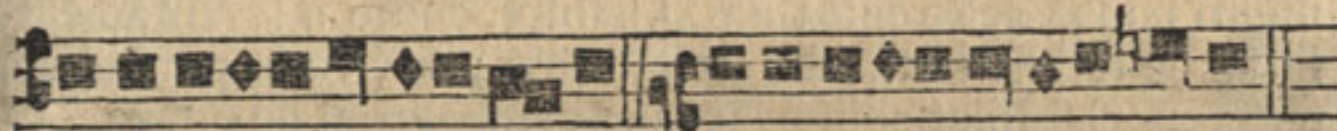


Primus ad quintam,
re, la.
Secundus ad tertiam,
re, fa.

Dixit Dóminus Dó-mi-no me-o. Dixit Dóminus Dómi-no me-o.

Levantamento do 3. tom.

Levantamento do 4. tom.



Tertius ad sextam,
mi, fa.
Quartus ad quartam,
mi, la.

Dixit Dóminus Dómino me-o. Dixit Dóminus Dómino me-o.

Levantamento do 5. tom.

Levantamento do sexto tom.



Quintus ad quintam,
fa, fa.
Sextus ad tertiam,
fa, la.

Dixit Dóminus Dómi-no me-o. Dixit Dóminus Dómino me-o.

Levantamento do 7. tom.

Levantamento do 8. tom.



Septimus ad quintam,
ut, fol.
Octavus ad quartam,
ut, fa.

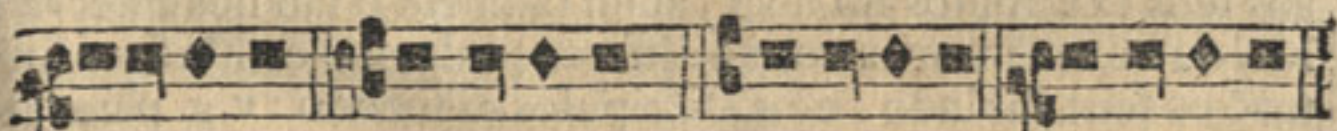
Dixit Dóminus Dómino me-o. Dixit Dóminus Dómino me-o.

1. tom.

2. tom.

3. tom.

4. tom.



Magní-ficat. Magní-ficat. Magní-ficat. Magní-ficat.

5. tom.

6. tom.

7. tom.

8. tom.



Magní-ficat. Magní-ficat. Magní-ficat. Magní-ficat.

Regra.

Regra muy facil, e breve, pela qual poderemos conhecer de que tom seja qualquer Antiphona.

P Ara conhecer com facilidade de que tom seja qualquer Antiphona, basta tambem observar o seu final, e o primeiro ponto do seu e. u. o. u. a. e. Offerece-se, supponhamos, huma Antiphona, a qual fenece em G. solreut; para virmos no conhecimento de qual delles he, se setimo, se oitavo, observaremos o seu e. u. o. u. a. e. se virmos, que o primeiro ponto delle entra em D. la solre, como o levantamento ferial de setimo tom, será setimo tom; se virmos porém, que entra em C. solfaut, como o levantamento ferial de oitavo tom, então diremos ser oitavo tom. E isto mesmo se praticará nos mais, havendo sempre respeito ao final da dita Antiphona.

C A P I T U L O X.

Do conhecimento dos tons pelo ascenso, descenso de sua Composição, e pelo seu particular Diapasaõ.

J A' sabemos que os tons são oito, e que tem quatro finaes, fenecendo hum Mestre com hum Discipulo em hum mesmo Signo, razão será saber como se conhecem os tons. Para isto pois, he necessario advertir, que todo o tom se compoem de hum Diapasaõ, e que este contém em si hum Diapente, e hum Diathesaraõ, dos quaes o Diapente contém em si hum Ditono, e hum Semiditono. Deve-se tambem saber, que assim como os tons Mestres são semelhantes aos seus Discipulos no final, assim tambem o são nos intervallos, que formaõ; mas com a differença, de que os Mestres for-
maõ os seus subindo, e os Discipulos descendo: v.g. para nomearmos a hum intervallo Diapente de primeiro tom, deve subir do re ao la, ou de salto, dizendo: re, la, ou gradatim, dizendo: re, mi, fa, sol, la; e para o nomearmos de segundo tom, deve descer do la ao re, ou de salto, dizendo: la, re, ou gradatim, dizendo: la, sol, fa, mi, re: e assim se deve observar nos mais intervallos, como são Diathesaraõ, Ditono, e Semiditono, e isto não só nestes dous tons, mas tambem em todos

os mais respectivamente, para cuja intelligencia se veja o que se disse no Cap. 7. e o que se dirá no Cap. 11.

O que supposto, e visto que pelo final os não podemos distinguir, porque, como dissemos, Mestre, e Discipulo ambos fenecem no mesmo signo, segue-se, que os devemos distinguir pelo ascenso do Diapente para cima, ou descenso do final para baixo, de mais ou menos notas; e se ainda assim os não podemos distinguir, por estar o canto nisto igual; segue-se, que só pelos intervallos podemos vir no conhecimento se he Mestre, ou Discipulo.

Supponhamos pois, que se nos offerece à vista hum canto, ou seja Introito, Gradual, Tracto, Offertorio, Communio, Responforio, Antiphona, ou outro qualquer; e que este tal canto fenece em D.lasolre, que he hum dos doustons,primei-
*ro, ou segundo; para se saber qual destes he, em primeiro lu-
gar se hade observar o que sobe do Diapente para cima, e o
que desce do final para baixo; se do Diapente para cima sobe
mais do que desce do final para baixo, será Mestre; e pelo con-
trario, se desce mais do final para baixo, do que sobe do Dia-
pente para cima, será Discipulo.

Exemplos praticos do sobredito.

Este he primeiro tom , porque fobe mais do Diapente para cima , do que defce do final para baixo.



Este he segundo tom, porque desce do final para baixo mais, do que sobe do Diapente para cima.



No caso porém de arbitrio, isto he, que suba tanto do Diapente para cima, quanto desce do final para baixo, havendo igualdade de intervallos: ou tambem, que nem do final desça, nem do Diapente suba cousa alguma, estando assim neutral,

D

ha-

havendo da mesma forte igualdade de intervallos, sempre se*
 dará a preferencia ao Mestre: porém se virmos mais do Disci-
 pulo, que do Mestre, preferirá o Discipulo: e se acharmos ou
 igualdade de Diapentes, ou que não tem algum, veremos os
 Diathesaroens de qual delles tem mais, e se tiver mais do Me-
 stre, será Mestre, se do Discipulo, Discipulo: isto mesmo se
 observará ou na falta, ou na igualdade destes intervallos, com
 os outros dous, que são, Ditono, e Semiditono: tambem se pó-
 de conhecer pelo levantamento solemne dos Psalmos; isto he,
 se na entoação da cantoria, ou no que começa o Côro, tiver
 as mesmas notas do levantamento solemne de Mestre, será
 Mestre, se as de Discipulo, diremos, que he Discipulo.

EXEMPLOS DO SOBREDITO.

Exemplo I.



Neste exemplo prefere o Mestre, por estar com igualdade
 de intervallos.

Exemplo II.



Neste exemplo prefere o Discipulo, por estar, aindaque com*
 igualdade de pontos, com desigualdade de intervallos.

Os exemplos sobreditos bastão para intelligencia dos ou-
 tros, e respectivamente se hade entender o mesmo de todos
 os mais tons. E para que tenhamos conhecimento de cada
 hum dos sobreditos tons pelos seus intervallos proprios, e
 particulares, attenda-se ao seguinte.

Primeiro tom forma o seu Diapasaõ subindo desde D.solre,*
 até D.lasolre agudo; o Diapente desde D.solre, até A.lamire*
 agudo; o Diathesaraõ desde A.lamire agudo, até D.lasolre
 tambem agudo; o Ditono desde F.faut grave, até A.lamire
 agudo; o Semiditono desde D.solre, até F.faut grave.

Segundo tom forma o seu Diapasaõ descendo desde A.lami-*
 re agudo, até A.re; o Diapente desde A.lamire agudo, até
 D.sol-

- * D. solre; o Diathesaraõ desde D. solre, até A. re; o Ditono desde A. lamire agudo, até F. faut grave; o Semiditono desde F. faut grave, até D. solre.
- * Terceiro tom forma o seu Diapasaõ subindo desde E. lami grave, até E. lami agudo; o Diapente desde E. lami grave, até B. façmi agudo; o Diathesaraõ desde B. façmi agudo, até E. lami tambem agudo; o Ditono desde G. solreut agudo, até B. façmi tambem agudo; e o Semiditono desde E. lami grave, até G. solreut agudo.
- * Quarto tom forma o seu Diapasaõ descendo desde B. façmi agudo, até B. mi; o Diapente desde B. façmi agudo, até E. lami grave, o Diathesaraõ desde E. lami grave, até B. mi; o Ditono desde B. façmi agudo, até G. solreut tambem agudo; e o Semiditono desde G. solreut agudo, até E. lami grave.
- * Quinto tom forma o seu Diapasaõ subindo desde F. faut grave, até F. faut agudo; o Diapente desde F. faut grave, até C. solfaut agudo; o Diathesaraõ desde C. solfaut agudo, até F. faut tambem agudo; o Ditono desde F. faut grave, até A. lamire agudo; e o Semiditono desde A. lamire agudo, até C. solfaut tambem agudo.
- * Sexto tom forma o seu Diapasaõ descendo desde C. solfaut agudo, até C. faut; o Diapente desde C. solfaut agudo, até F. faut grave; o Diathesaraõ desde F. faut grave, até C. faut; o Ditono desde A. lamire agudo, até F. faut grave; o Semiditono desde C. solfaut agudo, até A. lamire tambem agudo.
- * Setimo tom forma o seu Diapasaõ subindo desde G. solreut agudo, até G. solreut sobre agudo; o Diapente desde G. solreut agudo, até D. lasolre tambem agudo; o Diathesaraõ desde D. lasolre agudo, até G. solreut sobre agudo; o Ditono desde G. solreut agudo, até B. façmi tambem agudo; e o Semiditono desde B. façmi agudo, até D. lasolre tambem agudo.
- * Oitavo tom forma o seu Diapasaõ descendo desde D. lasolre agudo, até D. solre; o Diapente desde D. lasolre agudo, até G. solreut tambem agudo; o Diathesaraõ desde G. solreut agudo, até D. solre; o Ditono desde B. façmi agudo, até G. solreut tambem agudo; e o Semiditono desde D. lasolre agudo, até B. façmi tambem agudo.
- * O exemplo pratico, e demonstração dos intervallos de cada hum dos sobreditos oito tons, se verá no Capitulo seguinte

te. E para mayor clareza, e demonstração do lugar de cada hum dos signos, se poem aqui o seguinte schema.

E	la.			
D.	la, sol.			
C.	sol, fa.			
B.	fa, mi.			
A.	la, mi, re.			
G.	sol, re, ut.	7. deducção por b. quadro	G	sobre agudos.
F.	fa, ut.	6. deducção por b. mol.		
E.	la, mi.			
D.	la, sol, re.			
C.	sol, fa, ut.	5. deducção por natura.	f	
B.	fa, mi.			
A.	la, mi, re.			
G.	sol, re, ut.	4. deducção por b. quadro.		agudos.
F.	fa, ut.	3. deducção por b. mol.	f	
E.	la, mi.			
D.	sol, re.			
C.	fa, ut.	2. deducção por natura.		
B.	mi.			
A.	re.			
Gama ut.		1. deducção por b. quadro.		graves.

CAPITULO XI.

Da variedade, com que se podem achar os tons no Cantochoão.

OS tons são em seis maneiras: Perfeito, Imperfeito, Superfluo, ou Plusquamperfeito, Mixto, Commixto, e Irregular.

O tom perfeito he aquelle, que sendo Mestre, sobe do final para cima oito pontos, para cumprir com o seu Diapasaõ; e sendo Discipulo, sobe cinco, e desce quatro do seu final, para cumprir tambem com o seu Diapasaõ.

Exemplo do primeiro tom perfeito.

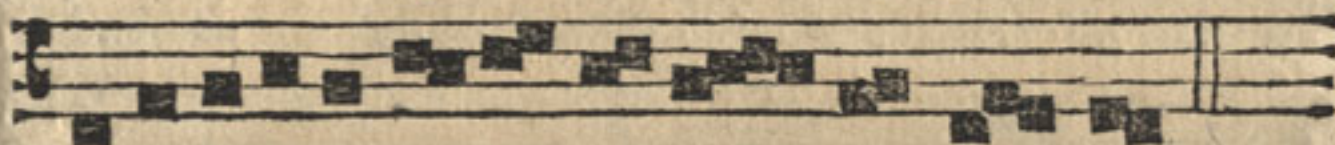


Exemplo do segundo tom perfeito.



* O tom imperfeito he aquelle , que sendo Mestre , não sobe os oito pontos sobreditos do seu final para cima ; e sendo Discipulo , ou não sobe os cinco , ou não desce os quatro do seu final , ou juntamente falta a ambas estas circumstancias ; porque o tom Mestre só póde ser imperfeito pela parte superior ; mas o Discipulo , assim pela superior , como pela inferior , póde ser imperfeito.

Exemplo do terceiro tom imperfeito.



Exemplo do quarto tom imperfeito.

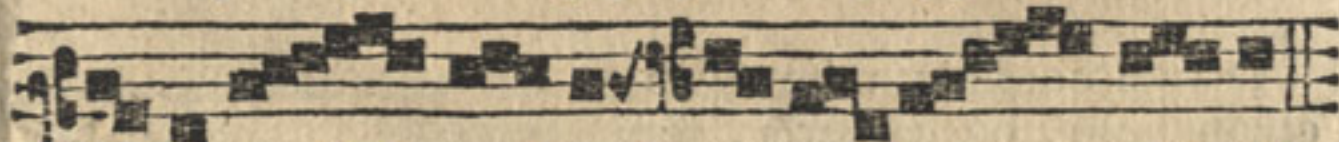


O tom plusquamperfeito , ou superfluo , he aquelle , que sendo Mestre , sobe do seu final para cima dés pontos ; e sendo Discipulo , desce outros dés do extremo superior do seu diapente para baixo.

Exemplo do quinto tom superfluo , ou plusquamperfeito.



Exemplo do sexto tom superfluo , ou plusquamperfeito.



Neste lugar se deve advertir , que todo o tom , assim Mestre , como Discipulo , tem de arbitrio subir hum ponto do extremo superior , e descer outro do inferior do seu Diapafão por licença , que os Ambrosianos lhes concedêraõ , para que podessem fazer clausula em ambos os extremos do seu Diapafão , como postos mais principaes do tom ; e assim anda em dés pontos , sem que por isso seja superfluo , ou plusquamperfeito.

Exem-

Exemplo do primeiro tom perfeito, com hum ponto de licença, assim pela parte superior, como pela inferior do seu Diapasaõ.



Exemplo do segundo tom perfeito, com hum ponto de licença, assim pela parte superior, como pela inferior do seu Diapasaõ.



O tom mixto he aquelle, que sendo Mestre, desce tanto como Discipulo, ou que sendo Discipulo, sobe tanto, como Mestre; como se hum tom, que fenece em G. solreut, subira oito pontos, e juntamente descêra quatro do seu final para baixo.

Exemplo do setimo tom mixto.

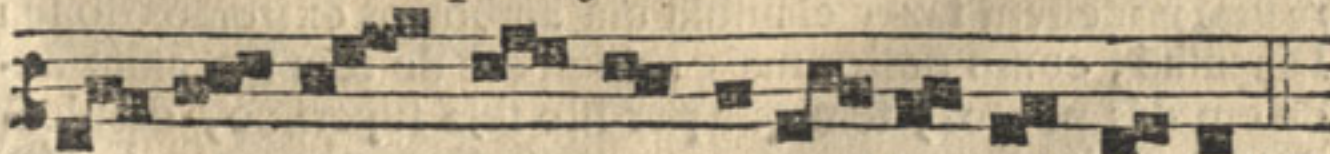


Exemplo do oitavo tom mixto.



O tom commixto he aquelle, que pelo decurso da sua composiçaõ, ou cantoria, fórma especies de outros tons, como se sendo setimo, formára Diapente, ou Diathesaraõ de outro tom, cantando gradatim, ou de salto, como aqui se mostra

Exemplo do setimo tom commixto.



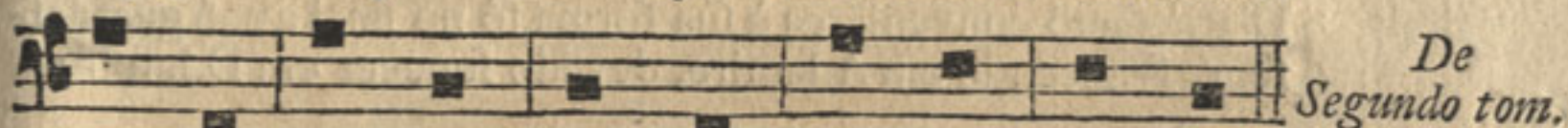
Este

Este fórma Diapente, e Diathesaraõ de primeiro, sendo setimo tom ; e paraque se conheçaõ os intervallos de cada tom, se deve attender aos seguintes exemplos.

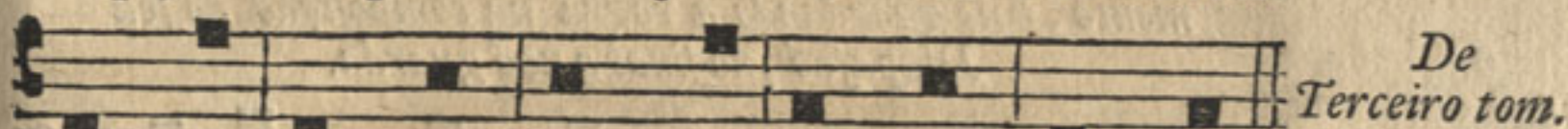
* *Exemplos praticos dos intervallos de cada tom.*



Diapasaõ. 1 Diapente. 1 Diathesaraõ. 1 Ditono. 1 Semiditono.



Diapasaõ. 1 Diapente. 1 Diathesaraõ. 1 Ditono. 1 Semiditono.



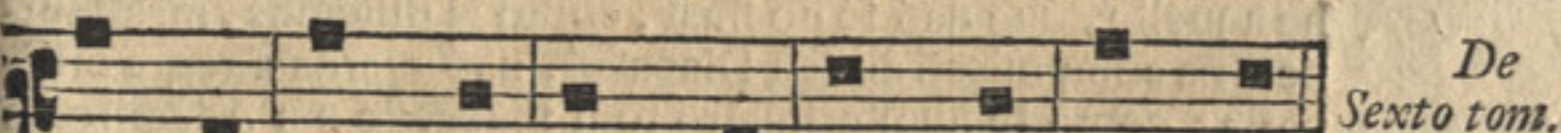
Diapasaõ. 1 Diapente. 1 Diathesaraõ. 1 Ditono. 1 Semiditono.



Diapasaõ. 1 Diapente. 1 Diathesaraõ. 1 Ditono. 1 Semiditono.



Diapasaõ. 1 Diapente. 1 Diathesaraõ. 1 Ditono. 1 Semiditono.



Diapasaõ. 1 Diapente. 1 Diathesaraõ. 1 Ditono. 1 Semiditono.



Diapasaõ. 1 Diapente. 1 Diathesaraõ. 1 Ditono. 1 Semiditono.



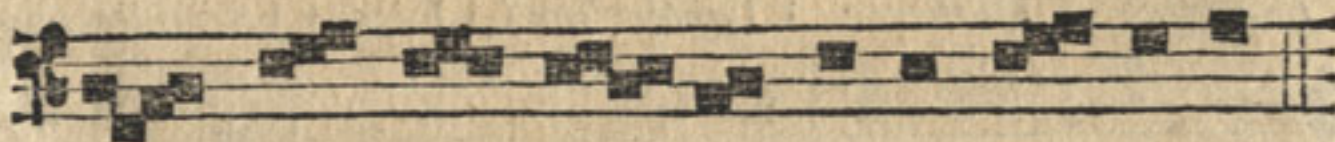
Diapasaõ. 1 Diapente. 1 Diathesaraõ. 1 Ditono. 1 Semiditono.

Os tons irregulares são aquelles, que não fenecem nos seus finais ordinarios, quaes são os quatro signos acima ditos, mas na corda extrema do seu Diapente; e para melhor intelligencia, se deve saber, que os tons irregulares são em duas maneiras, a saber, ou só por terminação, ou por terminação, e composição juntamente. Tom irregular por terminação sómente he aquelle, q̃ tendo a sua composição ordinaria, e regular, só no final não guarda a ordẽ, e regra, fenecendo em outro signo diverso daquelle, em que devia fenecer; como se hum primeiro tom, ou segundo, guardando a regra, e compondo-se do Diapente, e Diathesaraõ conveniẽtes à sua fôrma, só no final a não guardassem, fenecendo em A.lamire, devẽdo fenecer em D.lafolre.

Exemplo do primeiro tom irregular por terminação sómente, pois guardando a regra na composição do seu Diapasaõ, no final a não guarda.



Segundo tom irregular por terminação sómente.



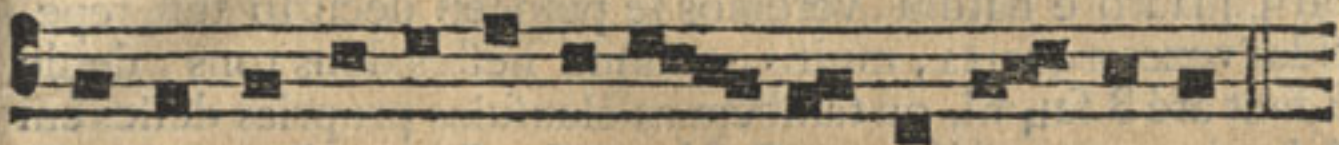
Tom irregular por terminação, e composição juntamente, he aquelle, que não só no final, como já dissemos, mas tambem na composição do seu Diapasaõ, não guarda a regra ordinaria; como se hum primeiro tom fenecesse em A.lamire, e deste para cima até outro A.lamire formasse o seu Diapasaõ, devendo formallo de D.lafolre a D.lafolre, e nelle mesmo fenecer, segundo as regras acima.

Exemplo do primeiro tom irregular por terminação, e composição juntamente, o qual verdadeiramente he noveno tom natural.



Exem-

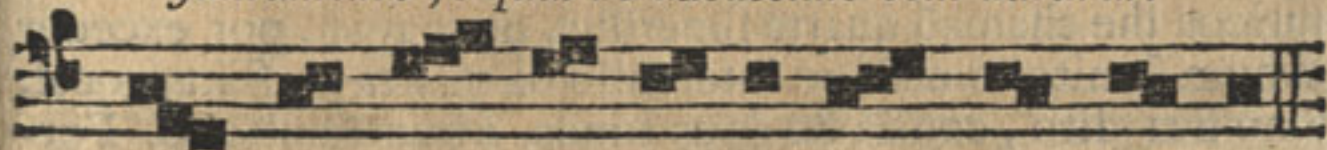
*Exemplo do segundo tom irregular por terminaçãõ, e composi-
çãõ juntamente, o qual he decimo tom natural.*



*Exemplo do quinto tom irregular por terminaçãõ, e composiçãõ
juntamente, o qual he undecimo tom natural.*



*Exemplo do sexto tom irregular por terminaçãõ, e composiçãõ
juntamente, o qual he duodecimo tom natural.*



C A P I T U L O XII.

Do uso do b.mol, e modo de applicar a letra no Cantochaõ.

O Cantochaõ he canto natral do genero Diatonico, o qual naõ admite mais que os semitonos naturales, quaes saõ os que se formaõ de B.fami a C.solfaut, e de E.lami a F.faut; e assim o uso do b.mol he accidental, ainda no quinto, e sexto tom; pelo que naõ nos devemos servir delle, fenaõ constrangidos de alguma necessidade, que en- taõ a ha, quando se nos offerece occasiaõ de evi- tar algum tritono, pois para este fim he que se inventou; e como diz o Mellifluo Bernardo, se ha de tomar *furtim* como *furtado; pois se se usasse em todo o quinto, e sexto tom, he certo que se lhe destruiãõ suas cordas naturales, e essenciaes, com o que se deve ter grande cuidado, naõ só nestes dous tons, mas em todos os mais. Porém como isto pôde causar alguma perplexidade a quem quizer cantar com acerto, e naõ só governar-se pelo ouvido (a quem sôa melhor o usado) se- guindo nisto a graves Authores, os quaes reprehendem leve-
E ramen-

*Accidens unum ad
tempus, & potest ad-
esse, vel abesse sine cor-
ruptione subjecti*

ramente o contrario ; se observará o seguinte. Supponhamos que se nos offerece huma cantoria de quinto, ou de sexto tom, para sabermos se a havemos de cantar por b.mol e natura, ou b.quadro e natura, veremos se pelo seu decurso tem repetidas vezes a quarta, muito commua nestes dous tons, desde F.faut até B.fab^hmi, ou tambem as clausulas proprias delles em A.lamire com redóble por B.fab^hmi ; se assim o acharmos, a poderemos cantar por b.mol, pela regra, q os Authores daõ, de prudencia, para naõ se escandalizar o ouvido, como costuma succeder com semelhantes variedades; porém em se acabando as taes quartas, ou tambem clausulas, se ainda continuar cantoria dilatada, se cantará o que se segue, por b.quadro e natura, como he de sua composiçaõ, e corda natural.

Definitio.

Tritonus est conjunctio quatuor vocum, sive, vel gradatim formata, & dispositio trium tonorum omni semitono carent. Ceron. lib. 13. cap. 9.

Tritono he hum intervallo de quatro vozes, que consta de trez tonos, sem que entre elles medee semiditono algum. Os praticos lhe chamaõ quarta superflua, ou mayor, por exceder em hum semitono mais ao intervallo da quarta perfeita, a qual, como fica dito, consta de dous tonos, e hum semitono. Forma-se de F.faut a B.fab^hmi, subindo, e pronunciando de salto, fa, mi, ou gradatim fa, sol, re, mi. O mesmo se entenderá descendo.

Exemplo.



Est autem tritonus durissima species, & est vitanda in Musica propter sui cantus duritiam. Ibid.

Boetius enim b.mol. invenit propter durum tritonum, ut eum destrueret.

He o sobredito intervallo dissonante, e por isso incantavel,* e prohibido : incantavel, pela difficuldade da sua pronuncia, ou intoaçãõ ; prohibido, porque, ou venha gradatim, ou de salto, nunca se permite ; e assim estamos obrigados a evitallo, pois naõ ha ouvido humano, que possa soportar a sua dureza. Evitallo, naõ vem a fer outra cousa mais, que reduzillo à quantidade da quarta perfeita, diminuindo-lhe o semitono, em que a excede ; e isto se póde fazer de duas maneiras : ou com b.mol na parte do mi, ou com sostenido na parte do fa, que vem a fer, ou abaixando o extremo superior, ou levantando o inferior, em cuja execuçaõ nos devemos conformar com as regras seguintes.

Todas

Todas as vezes, que o canto, ou gradatim, ou de salto, subir de F.faut a B.fal^{mi}, ou descer de B.fal^{mi} a F.faut, devemos, com b.mol imaginado, dizer fa em B.fal^{mi}, e não mi, só por essa vez, para cumprir com o Diathesaraõ.

Signum accidentale vocatur conjuncta, vel divisio; Et est toni in semitenum, vel e contrario facta transpositio. Nicul. Polic. lib. suæ Musica.

Exemplo.

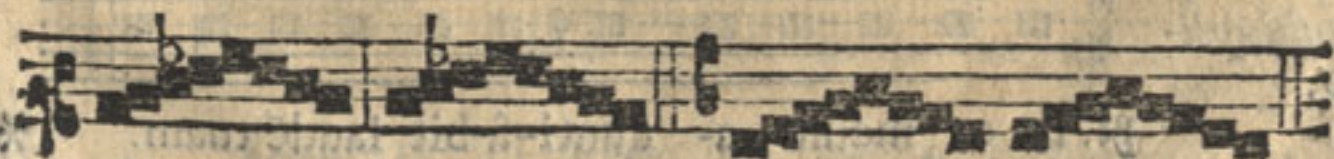
Exceptua-se desta regra o caso, em que o canto fizer clausula em G.solreut; porque entãõ, por ser o fa de F.faut sostenido, fica o tritono reduzido à quantidade da quarta perfeita, e se escusa o b.mol, como superfluo, e desnecessario.

Exemplo.

Vindo porém ambos juntos, Diapente, e Diathesaraõ, como algumas vezes succede, e sendo ambos de salto, cumpriremos com hum, e outro; para o que, sendo necessario, faremos b.mollados accidentalmente alguns pontos, como se podem fazer em B.fal^{mi}, E.lami, e A.lamire.

Exemplo.

Mas se procederem gradatim, como subindo hum, e outro descendo, cumpriremos com o Diathesaraõ, por estarem os seus extremos mais proximos, e ser mayor a sua dissonancia, se não se suppre.

Exemplo.

E 2

E quan-

E quando venha hum de salto, e outro gradatim, cumprimos com o de salto, por ser especie mais principal seja Diapente, ou Diathesaraõ.

Exemplo.



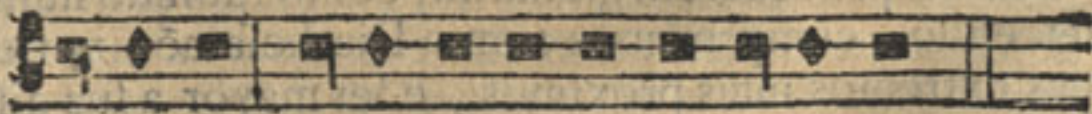
O modo de applicar a letra ao Cantochoaõ, he ir nomeando huma syllaba em cada ponto, excepto em aquelles, que estaõ ligados, nos quaes se naõ poem letra mais que no primeiro, e todos os outros se cantaõ com a vogal da mesma syllaba.

INSTRUCC, AÕ

Para os Presbyteros, Diaconos, Subdiaconos, e para todos os que tem obrigação de servir ao Cõro, conforme o uso Romano.

Como nesta instrucção o accrescentamento excede notavelmẽte à instrucção antiga, se lhe poem no accrescentamento alem da Estrelinha, este signal „

Modo, que se deve observar em cantar nas Matinas os Versos, Dõmine lábia mea apéries, e Deus in adiutórium meum inténde, assim nas Festas duplices, e semiduplices, como nas simplices, e dias Feriaes.



Nas Festas duplices, e semiduplices. Dómi-ne lá-bi-a me-a a-pé-ri-es.



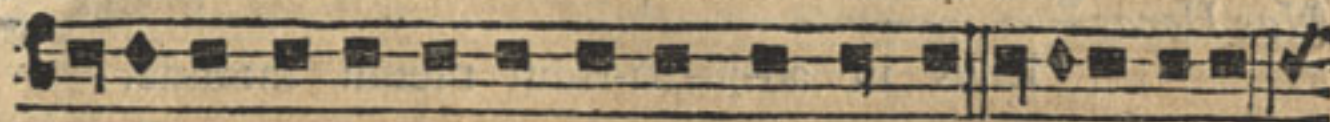
B. Et os, meum a-nunti-â-bit laudẽ tuam.

Deus

Nas mes-
mas festas.

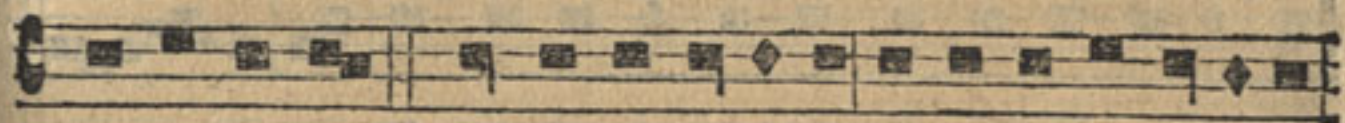


Deus in ad-ju- tó-rium meum in-tén-de.



* „Dómine ad adjuvandum me fe- stí na. Glória Patri, &c.

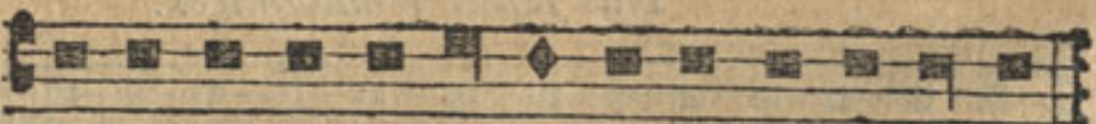
*Nesta mesma voz se continúa até a Allelúia, ou, pela diver-
sidade do tempo, Laus tibi Dómine Rex æternæ glóriæ, que se
canta da maneira seguinte.*



* „ Al-le- lú- ia. Laus ti- bi Dómine Rex æternæ glóriæ.

*Da mesma sorte se canta o v. Deus in adiutorium, &c. com
sua Resposta, nas Laudes, e Vesperas, porém nas Horas se can-
ta da maneira seguinte.*

Nas Horas.



De-us in ad-ju-tó- ri-um meum in-tén-de.

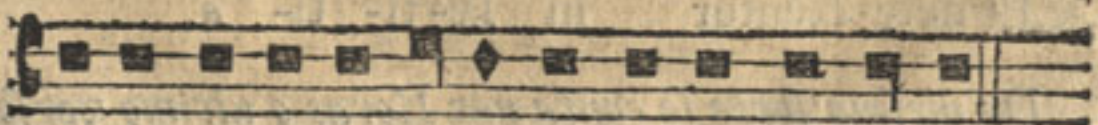
* „A resposta Dómine ad ajuvándum, &c. como fica dito: e isto
„mesmo se observará nas Matinas, Laudes, Vesperas, e Horas
„das ferias, e Santos simplices.



Nas Festas
simplices, e
dias Feria-
es.

Dómine lá- bi- a me- a a- pé- ri- es.

A resposta como acima fica dito.



Deus in ad-ju-tó-rium meum in-tén-de.

Da

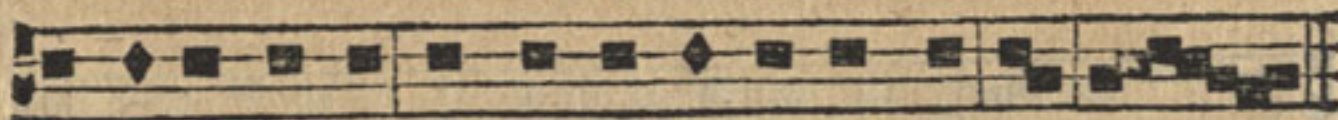
Da mesma sorte se canta o v. Deus in adiutorium, Nas Laudes, e Vesperas; porém nas Horas se canta da maneira seguinte.



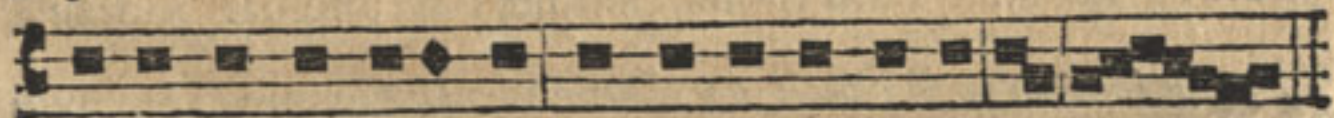
Deus in ad-ju-tó-rium meum inténde.

„ *Modo como se devem cantar todos, e quaesquer Versos no fim* de cada Nocturno das Matinas, e dos Hymnos das Laudes, e Vesperas, assim nas festas duplices, como semiduplices, e dias feriaes.*

Nas festas duplices.

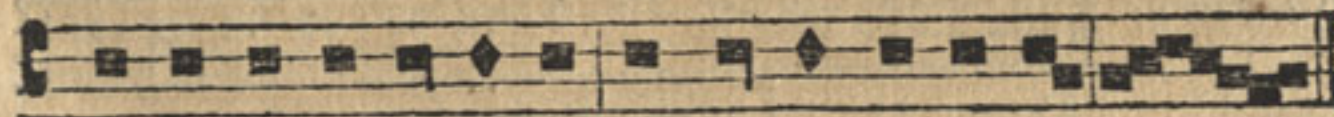


„Spí-ri-tus Săctus su-per-vé-ni-et in te e e.



„R. Et virtus Al-tíssi-mi obumbrābit ti-bi i i.

Nas festas semiduplices.

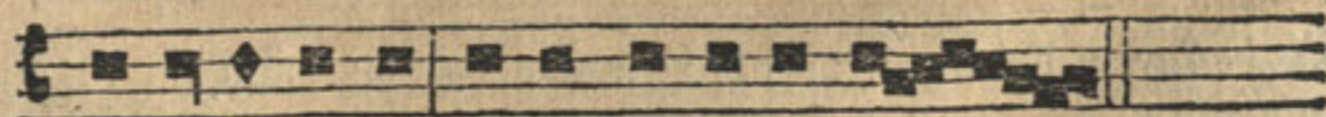


„v. Di-ri-gātur Dómine o-rá-ti-o me-a. a.

„R. Sicut in-cen-sum in conspéctu tu-o. o.

„ *Destá mesma sorte se canta nas Horas o ultimo verso dos Resp. breves, assim nas festas duplices, como semiduplices.*

Nas festas simplices, e dias feriaes.



„v. Ex-últent ju-sti in conspéctu De-i.

„R. Et dele-cténtur in læ-tí-ti-a.

„ *Da mesma sorte se canta nas Horas o ultimo verso dos Resp. breves nos mesmos dias, e festas.*

Exce-

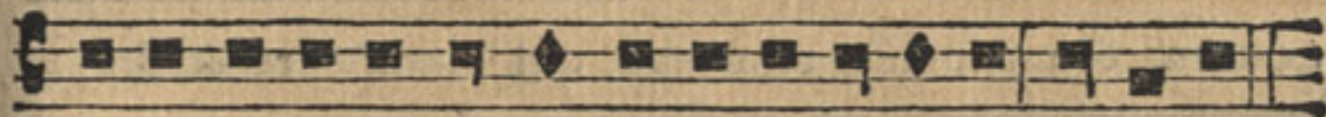
„ Exceptuando as occasioens sobreditas , isto he , no fim de ca-
 „ da Nocturno das Matinas, e dos Hymnos das Laudes, e Vespe-
 „ ras, sempre os versos se cantão da maneira seguinte.



„ V. Be-ne-dí- cta tu in mu-li- é- ri-bus.
 „ R. Et be-ne-dictus fructus ventris tu- i.

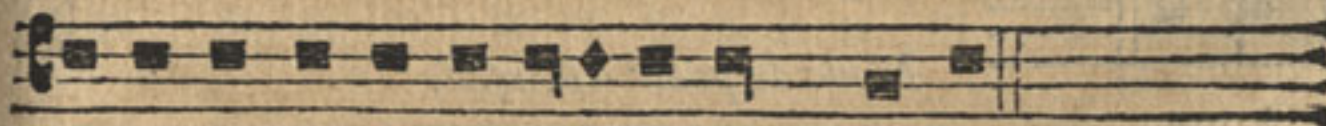
„ Porém quando a ultima dicção do sobredito verso for Monosyl-
 „ laba , ou tiver no fim accento agudo, como os nomes Hebraicos ,
 „ se cantará da maneira seguinte.

Monosyllabo.



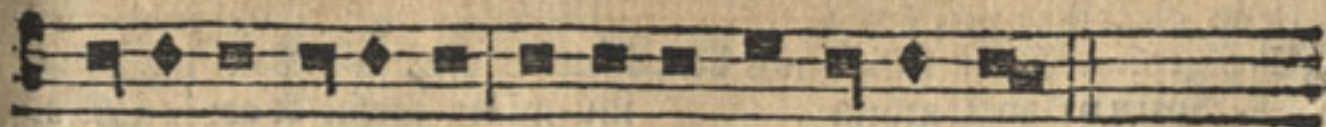
„ V. Fi-at mi-se-ri- cór-di- a tu- a Dómine, fu-per nos.
 „ R. Quem ad modum spe-rá-vimus in te.

Nome Hebraico.



„ V. Heródes i- râtus, &c.
 „ R. In Béthlehem Judæ ci- vi- tâ- te Da-vid.

„ Quando algum dos sobreditos V. V. acabar com Allelúia, não se
 „ fará pausa no meyo, mas sim na ultima dicção antes da Allelúia.
 „ Os V. V. das Matinas , e Laudes assim do Officio de Defun-
 „ ções , como de quinta , sexta , e sabbado da semana santa , se
 „ cantão da maneira seguinte.



„ V. A por-ta ín-fe- ri.
 „ R. E- ru- e Dómine á-ni- mas e- ô- rum.

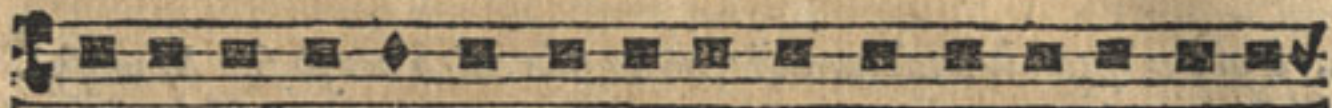
Modo

*Modo como nas Matinas se devem cantar as Absoluções, Li-
ções, &c.*



„Pa-ter noſter. v. Et ne nos indú-cas in ten-ta-ti-ô-nem.
R. Sed lí-be-ra nos à ma-lo.

Absolução.



„Ex-áu-di Dómi-ne Je-fu Chriſte preces ſer-vôrum tu-



„ô-rum, & mi-fe-rê-re no-bis: qui cum Pa-tre, & Spí-



„ri-tu ſancto vi-vis, & regnas in ſæ-cu-la ſæculôrum.



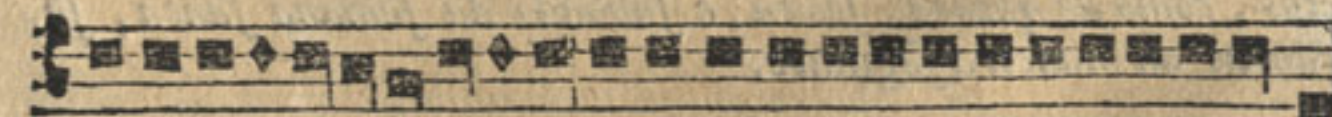
Modo de pedir a benção.

„A-men.



„Ju-be Domne be-ne-dí-ce-re.

Modo como ſe deve dar.



„ Bene dicti-ô ne perpétu-a be-nedícat nos Pater æter-nus.
„U-nigenitus De-i Fílius nos benedí-cere & ad ju-vã-re dignetur.
„Spíritus ſancti grátia illú-minet ſenſus & corda noſtra.



„A-men.

Li-



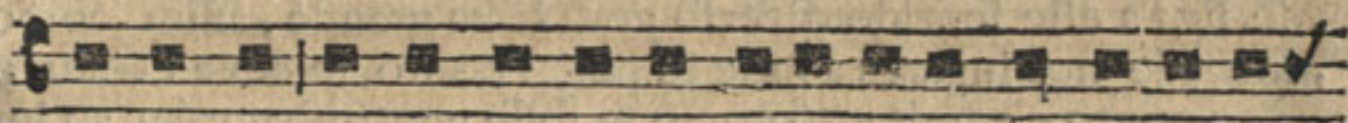
„ Ser-mo Sancti Ambró-si i E-pís-copi. Er-go Ma-



„ gi de thesáuris fu-is óf-ferunt mune-ra. Vul-tis



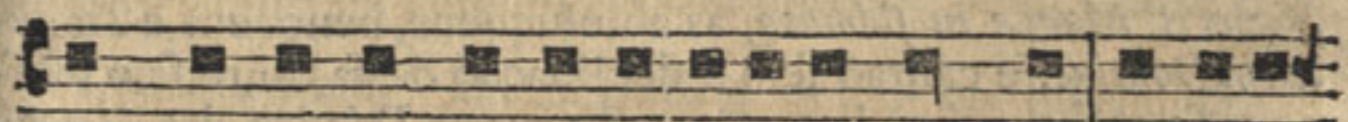
„ sci-re quã bonũ mé-ri-tũ há-be-ant? Stel-la ab his *Interrog.*



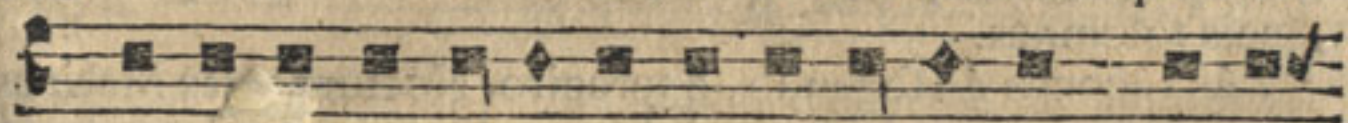
„ vi-dê-tur; & u-bi Heródes est,nõ vi-dê-tur; u-bi



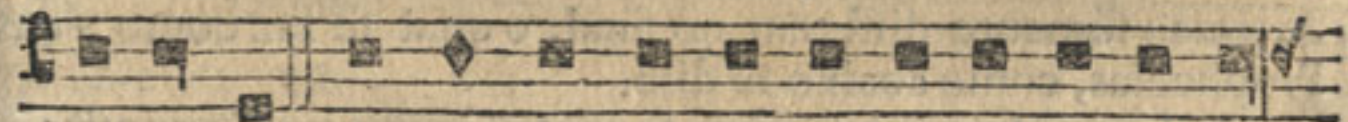
„ Christus est rursus vi-dê-tur, & viam de-monstrat. Er-



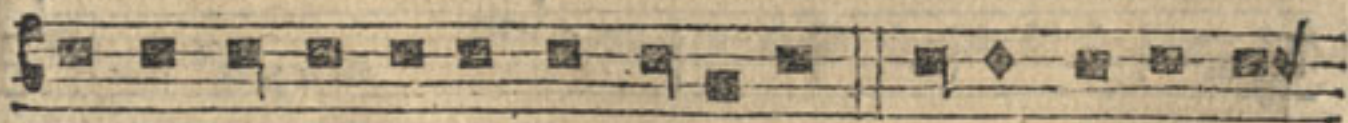
„ go stel-la hæc vi-a est, & vi-a Chri-stus: qui-a fe-



„ cundũ in-car-na-ti-ô-nis my-sté-ri-um Christus



„ est stel-la. O-ri-ê-tur enim stella ex Jacob,



& ex-úr-get homo ex If-ra-ël. Dé-ni-que u-bi



Christus,& stel-la est. Ip-se enim est stella splén-
F dida



„dida, & ma-tu-ti-na. Tu autem Dómine mise-rê-



re nobis. *q.* Deo grátias.

„Se a Lição acabar em monosyllabo, nome Hebraico, inter-
 „rogação, ou admiração, sempre se fará o ponto como se fosse
 „no meyo da lição. O ponto e admiração he de dous modos; a
 „saber, se o ponto e admiração concluir o sentido de forte, que
 „se figa a elle sentido diverso com letra grande, assim como
 „succede nos lugares aonde se poem ponto, se deve cantar o
 „dito ponto e admiração como se fosse ponto; se porém ao lu-
 „gar, em q̃ estiver o tal ponto e admiração se seguir o mesmo
 „sentido, no qual caso não se costuma pôr letra grande depois
 „da admiração, se canta como se em seu lugar estivesse ponto
 „e virgula, ou dous pontos.

„Adverte-se, que nos dias feriaes, Santos simples, e no Of-
 „ficio *B. Mariæ in sabbato*, as absoluções, bençoens, e *Tu au-*
 „tem *Dómine*, se cantão sem a declinação de fa, mi, re, fa; o mes-
 „mo se observará na benção, e *Tu autem Dómine* das liçoens
 „breves de Prima, e Completa de todos os Offícios, ainda os
 „mais solemnes.

„As Liçoens do segundo, e terceiro Nocturno das Matinas
 „de quinta, sexta, e sabbado da semana santa, e tambem as do
 „Officio de Defunctos, se cantão da mesma forte que a Lição
 „acima; sómente differem no final, o qual se faz como o das
 Prophecias, como abaixo se dirá.

„As Lamentaçoens porém, se cantão como aqui se mostra.



„In- ci-pit lamentá-ti-o Je-re-mí-æ Prophé- tæ



„A- leph. Quó-modo fedet so-la cívi-tas ple-na pó-
 pulo



„pu-lo : fa-cta est quasi ví-du-a dómi-na géntium:



„princeps provinci-â-rũ facta est sub tri-bú-to.



„Beth. Plorans plo-râ-vit in nocte, & lácrymæ e-



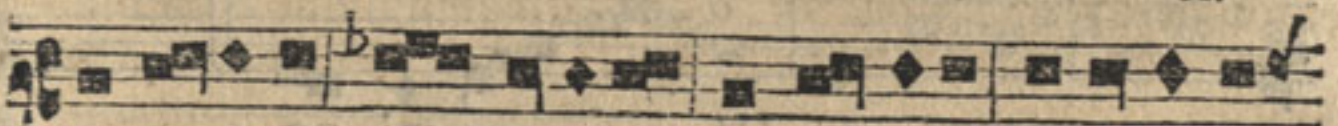
„jus in maxillis e-jus: non est qui confo-lê-tur e-am



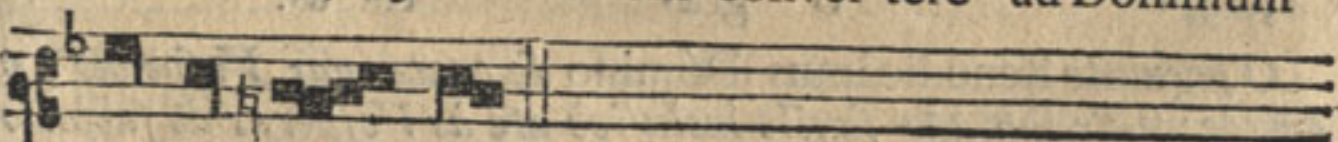
„ex ómni-bus charis e-jus. Om-nes a-mí-ci e-jus spre-



„vérunt e-am, & fa-cti sunt e-i i-ni-mí-ci.



„Je-rú-falem, Je- rúsa-lem convér-tere ad Dóminum *Final.*



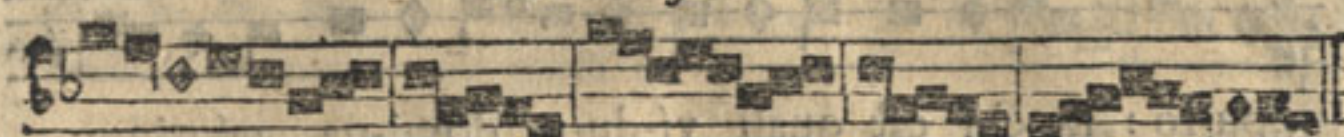
„Deum tu- um.

* *Modo como se deve levantar o Hymno* Te Deum laudâmus.



„Te De-um lau- dâ- mus.

Modo como se deve cantar o Benedicâmus Dómino, assim nas Vesperas, como nas Laudes.

Nos dias solemnes.

Benedicâmus Dó-o o o o mino.
 „De- o grá- a a a a ti- as.

*Nas festas, e infra oét. de Nossa Senhora, e tambem no sabba- *
 do, quando della se faz o Officio.*



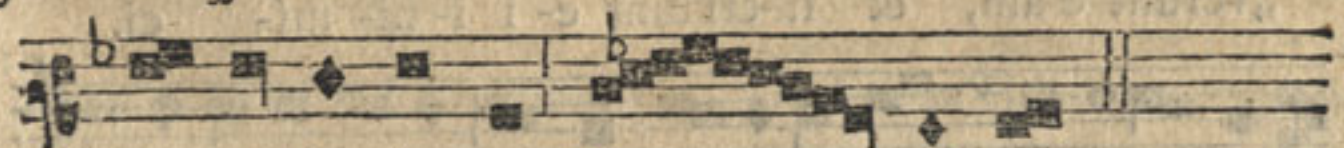
Be- ne-dicâmus Dó- mi-no.
 „De- o grá- ti- as.

*Nas festas dos Apostolos, e em semelhâtes festas, e ainda tambem
 nos duplices, e nas Missas da Vigilia do Natal, e Sãtos Innocêtes.*



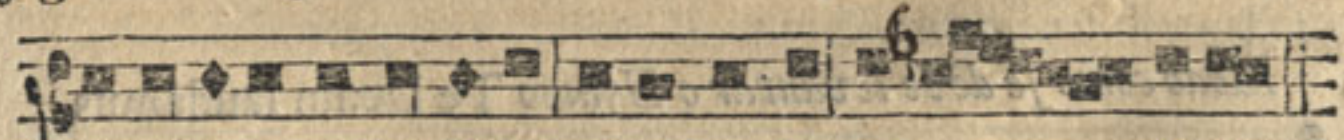
Be- nedicâ mus Dó- o o o mi-no.
 „De-o grá- a a a ti- as.

*Nas Domingas, festas semiduplices, e infra oétavas, que não
 são de Nossa Senhora.*



Be- ne- di- câ-mus Dó- mi- no.
 „De- o grá- ti- as.

*O seguinte Benedicâmus Dómino se canta nas Vesperas, e
 Laudes desde sabbado sanêto inclusivè até às Vesperas do sabbado
 seguinte exclusivè.*



Be-nedicâmus Dómino, a-lle-lú-ia, al-le- lú-ia.
 „De-o grá-tias, a-lle-lú-ia, al-le- lú-ia.

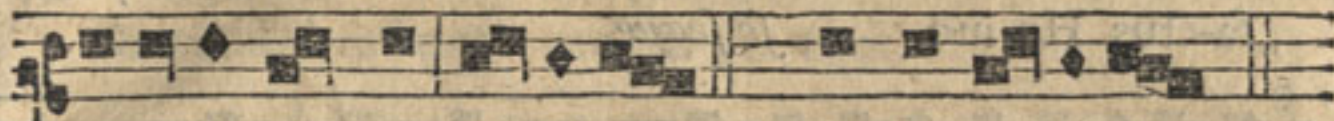
Nas festas simplices.



Be-ne-di- câ-mus Dó- mi-no.
 „De- o grá- ti- as.

Nos

Nos dias feriaes, assim no Officio, como na Missa, ainda em tempo de jejum.



Bene-di-câ-mus Dómino. R. „ De- o grá-ti-as.

* *O seguinte Benedicâmus Dómino se canta no fim das Orações, assim nas festas duplices, e semiduplices, como simplices, e dias feriaes, na Prima, Tertia, Sexta, Noa, e Completa.*



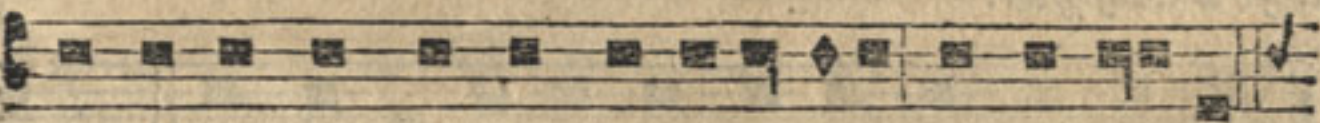
Be-ne-di-câmus Dómino. R. „ De- o grá ti-as.

No Officio, e Missas de Defunctos, aindaque se celebrem por hum só defuncto.



Requiéf-cant in pa- ce. R. Amen.

* „O tom de cantar o Martyrologio he em tudo como o das „Lições, e por isso parece superfluo o notallo aqui; sómente „se notará o da Vigilia do Natal, por fer em alguma cousa diferente.

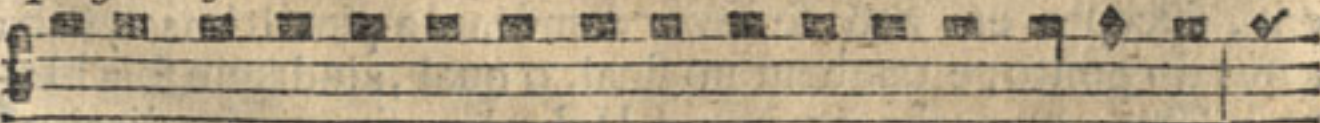


„ O ctá-vo Ka-lén-das Ja-nu-á-ri-i. Lu-na sex-ta.



„ Anno à cre-a-ti-ô-ne mundi, quando in princípio

E assim se continúa na mesma voz, por não haver ponto principal até à clausula seguinte, na qual a voz se eleva à quarta, como aqui se mostra.



„ In Béthlehem Judæ náf-ci-tur ex Ma-rí-a Vírgine

factus

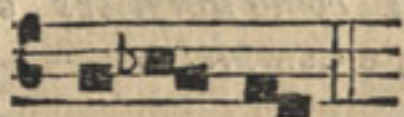


„fa-ctus Ho-mo.

A seguinte clausula se canta na primeira voz, mas em tom de Paixão, como se segue.



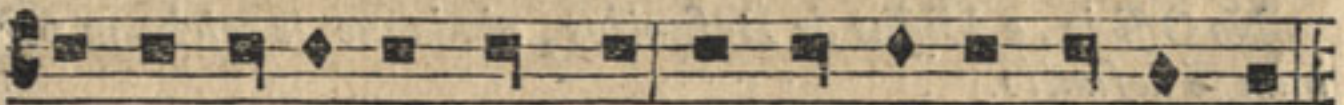
„Na-tí-vitas Dómini nostri Je-fu Chrifti fe-cún-



„dùm carnem.

O mais, que se segue se canta como as lições.

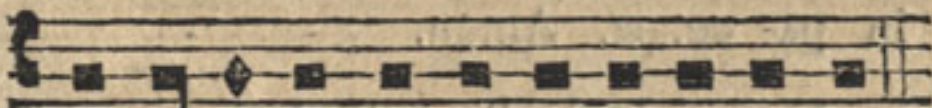
Na Completa, cantada a Lição breve, se cantará o mais que se segue até o Verso Deus in adiutorium, na forma seguinte.



ψ. Ad-ju-tó-ri-um nostrum in nó-mi-ne Dó-mi-ni.

℞

„Qui fe-cit cœlum, & ter-ram.



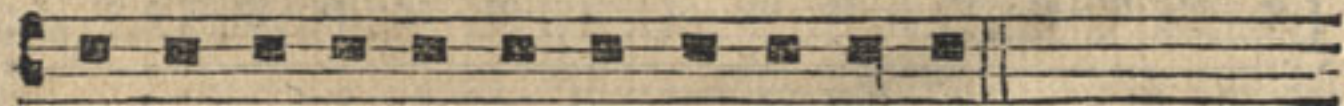
„Confí-te-or De-o om-ni-po-tén-ti.

Nesta voz se leva até o fim sem declinação alguma.

Misereatur, e Indulgentiam se dizem na mesma voz, em que se disse a Confissão.



ψ. Con-vér-te nos De-us fa-lu-tâ-ris no-ster.

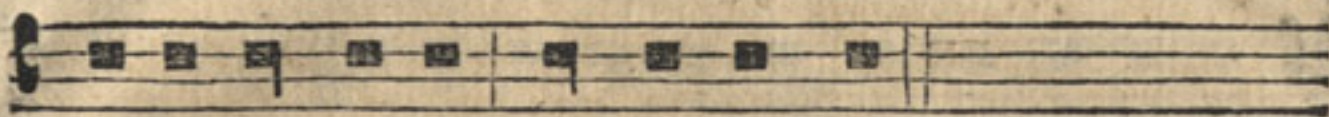


℞. Et a-vér-te i-ram tu-am à no-bis.

Modo de cantar as Prophecias.

O tom das Prophecias em tudo convem com o das Lições, excepto em não se fazer demóra na penultima syllaba antes do ponto; e tambem no final, o qual, aindaque seja Monosyllabo, ou acabe em nome Hebraico, sempre he direito, como se vê no exemplo seguinte.

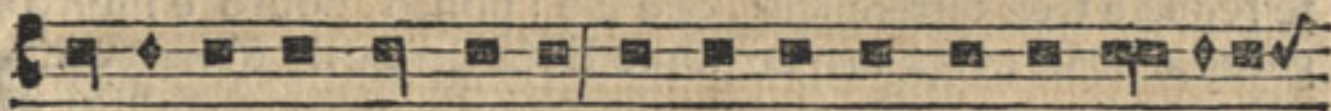
Dixit



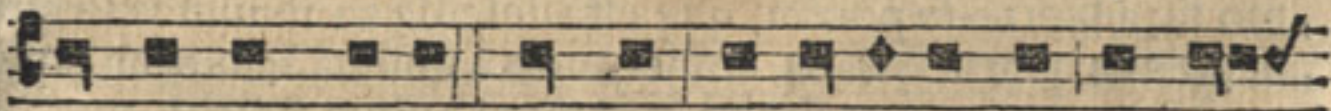
Di-xit Dó-mi-nus om-ní-po-tens.

PARA O SUBDIACONO.

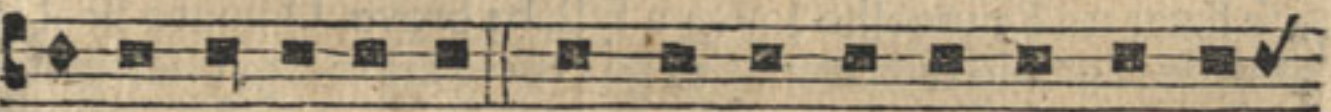
O Subdiacono deve saber cantar a Epistola, para o que se adverte, que nos interrogantes se conforma com as Lições. Nos pontos, que acabão em monosyllabo, ou nome Hebraico, se guarda a regra dos mais pontos, os quaes na Epistola todos são direitos, e só na syllaba aguda da penultima dicção se faz demóra, como de dous compassos; e a mesma demóra se faz nas syllabas agudas da ante-penultima, e penultima dicção do final, acabando a ultima dicção direita. Se succeder vir na Epistola algum ponto e admiração, se observará respectivamente o que acima se disse nas Lições.



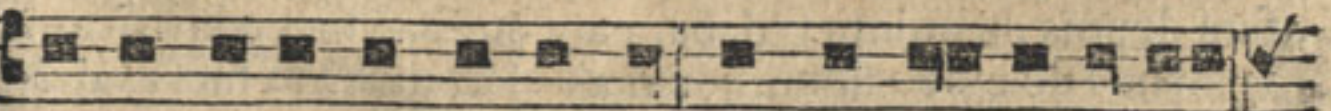
„Lé-ctio E-pí-sto-læ be-á-ti Pau-li A-pósto-li



„ad Corín-thios. Fratres, qui glori-â-tur in Dó-



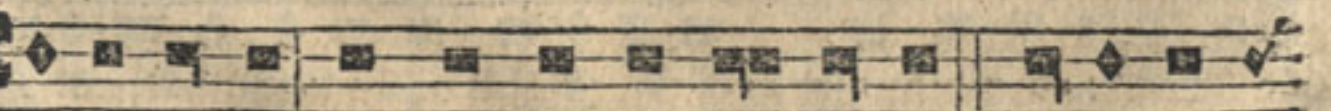
„mino glori-ê-tur. Non e-nim, qui se-ípsum cõ-



„mēdat, il-le pro-bâ-tus est; sed quem De-us cõmēdat.



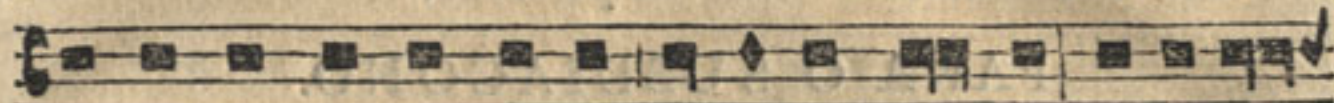
„U-tinam su-sti-ne-rétis módicum quid in-fi-piē-



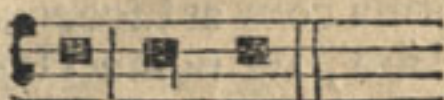
„ti-a me-a, sed & suppor-tâ-te me. Æ-mulor
enim



„ e- nim vos De- i æ- mu- la- ti- ô- ne. Despón-di



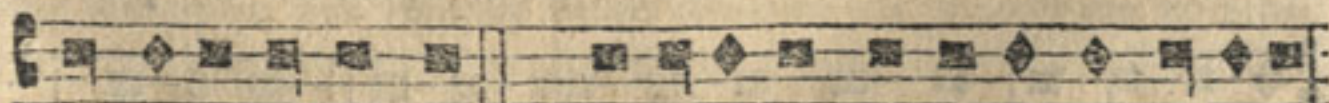
„ e- nim vos u- ni vi- ro vírginem castam ex-hi- bê-



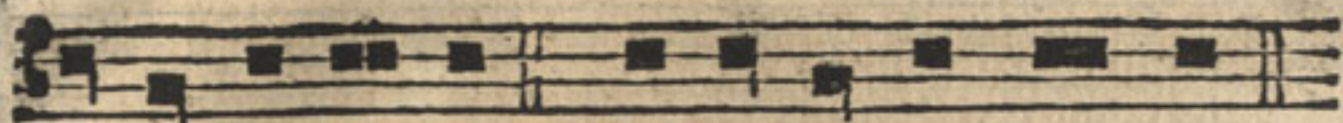
„ re Christo.

PARA O DIACONO

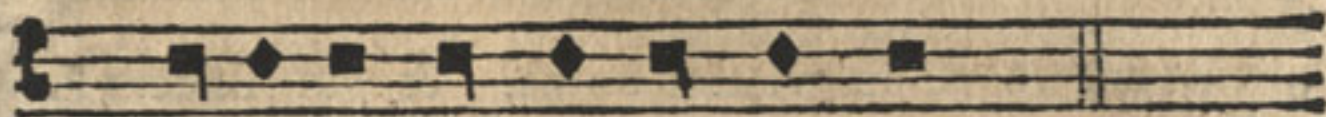
O Diacono deve saber cantar o Evangelho, Ite Missa est, *
Benedicamus Domino, „Procedamus in pace, Lumen Christi,
„Humiliate capita vestra Deo, e o Confiteor Deo. Detudo se
poem aqui a fôrma, e primeiramente do Evangelho, o qual
se reduz a trez differenças, que são: ponto, ponto e interro-
gação, e final. „O ponto de nome Hebraico, e de Monosyllabo
„se faz como os mais pontos, os quaes se fazem descendo do
„fa ao re com alguma detença nelle, e tornando logo ao mes-
„mo fa; adverte-se porém, que esta descida ao re nunca se fará
„depois da quarta syllaba, começando a contar da ultima, que
„termina o ponto, mas sim na quarta, ou quinta syllaba, confor-
„me a boa gramatica o pedir, para que não succeda o erro de
„se fazer no Evangelho longa a syllaba breve. O ponto final se
„faz declinando tambem do fa ao re, o qual se liga com omi, e
„este com o fa, e em todas estas figuras se faz mais detença que
„nas outras; adverte-se tambem, que esta descida ao re se não
„fará depois da quinta syllaba, para que não succeda o ficar no
„fa menos de cinco figuras: ou mais claro; nũca se fará a tal des-
„cida na ultima dicção, ainda que esta seja de muitas syllabas,
„mas sim na penultima, com tanto q a ultima tenha mais de duas
„syllabas; porque tendo só duas syllabas a ultima dicção, ou
„for Monosyllaba, se fará antecedentemente: o exemplo do
„sobredito se mostra abaixo.



„Dóminus vobiscum. Sequéntia Sancti Eyán- geli- i
fecún-



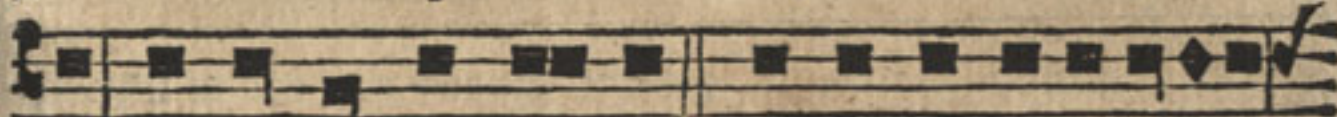
se-cún-dum Lu-cam. secún-dum Jo- án- nem.
se-cún-dum Marcum. secún-dum Mat-thæ- um.



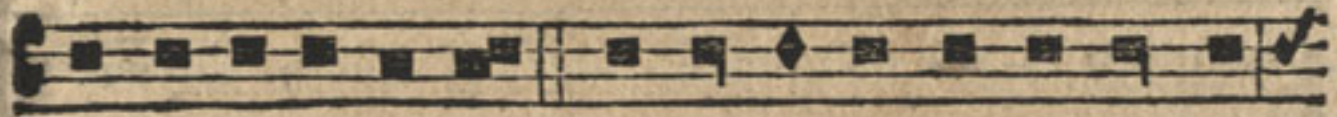
* R. „ Glóri- a ti- bi Dó- mi- ne.



„ In il- lo témpo-re: Di-xit Je- sus dif- cí-pulis fu-



„ is: Vos e- stis fal ter-ræ. Quod si fal e- va-núerit,



„ in quo fa-li- ê- tur? Ad ni-hi-lum va-let ul-trà, *Interrog.*



„ ni- si ut mittâ- tur fo-ras, & con-cul-cê-tur ab



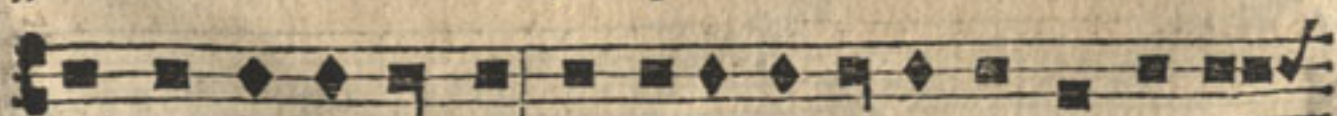
„ ho mí- nibus. Vos e- stis lux mun-di. Non potest



„ cí-vi-tas abscón-di supra montē pó- sita. Neque



„ ac-céndunt lucérnam, & ponunt eam sub módio, sed



„ su- per can-de-lá-brũ, ut lú ce-at ómnibus, qui in do-
mo

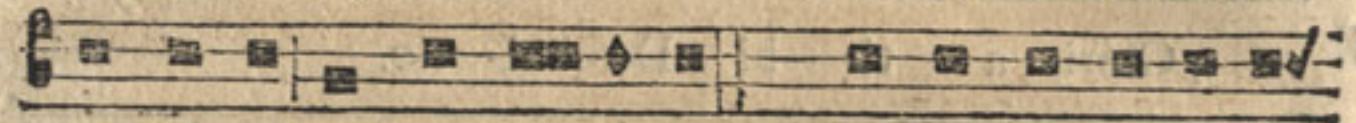
Monosyll.



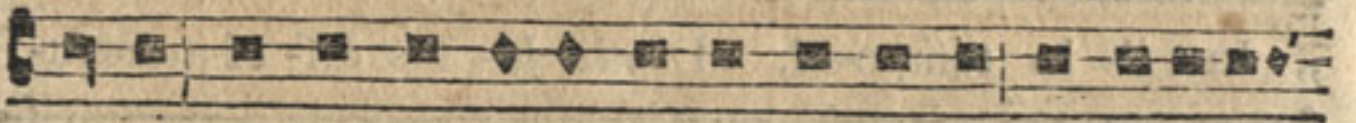
„mo fuit. Sic lú-ce-at lux ve-stra coram ho-mínibus; ut



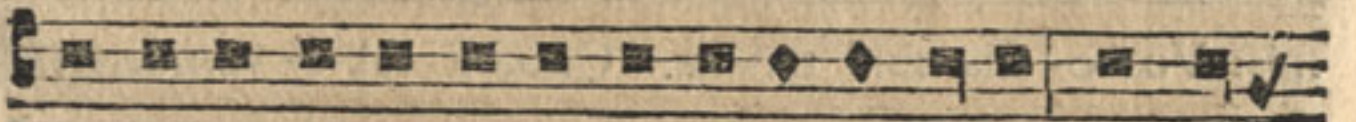
„víd-e-ant ó-pe-ra ve-stra bo-na, & glo-rí-ficent Pa-



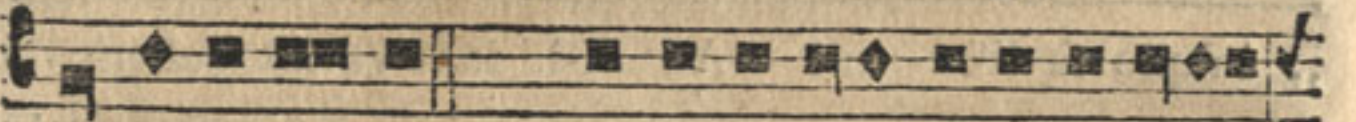
„trem ve-strũ, qui in cœ-lis est..... Amen quippe di-co



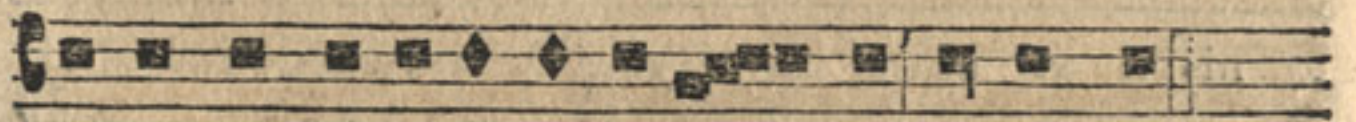
„vobis, donec tránse-at cœ-lũ, & ter-ra, io-ta unum,



„aut u-nus a-pex non præter-î-bit à le-ge, do-nec

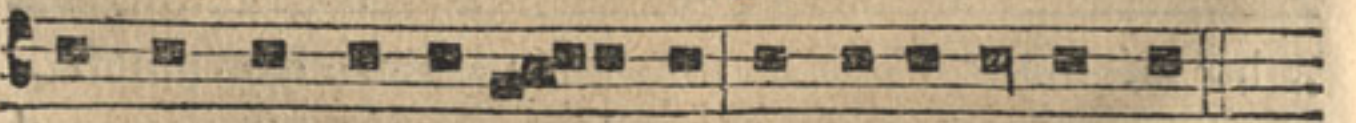


„óm-ni-a fi-ant... Qui autem féce-rit & docúerit,

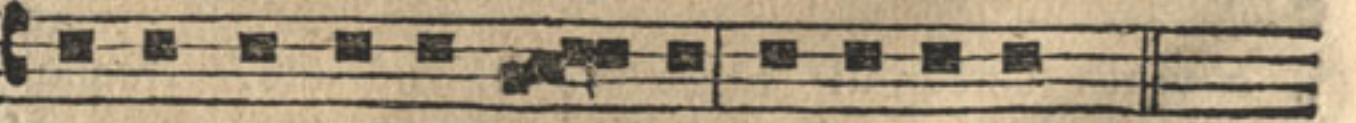


Final.

„hic magnus vocá-bitur in reg- no cœ-lórum.

Final em
Monosyll.

„Et lu-cér-na fulgô-ris il-lumi-nâ-bit te.

Final com a
ultima dicção
de duas syllab.

„Fi-at mi-hi fe-cún-dum verbum tuum.

Modo de cantar o Ite Missa est nas festas solennes.

I-

te e

e

e

e

Mif-fa est.

Nas

* Nas festas, e infra oétavas de nossa Senhora, e tambem no sabbado, quando della se faz o Officio.



Nas festas dos Apostolos, e em outras semelhantes, e ainda tambem nos duplices.



Em todas as Domingas do anno, festas semiduplices, e infra oétavas, que não são de nossa Senhora.



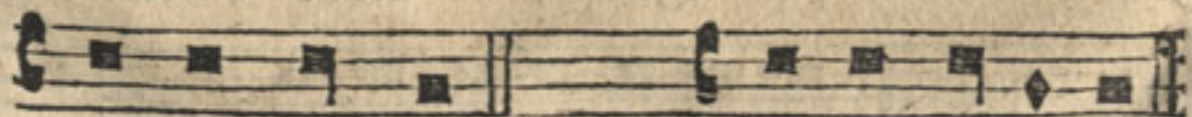
No tempo Paschal, convem a saber, desde a Missa de sabbado sancto até à do sabbado seguinte inclusive.



Nas festas simpli- ces.



Diacono. v. Procedâ- mus in pa- ce.
Côro. R. In nó-mine Chri-sti, Amen.



* „Diacono. Lumen Chri-sti. Côro. „De-o grá-ti-as.
G₂ Humi-



Hu-mi-li-â-te cá-pi-ta vestra De-o.

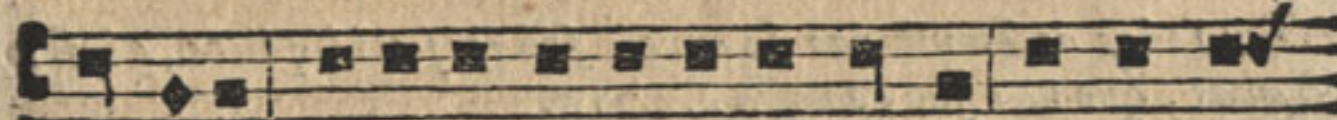
Modo de cantar o Confiteor Deo nas Missas de Pontifical. *



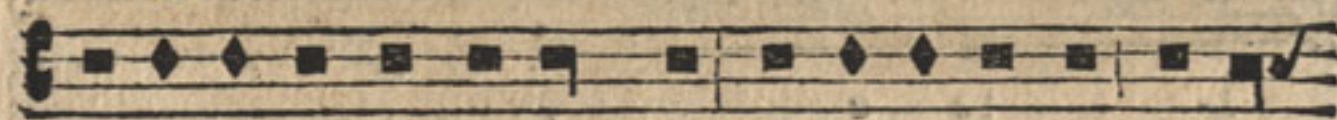
„ Confi-te-or De-o omni-po-ténti, be-á-æ Ma-



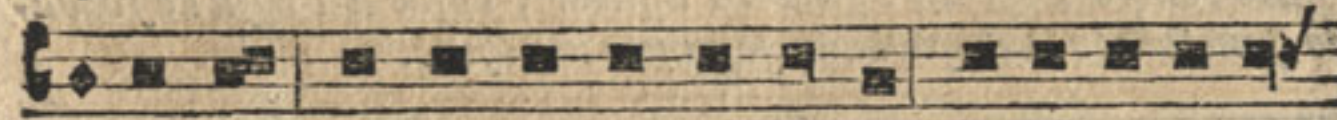
„ rí-æ fem-per vír-gi-ni, be-á-to Micha-é-li Ar-



„ chángelo, be-á-to Jo-án-ni Ba-ptí-sta, sanctis A-



„ pósto-lis Petro, & Pau-lo, ómnibus Sanctis, & ti-



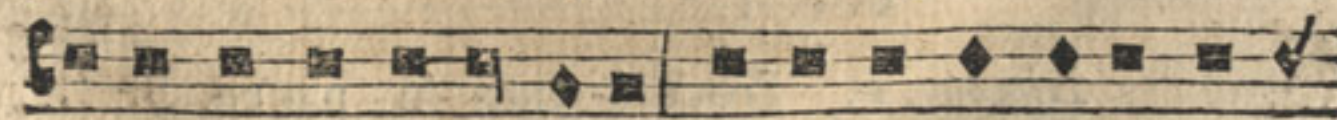
„ bi Pa-ter: qui-a peccá-vi nimis co-gi-ta-ti-ô-



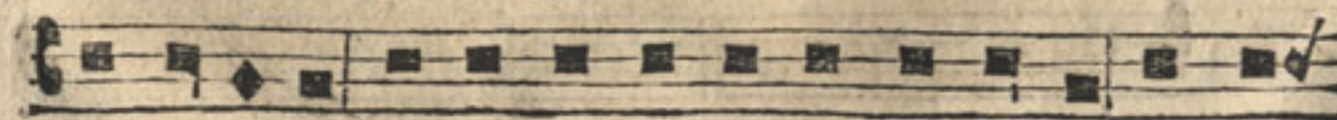
„ ne, verbo, & ó-pere: mea culpa, mea culpa,



„ mea máxi-ma cul-pa. I-de-ò pre-cor beátam



„ Marí-am semper vírginem, be-átum Micha-ê lem



„ Archángelū, be-â-tum Joánnem Baptístam, sanctos
Aposto-



„ A-pó-stolos Petrum, & Paulum, omnes San-ctos, &



„ te Pa-ter; o-râ-re pro me ad Dómi-nũ De-ũ nostrũ.

PARA O PRESBYTERO.

O Presbytero além das muitas cousas que tem obrigação de saber cantar, deve também saber o seguinte.

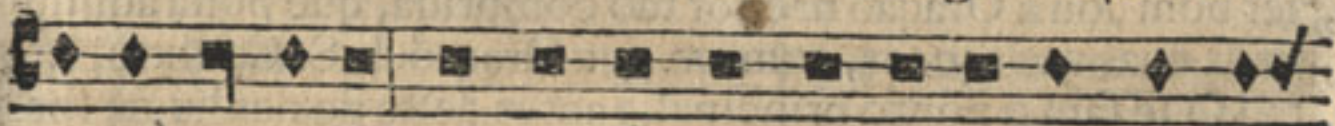
Modo de cantar os Capitulos.

- * „ Os Capitulos se devem cantar na fôrma das Epistolas excepto a clausula final, a qual he como abaixo se mostra: pelo que, quando nos Capitulos vierem ponto, ponto e interrogação, ponto e admiração, dous pontos, ponto e virgula, se deve cantar tudo *indirectum* com aquella graça, e modo comque se cantão em qualquer Epistola.

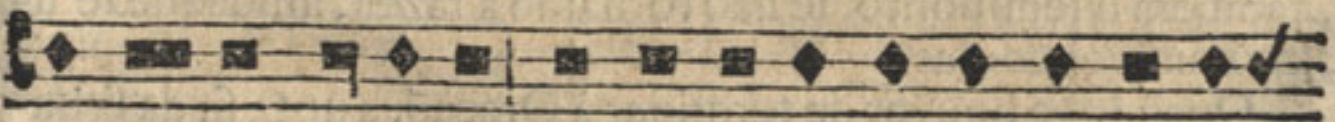
Exemplo.



Misit He-ródes rex manus, ut af- flí-ge-ret quosdam



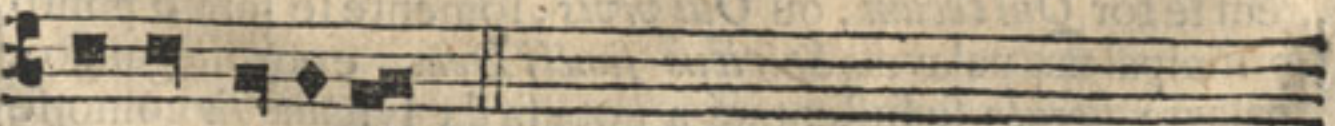
de Ec-clé-si-a: oc-cî-dit au-tem Ja-côbum fratrem



Jo-án-nis gládi-o. Videns autem qui-a pla-cê-ret



Ju-dæ-is, appósuit, ut ap-prehén-de-ret, & Petrum.



R. De-o gráti-as,

Quan-

Quando a ultima dicção do Capitulo for monosyllaba, ou tiver no fim accento agudo; e tambem se occurrer ponto e inter-rogação no fim, se guardará o mesmo que fica dito nas liçoens; porém o *Deo gratias* sempre se cantará da mesma sorte.

*

Modo de cantar as Oraçoens.

„Dous modos ha de cantar as Oraçoens, hum festivo, e outro ferial. O festivo se observará quando o Officio for duples, ou da Dominga, nas Matinas, Missa, e Vesperas; e excepto nestes casos sempre se cantará em tom ferial.

„No festivo se fazem duas variaçoens; a primeira he, fa, mi, re, fa, e se chama ponto principal; a segunda, fa, mi, e se chama semiponto.

„O ponto principal se faz acabado o sentido daquella clausula, que termina a primeira parte da Oração; ou mais claro, se fará aonde a Oração tiver dous pontos conforme a recta Orthographia, retendo a voz, e tomado respiração: porém se a Oração tiver duas clausulas destas, isto he, tiver em duas partes dous pontos, como a Oração de S. Dionysio Areopagista, e a da oitava dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, então o ponto principal se fará nos segundos dous pontos. O semiponto se fará na seguinte clausula, isto he, no ponto e virgula, que se seguir; ou, senão tiver ponto e virgula, se fará na virgula, com tanto que faça bom sentido; porque se o não fizer bom, ou a Oração não for tão comprida, que possa admit-tir as duas variaçoens, como v. g. a Oração de S. Callixto, então só se fará o ponto principal, e antes deste de nenhuma sorte se fará o semiponto; e depois de feito o ponto principal, ou tambem o semiponto, se não tornarão a fazer, aindaque se sigão mais clausulas.

„Quando se houver de terminar à Oração, a nota fa da syllaba aguda da penultima dicção se sustentará como se fosse dobrada, e a ultima dicção acabará direita.

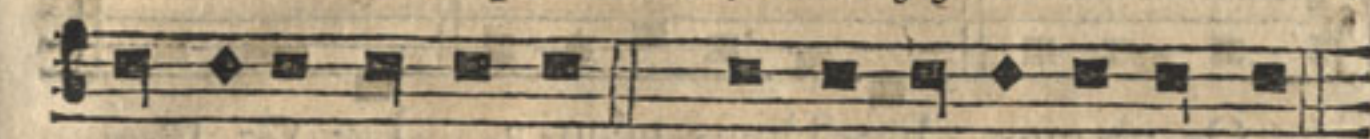
„Na conclusão do tom festivo, quando he *Per eundem*, ou *Per Dominum nostrum*, se faz o semiponto na dicção, ou palavra *ratum*; e o ponto principal em *Spiritus sancti Deus*: porém se for *Qui tecum*, ou *Qui vivis*, sómente se fará o ponto principal nas palavras *Spiritus sancti Deus*, e em chegando à palavra *secula* se sustentará a nota fa da syllaba *se* como se fosse dobrada, proseguindo a palavra *seculorum* direita.

Exem-

doCantochaõ.

53

Exemplo do modo, ou tom festivo.



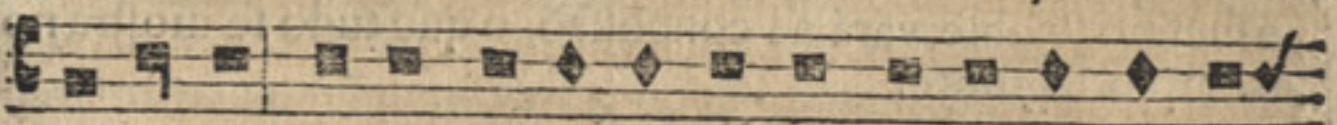
„v. Dóminus vobíscum. R. Et cum spí-ri-tu tu- o



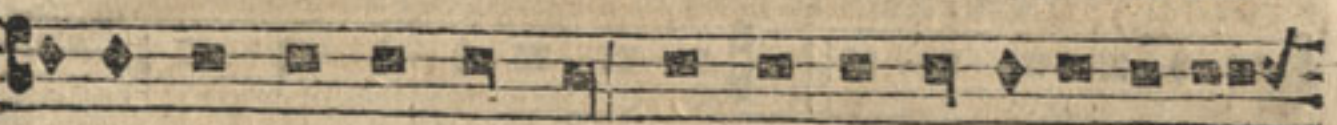
„ O-rêmus. De- us, qui ho-di- érnám di-em A-po-



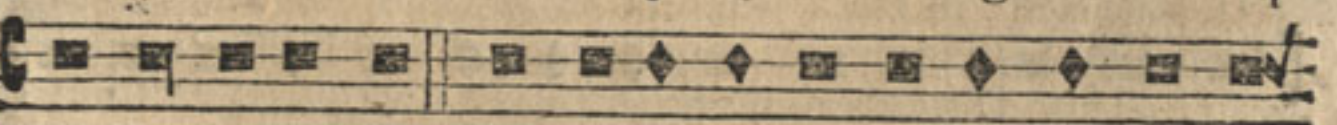
„ stolôrum tu-ôrum Pe-tri, & Pau-li marty-ri-o con-



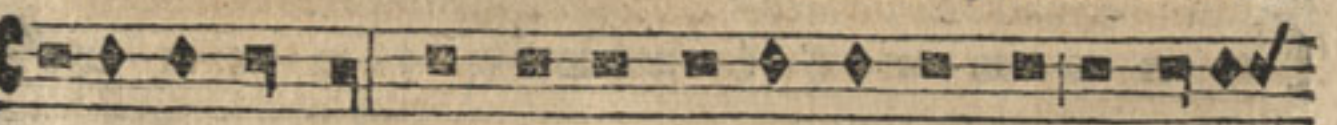
„ fe-crásti: da Ec-clé-si-æ tu-æ e-ô-rum in óm-



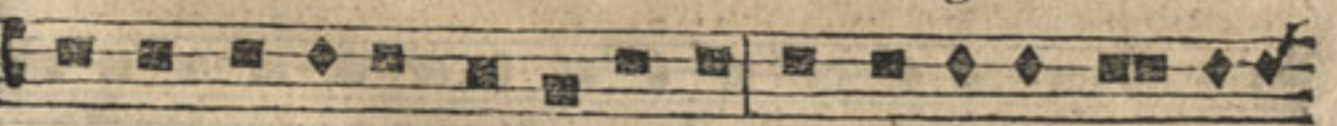
„ nibus se-qui præcéptum, per quos re- li-gi-ô-nis sump-



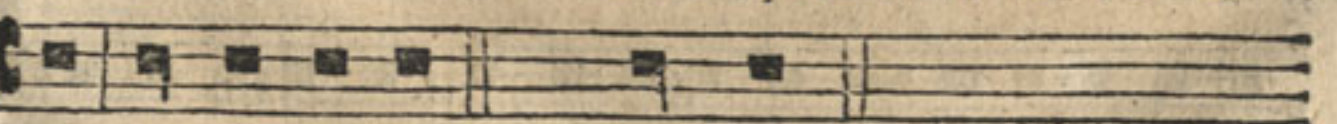
„ fit ex-ór-di-um. Per Dóminũ nostrũ Jesum Christũ.



„ fí-li-um tuum, qui tecum vi-vit, & regnat in u-ni-



„ tâ-te Spíritus san-cti Deus: per óm-ni-a sæ-cu-



„ la sæ-cu- lôrum. R. A- men.

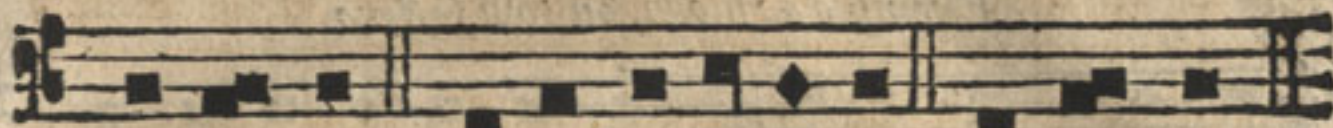
Antes da Oração, que precede à Prophecia, quando se canta na Missa, o Sacerdote, Diacono, e Subdiacono cantão o seguinte..

Sacer-

Sacerdote.

Diacono.

Subdiacono.



O- rê- mus. Fle-ctâmus gênu- a. Le- vâ- te.

Do modo simples, e ferial, o qual serve tambem para as Missas de Defunctos, Horas menores, e Completa ainda nas mayores festividades de todo o anno. *

„A Oração do modo, e tom ferial se canta em igual voz; e
 „em lugar do ponto principal se faz pausa, tendo primeiro
 „sustentado tempo de compasso e meyo a nota fa da syllaba
 „aguda da ultima dicção; no lugar do semiponto se póde tomar
 „respiração, e em tudo o mais se conforma com o tom festivo;
 „o mesmo se observará na conclusão, o que tudo se mostra no
 „exemplo seguinte.

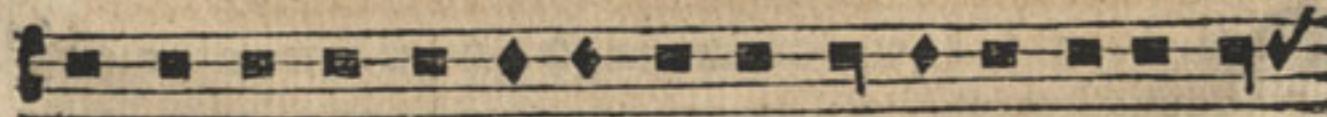
Exemplo.



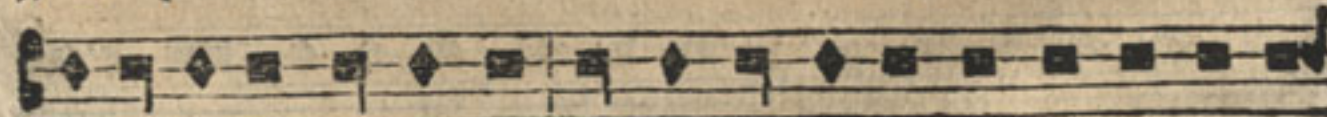
„V. Dóminus vobíscum. R. Et cum spíri- tu tu- o.



„ O- rê- mus. Præsta quæ- sumus om- ní- po- tens Deus,



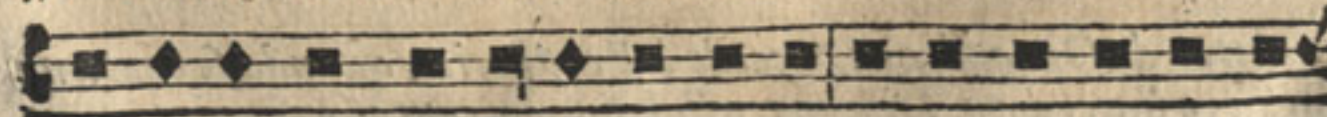
„ ut qui be- á- ti Va- len- tí- ni Mártýris tu- i na-



„ ta- lí- ti- a cólimus, in- ter- ces- si- ô- ne e- jus in tu-



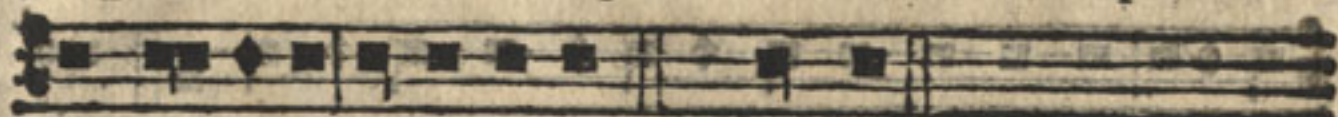
„ i nó- mi- nis a- mô- re robo- rêmur. Per Dóminũ no-



„ strũ Je- sũ Christũ fi- li- um tuum, qui tecum vivit, & regnat



„ regnat in u-ni-tâ-te Spíri-tus sancti Deus: per ómni-



„ a fa-cula sæculô-rum. *et.* Amen.

De outro modo, ou tom ferial.

„ O seguinte modo ferial serve para as Orações de N. Se-
 „ nhora postas no fim do Psalterio para conclusão do Officio
 „ Divino; para a Oração *Dirigere* da Prima; e para as Orações,
 „ q se cantão assim nas Vesperas, e Laudes do Officio de Defun-
 „ ctos, como no fim dos Responsorios. Esta Oração em tudo
 „ convem cõ a ferial acima posta, excepto no final, o qual se faz
 „ declinando do fa, ao re, como se vê no exemplo abaixo posto.

„ Serve tambem para as Orações das Ladainhas, asperfaõ
 „ da agoa benta nas Domingas, e para as mais Orações, q a estas
 „ houver semelhantes, como he a Oração depois do Lava-pés,
 „ as Orações da benção das Candêas, Cinza, e Palmas assim an-
 „ tes, como depois da benção, excepto a Oração antes da ben-
 „ ção das Palmas, e a Oração da Ferial sexta in Parasceve *Deus*
 „ *à quo:* e as seguintes, q concluem *Per eundem Dóminũ. Per*
 „ *Dominũ nostrũ. Qui tecum.* Como tambem as de Sabbado San-
 „ to as quaes todas se cantão pelo tom ferial antecede-te. Note-
 „ se, q quando vem muitas jũtas, não se fará a declinação final de
 „ fa, re, senão na ultima; porque as antecedentes finalizaõ como
 „ as Orações do primeiro modo ferial; a mesma declinação de
 „ fa, re, se faz em todas as conclusões deste segundo modo
 „ ferial, as quaes communmente são: *Per Christum Dominum*
 „ *nostrum. Per eundem Christum Dominum nostrum, e Qui vi-*
 „ *vis, & regnas in sæcula sæculorum.*

Exemplo deste segundo modo, ou tom ferial.



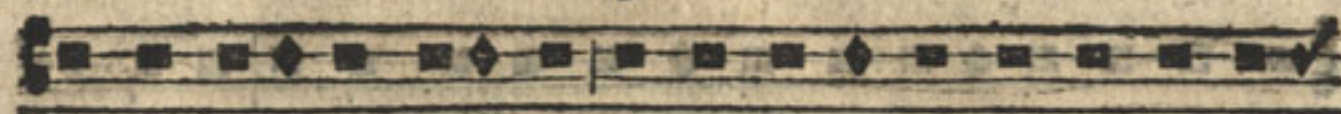
„ O-rêmus. Concê-de mi-sé-ricors Deus fra-gi-li-tá-



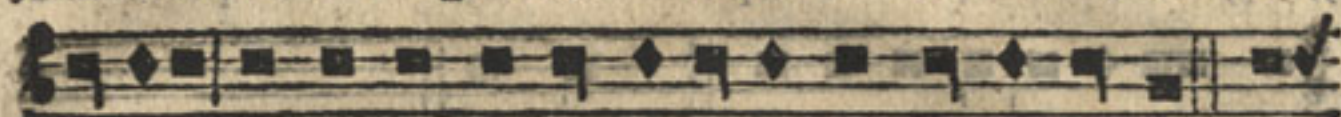
„ ti nostræ præ-si-di-um, ut qui sanctæ De-i-ge-ni-tri-

H

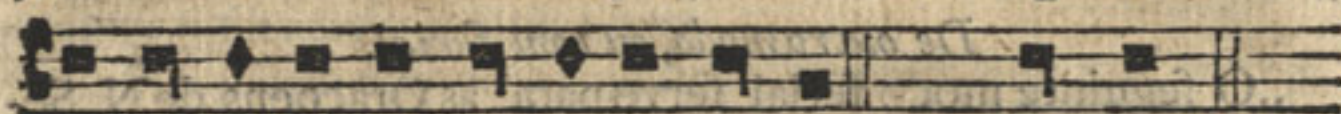
cio



„cis memóriam ágimus, in-ter-ces-si-ô-nis ejus au-



„xí-li-o à no-stris i-ni-qui-tá-ti-bus re-sur-gâ-mus. Per



„e-úm-dē Christū Do-minū nostrum. *R.* Amen.

Da Aspersão da agoa bentanas Domingas.

Per annum. Tempore Paschali.



As-pér-ges me. vi-di a-quam.



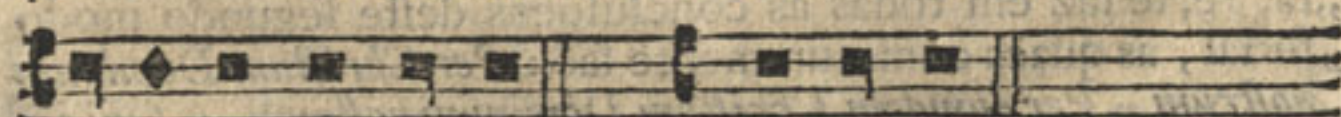
V. Ostén-de no-bis Dómine mi-feri-cór-di-am tu-am.

R. Et fa-lu-tá-re tuum da no-bis.



V. Dómi-ne ex-áu-di o-ra-ti-ô-nem me-am.

R. Et clamor me-us ad te ve-niat.



V. Dómi-nus vobiscum. O-rê-mus.

A Oração se canta pelo segundo modo ferial.

Nos dias duplices e solemnes.



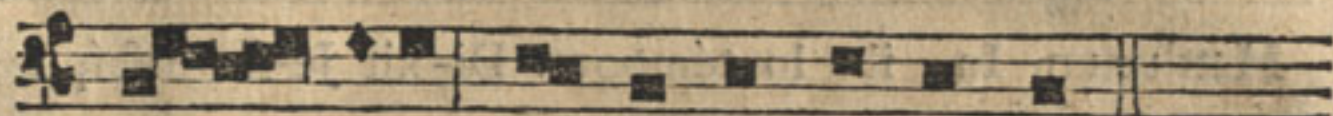
Gló-ri-a in-ex-cél-sis De-o.

Nas festas, e infra Octavas de N. Senhora, e tambem no sabba-do, quando della se faz o Officio.



Gló- ri- a in ex- cél- fis De- o.

Nas Domingas, festas semiduplices, e infra Oitavas, que não são de N. Senhora.



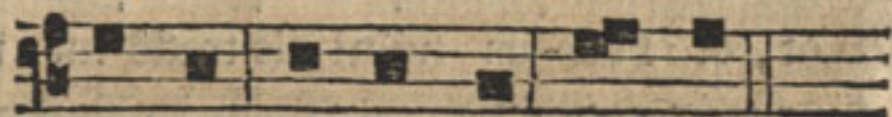
Gló- ri- a in- ex- cél- fis De- o.

Nas festas simplices.



Gló- ri- a in- ex- cél- fis De- o

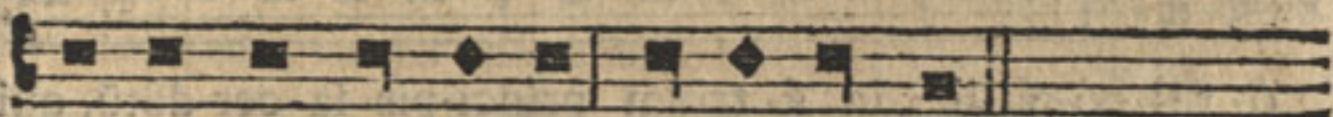
Tom do Credo.



Cre- do in u- num Deum.

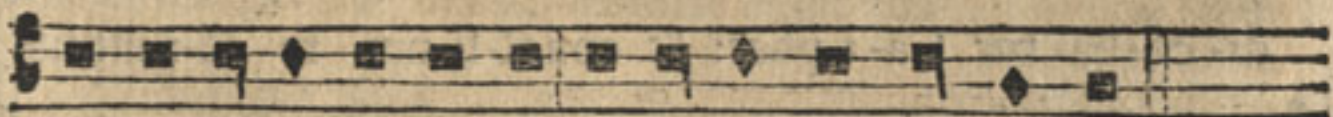
Tom da benção de Pontifical.

*



ψ. Sit no- men Dó- mi- ni be- ne- dí- ctū.

℞. Et hoc nunc, & us- que in fæ- culū.

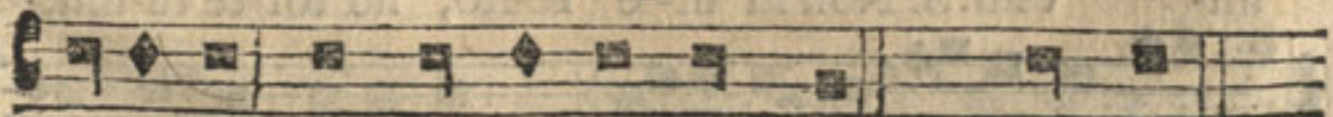


ψ. Ad- ju- tó- ri- um nostrū in nó- mi- ne Dó- mi- ni.

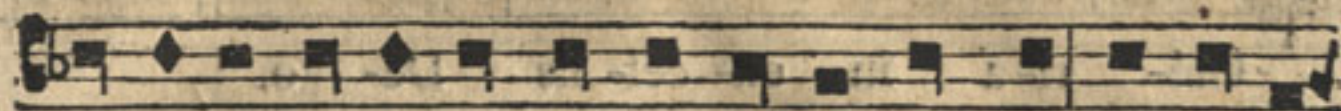
℞. Qui fe- cit cœlum, & ter- ram.



Be- ne- dî- cat vos om- ní- po- tens De- us, Pa- ter, &



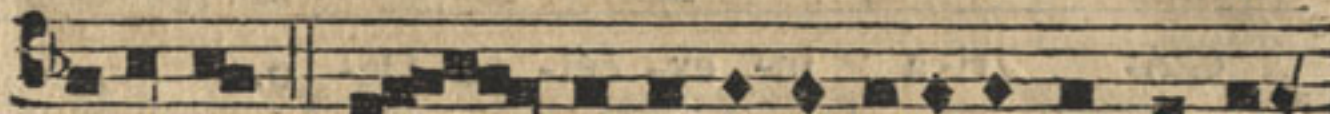
Fí- li- us, & Spí- ri- tus san- ctus. ℞. A- men.

Modo como se deve cantar a Paixão. *

Pás-si-o Dó-mi-ni no-stri Je-su Christi secúndum



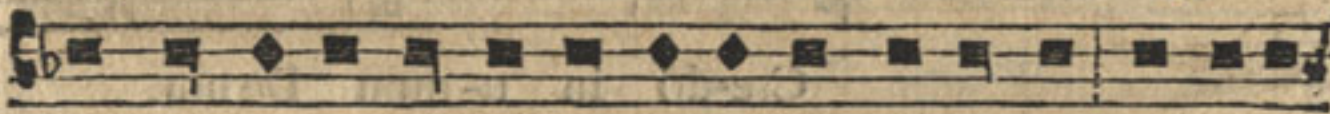
Matthæum. In il-lo témpore: Di-xit Je-sus discípu-



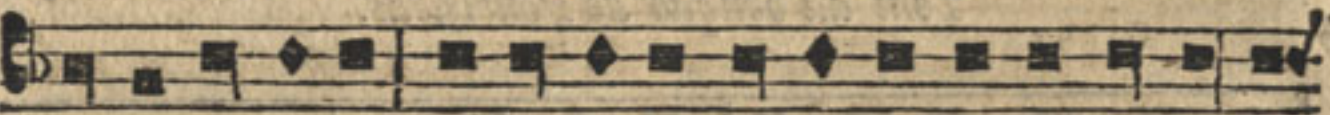
lis su-is: ✠ Sci-tis, qui-a post bíduum Pas-cha fi-



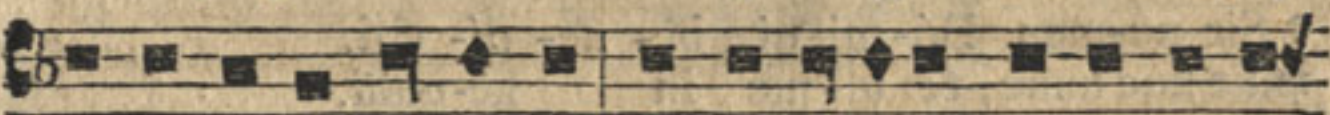
et, & Fí-li-us hó-mi-nis tradê-tur ut cru-ci-fi-gâ-tur.



C. Tūc congre-gá-ti sunt príncipes sa-cer-dô-tū, & se-ni-



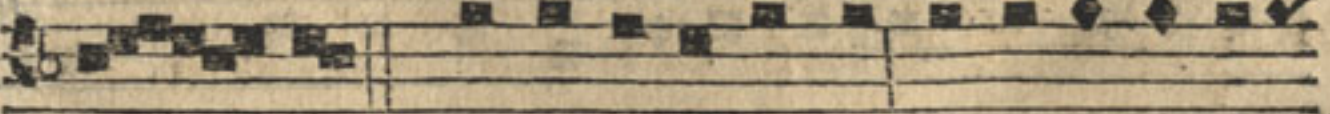
ô-res pó-pu-li in á-trium prínci-pis sa-cer-dôtū, qui



di-ce-bá-tur Ca-i-phas: & concí-li-um fe-cé-runt, ut



Je-sum do-lo te-né-rent, & oc-cí-derent. Di cé-bant



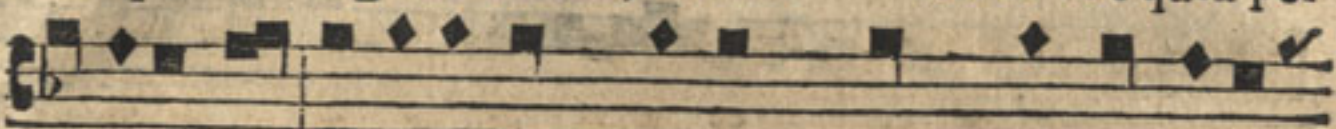
au-tem: S. Non in di-e fe-sto, ne for-te tu-múl-



tus fie-ret in pó-pu-lo... C. Vidéntes autem dis-cípu-



cí-pu-li, indig-ná-ti sunt, di-cén-tes: S. Ut quid per-



dí-ti-o hæc? Pótuit e-nim i-ſtud ve-nún da-ri



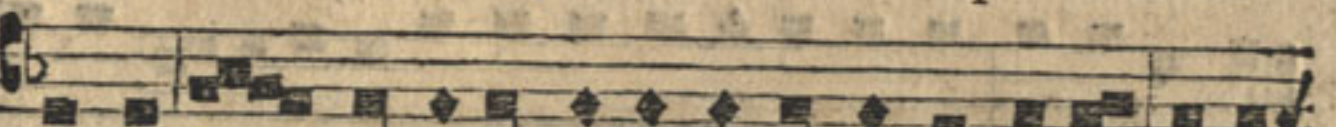
multo, & da-ri pau-pé-ribus. C. Sci-ens autem



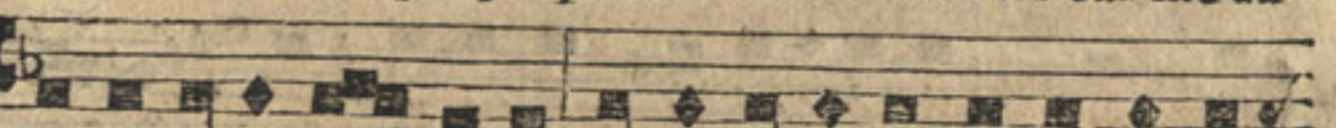
Je-fus a-it il-lis: ✠ Quid molé-ſti e-ſtis hu-



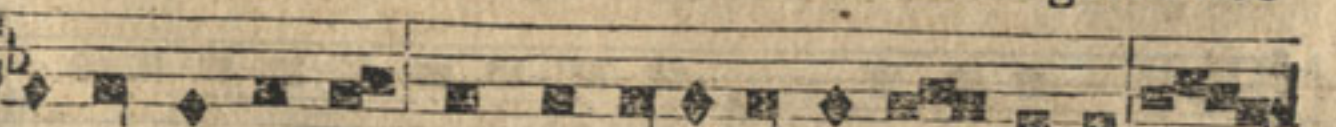
ic mu-lí-e-ri? O-pus enim bonum o-pe-râ-ta eſt



in me. Nam ſẽ-per páuperes ha-bê-tis vo-bís-cũ: me au-



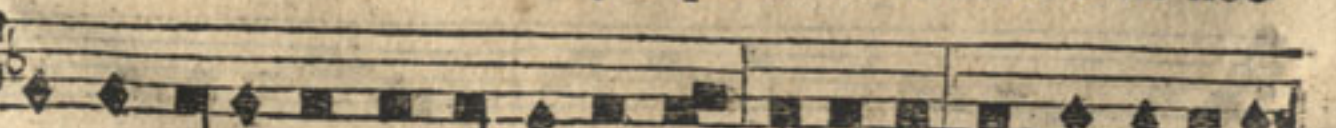
tem nõ ſemper ha-bêtis. Mittẽs enim hæc un-guẽtũ hoc



in corpus meum, ad ſe-peli-ẽndũ me ſe-cit. A-



men-di-co vobis, u-bi-cũque prædi-câ-tum fũ-e-rit hoc



E-van-gẽ-li-um in to-to mũdo, dicẽ-tur & quod hæc fecit



in memó- ri-am e- jus, C. Tūc á- bi-it unus de
 du-ó-decim:: & a- it il- lis: S. Quid vultis mihi
 dare, & e- go vobis e- um tradam? C. At il- li dixé-
 rūt: S. Baráb- bam:: C. Dicunt om- nes: S. Cru- ci-fi-
 gâ- tur :: C. Et di- cén- tes: S. Vah qui déstruis
 templū Dei, & in trí-du-o il- lud re- æ- dí- fi- cas: sal- va
 te- metípsum. Si Fí- lius De- i es, descénde de Cru-
 ce.:: C. Et cir- ca ho- rá no- nã clamâ- vit Je- sus voce
 magna, dicens: ✠ E- li, E- li, lam- ma
 Sa- ba- ðháni? C. Hoc est: ✠ De- us me- us,

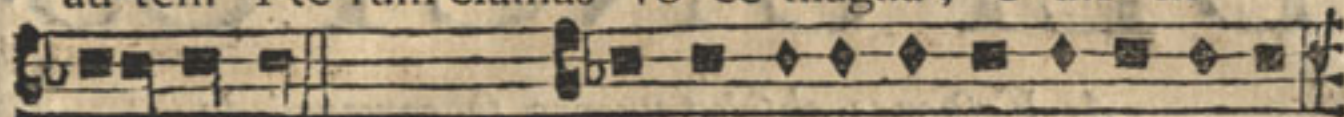
Deus



De-us me-us, ut quid de-re-li- quí- sti me? C. Jesus



au-tem í-te-rum clamãs vo-ce magna, e-mi- fit



spí- ri- tum. *Hic genuit.
& pausat
aliquantulū* C. Et ec-ce velū templi scissū est:::



Erat autem ibi Ma-rî-a Ma-gda-lé-ne, & ál-te-ra



Ma-rî-a, se dén tes contra se- púl- chrūm.

Como neste Resumo se tem dado as regras mais precisas, e importantes, para com facilidade aprender o Cantochaõ, he necessario dar ao principiante alguma solfa, em que se exercite a meter a letra, por haver poucos livros em que possa ter este exercicio; e assim pareceo conveniente pôr aqui por fim da obra alguma solfa da que mais communmente se usa, e he mais util, e ainda necessaria para se evitarem as impropriedades, e indecencias com que se celebraõ em muitas Igrejas os Officios Divinos, especialmente o de Defunctos, que em todas se canta algumas vezes no anno; como tambem o Gloria in excelsis, Credo &c.

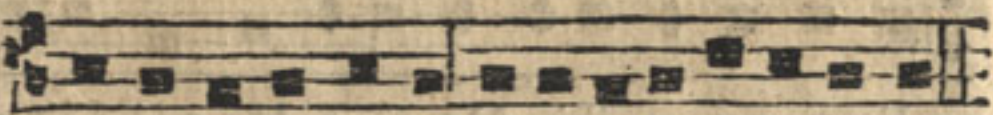
OF-

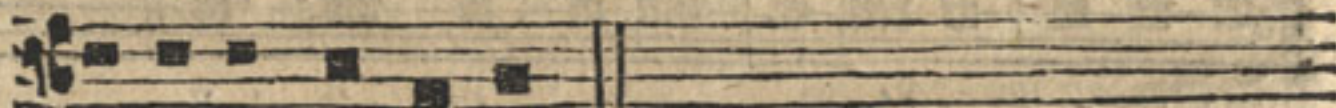
OFFICIO DE DEFUNCTOS.

As Vesperas absolutamente se começaõ da

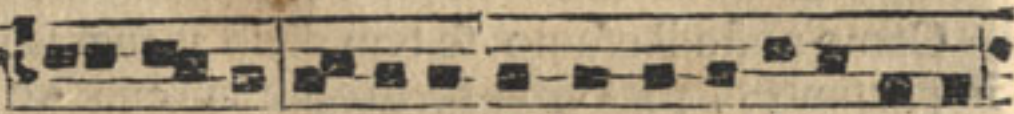
*

ANTIPHONA.

P 
Lacêbo Dómino in re-gi-ô-ne vivorũ.



Pf. Diléxi.

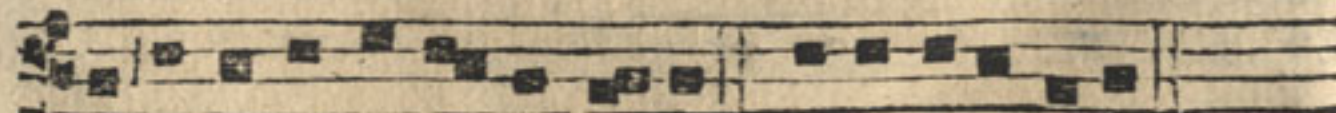
*Anti-
phona.* **H** 
E- i mi-hi Dómine, qui-a incolâtus meus



pro- lon- gâtus est. *Pf. Ad Dóminum.*

Antiph.

D 
O-mi-nus custôdit te ab omni ma-lo: custódi-



at ánimam tu-am Dóminus. *Pf. Levávi.*

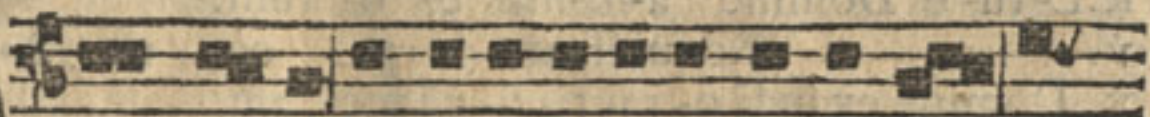
Antiph.

S 
I i- ni-qui-tá-tes ob-fer-vá-ve-ris Dómine, Dómi-
ne



ne quis su- sti-nê-bit. *Pf. De profundis.* *Antiph.*

O



Pe- ra mánuum tu-ârum Dó-mi- ne ne



ŷ. Audívi vocem de cœlo di-
centē mihi.
ŷ. Beati mórtui, qui in Dómi-
no moriúntur.

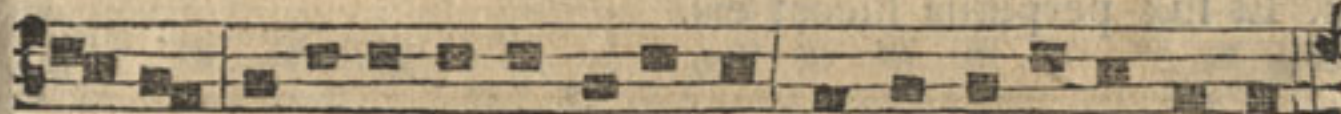
del-pí- ci- as. *Pf. Confitebor.*

*Ao Cânt.
ad Mag-
nificat
Antiph.*

O



M- ne quod dat mihi Pa- ter ad me vé-

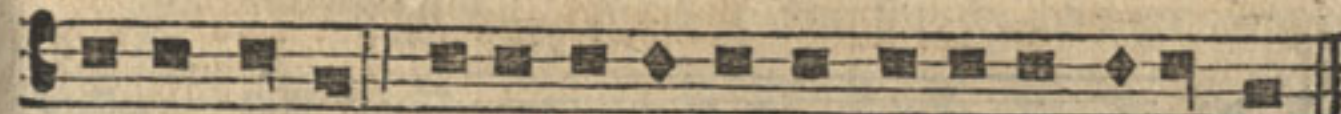


ni- et: & eum qui venit ad me non e- jí- ci-am foras.



Cant. Magnificat.

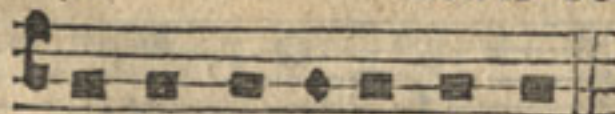
*As seguintes Preces se dizem de joelhos, e da mesma sorte nas
Laudes.*



Pater noster. ŷ. Et ne nos in-dú- cas in-ten-ta- ti- ô- nem
R. Sed lí- be- ra nos à ma- lo.

*Depois
disto se
diz o Pf.*

L



*Nesta voz se con-
tinua até o fim.*

Au- da á- ni- ma me- a Dóminum &c.

*Em lugar deste Psalmo se diz nas Laudes o Psalmo De pro-
fundis. Estes Psalmos se não dizem no dia da Commemoração de
todos os Defunços, e no dia do obito, ou deposição do Defunço,
porém nos mais dias sempre se dirão, aindaque o Officio se cele-
bre com rito duples.*

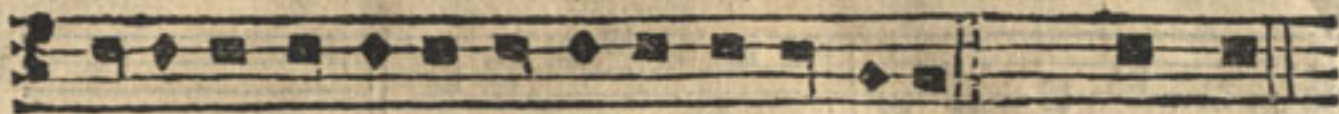
*Ex rubrica, & Decre-
tis S. R. C. editis 23.
Junii 1736. & 3. Au-
gusti 1737. & confir-
matis ab eadem S. R.
C. die 8. Martii
1738.*

No fim do Psalmo se diz, Réquiem ætérnam &c.

Depois disto se diz.

I

A



ψ. A por-ta ín-fe-ri

℞. E-ru-e Dómine á-ni-mas e-ô-rum.

ψ. Requiéscant in pa-ce. ℞. A-men.

ψ. Dómine exáudi o-ra-ti-ô-nē me-am.

℞. Et clamor me-us ad te véniat.



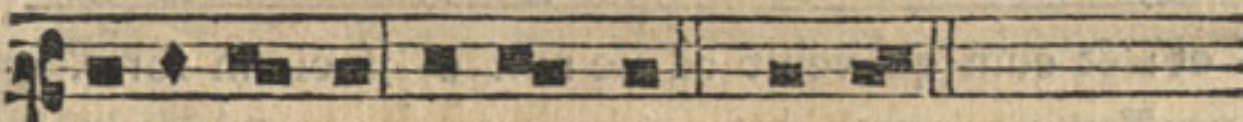
*Depois se diz a Ora-
ção conveniente.*

ψ. Dóminus vobíscum. O-rê-mus.

Dita a Oração se diz

ψ. Réquiem ætérnam dona eis Dómine.

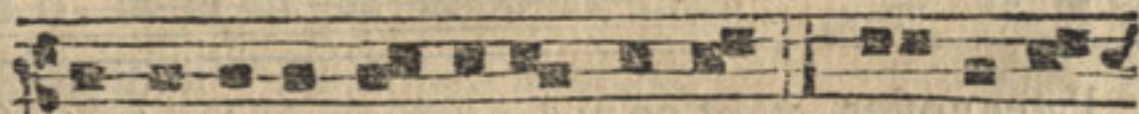
℞. Et lux perpétua lúceat eis.



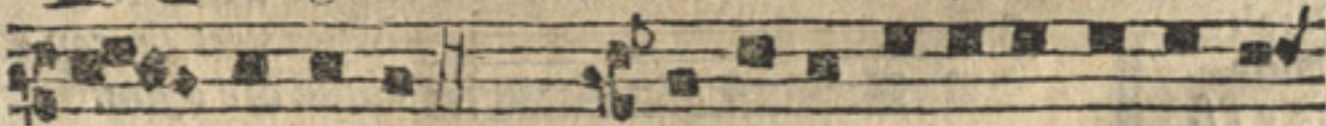
ψ. Re-qui-és-cant in pa-ce. ℞. A-men.

A M A T I N A S, I N V I T A T O R I O.

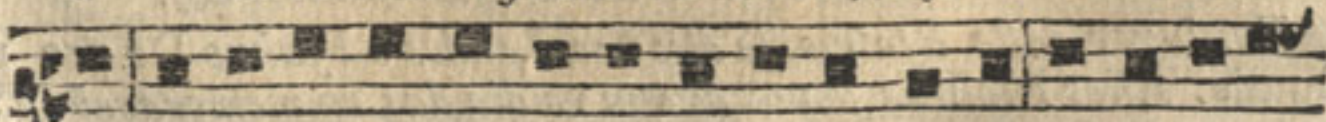
R



E-gem cu-i óm-ni-a vi-vunt, * Ve-nî-te



a-do-rêmus. *Pfalm.* Ve-nî-te, exultê-mus Dómi-



no, ju-bi-lê-mus De-o sa-lu-tá-ri nostro: præoccupê-

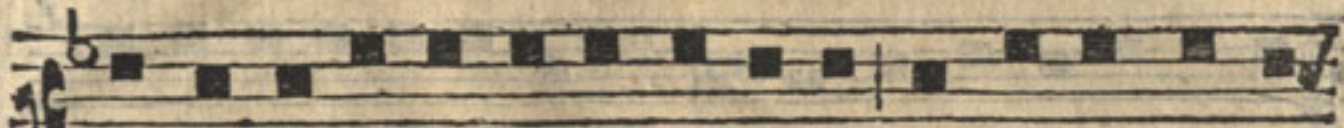


mus fá-ci-em e-jus in con-fes-si-ô-ne, & in psal-mis ju-

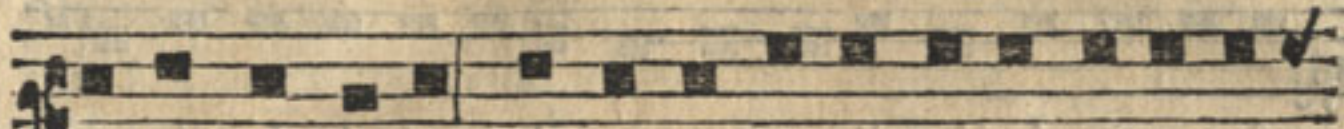
ju-



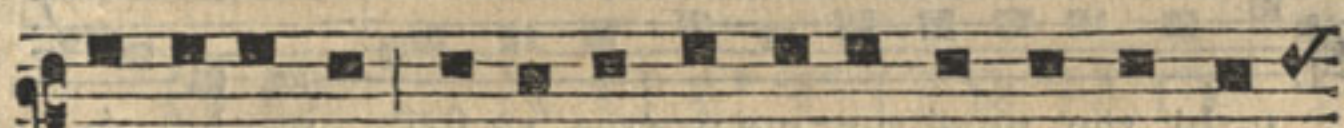
ju-bi-lê-mus e-i. Re-gem cu-i.



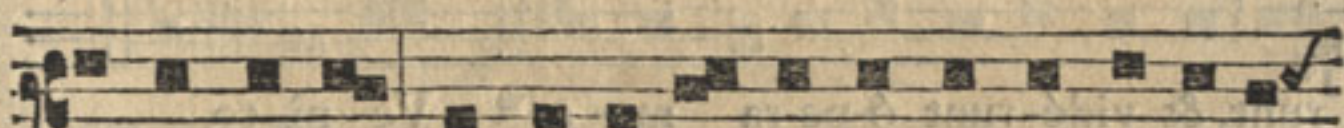
Quó-ni-am Deus magnus Dóminus, & Rex magnus fu-



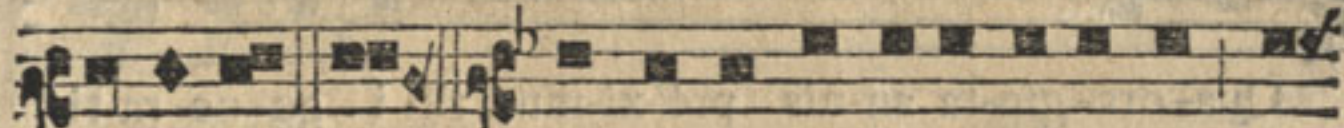
per omnes deos: quó-ni-am non re-pellet Dóminus



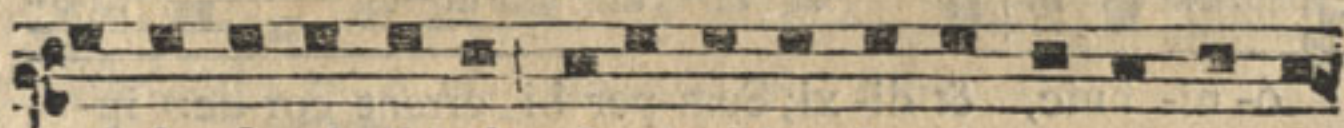
plebem su-am, qui-a in ma-nu e-jus sunt om-nes



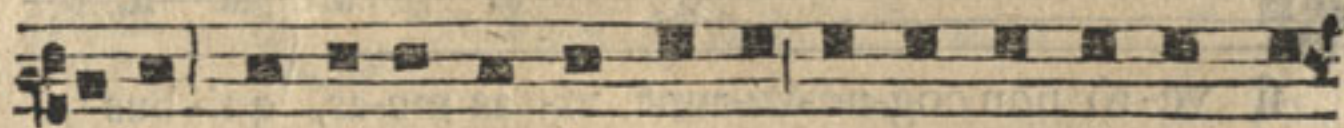
fi-nes ter-ræ, & al-ti-tú-di-nes món-ti-um ipse



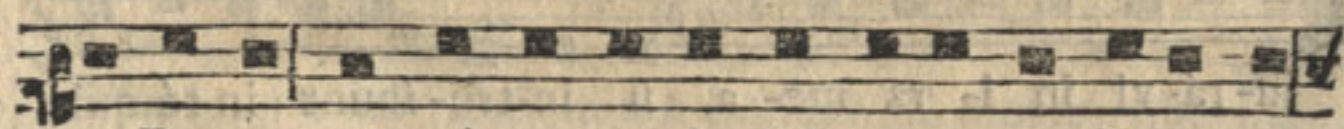
cónspicit. * Veníte. Quó-ni-am ipsi-us est ma-re, &



ipse fe-cit il-lud, & á-ridam fun-da-vé-runt manus



e-jus: ve-ní-te a-do-rê-mus, & pro-ci-dâ-mus an-



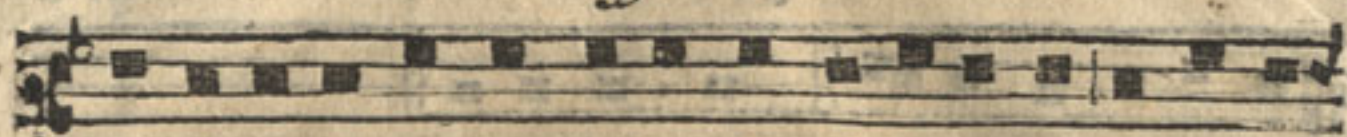
te Deum, plo-rê-mus coram Dó-mi-no qui fecit nos,



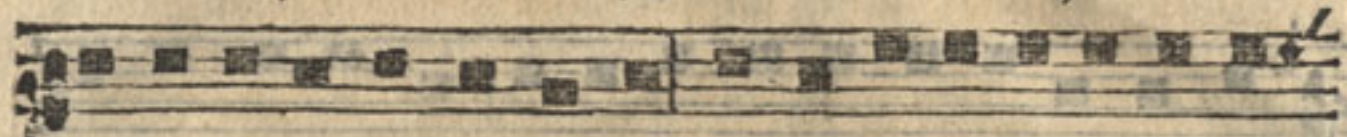
qui-a ipse est Dóminus Deus no-ster: nos au-tem



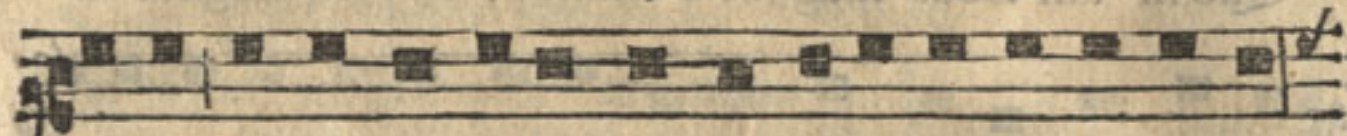
pó-pulus e-jus, & o-ves pás-cu-æ e-jus. Regem.



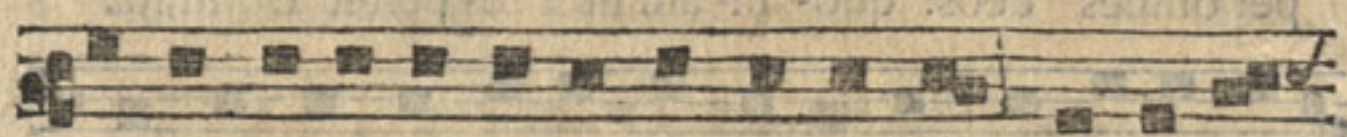
Hó-di-e, si vocem e-jus au-di-é-ri-tis, no-lí-te



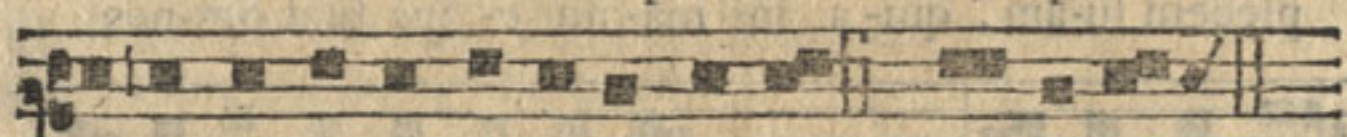
ob-du-râ-re cor-da vestra, sic-ut in ex-a-cer-ba-ti-



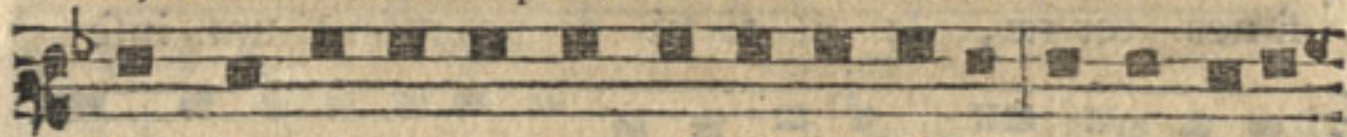
ô-ne se-cúndum diem ten-ta-ti-ô-nis in de-sér-to



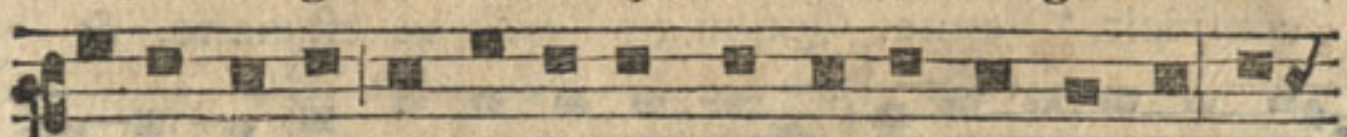
u-bi ten-ta-vé-runt me pa-tres ve-stri, pro-ba-vé-



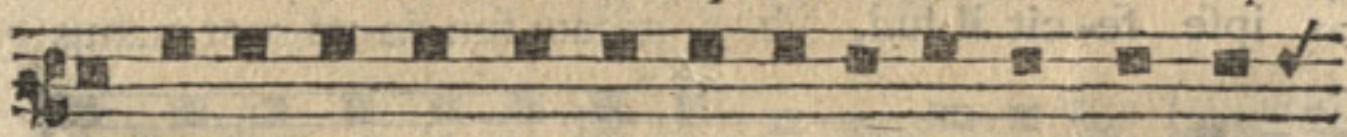
runt, & vidé-runt ó-pe-ra me-a. * Ve-ní-te.



Qua-dra-gín-ta an-nis pró-xi-mus fu-i ge-ne-ra-ti-



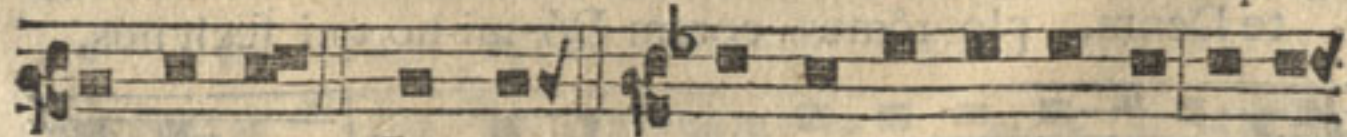
ó-ni-huic, & di-xi; Sem-per hi errant cor-de: ip-



si ve-rò non cog-no-vé-runt vi-as me-as, qui-bus



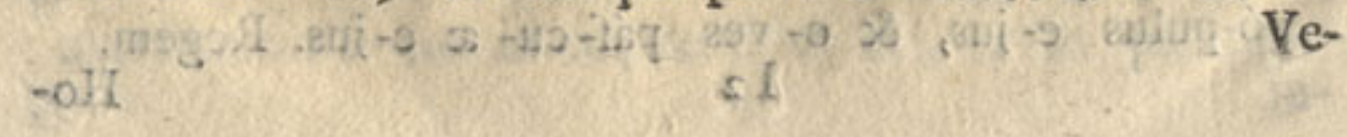
ju-rá-vi in i-ra me-a, si in-tro-íbunt in ré-qui-



em meam. Regem. Ré-qui-em ætérnam dona



e-is Dómine, & lux per-pé-tu-a lú-ce-at e-is.



Ve-



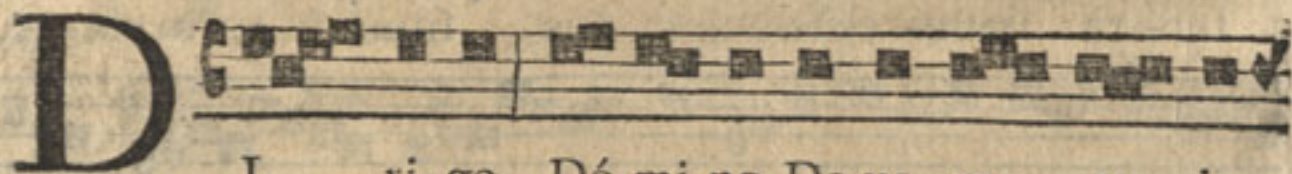
Ve-ni-te a- dorêmus. Re-gem. * Ve-ni-te.

Este Invitatorio sómente se diz no dia da Commemoração de todos os Fieis Defunços, e no dia da deposição do Defunço; nos quaes dias se dizem os trez Nocturnos abaixo postos, e as Antiphonas se dobraõ. Nos mais tempos se diz hum só Nocturno com as Laudes, por esta ordem: Na segunda, e Quinta feira, o primeiro Nocturno: Na Terça, e Sexta feira, o segundo Nocturno: Na Quarta, e Sabbado, o terceiro Nocturno.

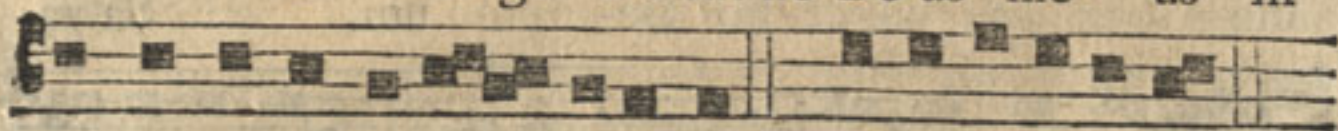
NO I. NOCTURNO.

Para a segunda, e quinta feira

ANTIPHONA.

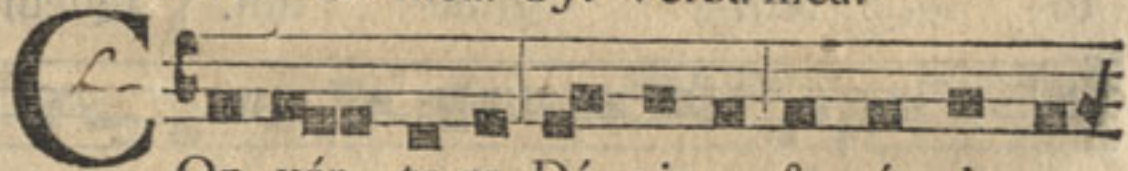


I- ri-ge Dó-mi-ne De-us me- us in

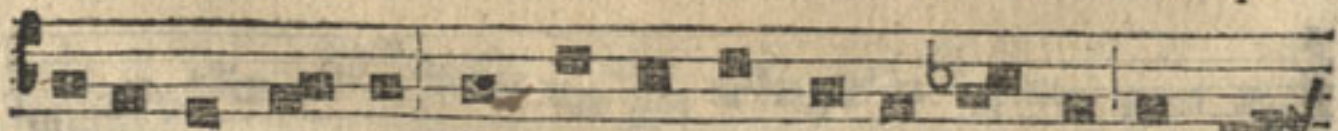


conspéctu tu-o vi- am meã. *Pf. Verba mea.*

*Anti-
phona.*



On- vér- te-re Dó-mine, & é- ri- pe

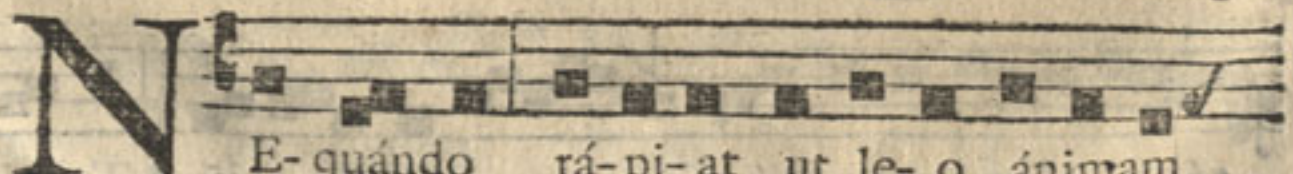


ánimam me-am: quó-ni-am non est in morte, qui me-



mor sit tu-i. *Pf. Dñe ne in furóre.*

Antiph.

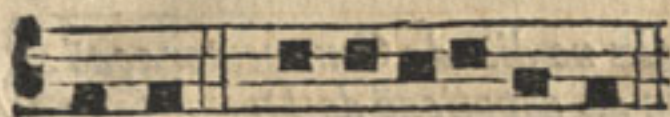


E- quándo rá-pi- at ut le- o ánimam

me-



me-am, dum non est qui ré- dimat, neque qui lai- vū fá-



†. A porta inferi.
R. Erue Dómine animas eórum.

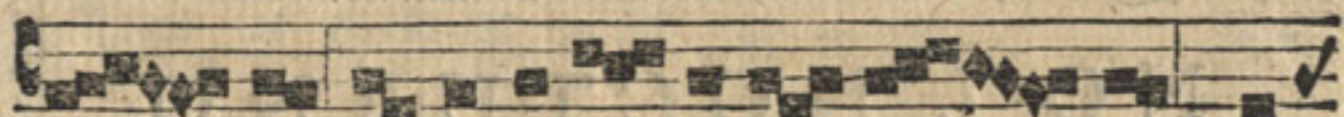
ci-at *Pf.* Dñe Deus.

Pater noster. *Secreto.*

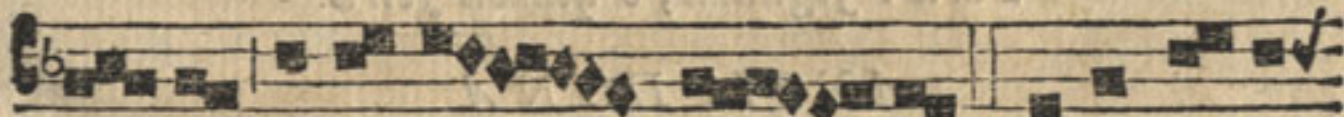
Resp. 1.

C

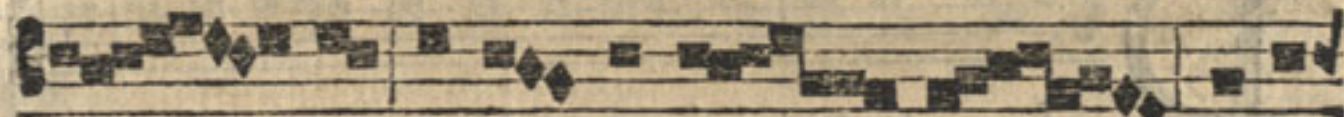
Re- do quod Redēptor me- us



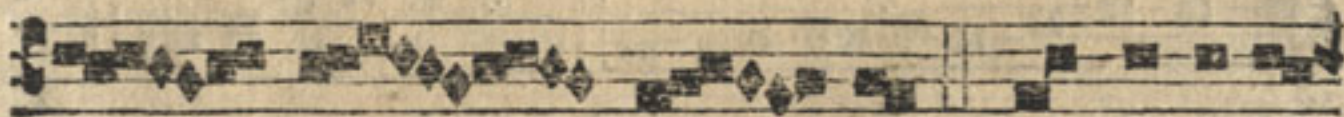
vi- vit, & in no-vít- ti- mo di- e ae



ter- ra furre- ctū- rus sum: * Et in car- ne.



me- a vi- dê- bo De- um, Salva-



tô- rem me- um. †. Quem visūrus



sum e- go ipse, & non á- li- us, &



o- cu- li me- i conf- pe- ctūri * sunt. * Et

Resp. 2.

Q

Ui Lá- za- rum re- sus- ci-



tá- sti à monumén- to foeti- dū: * Tu- e- is



is Dó- mi- ne dona re-qui- em, & lo-
cum in-dul- gén-ti æ. y. Qui ven-tû- rus
es ju- di- câ- re vi- vos, & mór- tu- os,
& fæ- cu- lum per ig- nem. * Tu e- is.

Resp.
3.



D O- mi- ne quando vé- ne- ris
ju di- câ- re terram, u- bi me abs- cón-
dam à vul- tu i- ræ tu- æ? * Quia
pec- cá- vi ni- mis in vi- ta me-
a. y. Commíssa me- a pa- véf- co, & an-
te te e- ru- bés- co; dum vé- ne- ris judi- câ- re noli
me con- demná- re. * Quia.

y.



ψ. Ré- quem æ-térnam dona e- is Dó-

 mine, & lux per-pé-tu-a lú- ce- at e-

 is. * Quia

Quando se diz hum só Nocturno, se dizem as Laudes, como abaixo pag.77.

NO II. NOCTURNO.

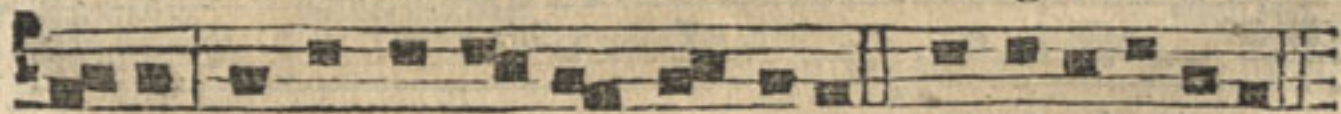
Para a Terça, e Sexta feira

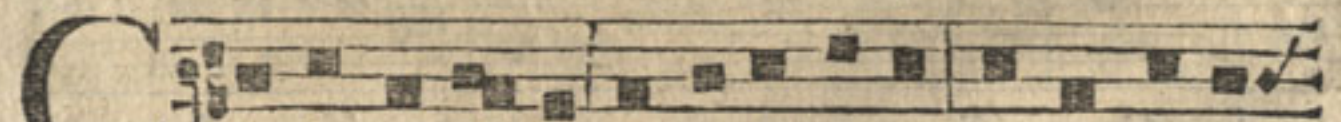
ANTIPHONA.

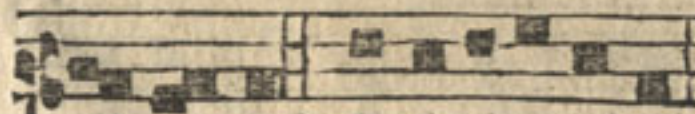


IN loco páscuæ i-bi me collocâvit. *Pf.* Dñs reg. *Añã.*



DE-lí-cta ju-ven-tûtis meæ, & ig-no-rántias

 meas ne me-mí-ne-ris Dó-mine. *Pf.* Ad te Dñe. *Añã*



CRedo vi-dê-re bona Dómini in ter-ra vi-

 vén-ti-um. *Pf.* Dñs illumin.
ψ. Collocet eos Dóminus cum principibus.
ψ. Cum principibus populi sui. Pater noster. *Secreto.*

R.
4. **M**E-ménto me-i De- us, quia ven-

 tus

de Defunctos.

71



tus est vi-ta me- a, * Nec af-pí-ci-



at me vi-fus hó-mi-nis. v. De pro-



fún-dis cla-má-vi ad te Dómi-ne, Dó-mi-



ne ex-áudi vocem me-am. * Nec aspíciat



Resp.
5.

H

Ei mi-hi Dó-mi-ne qui-a



pec-cá-vi ni-mis in vi-ta me-a: Quid



fá-ciam mi-fer? U-bi fú-gi-am, ni-si ad



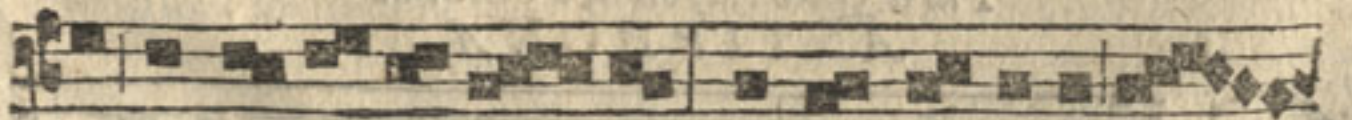
te De-us me-us? * Mi-se-rê re



me-i, dum vé-ne-ris in



no-vís-si-mo di-e. v. A-ni-ma me-

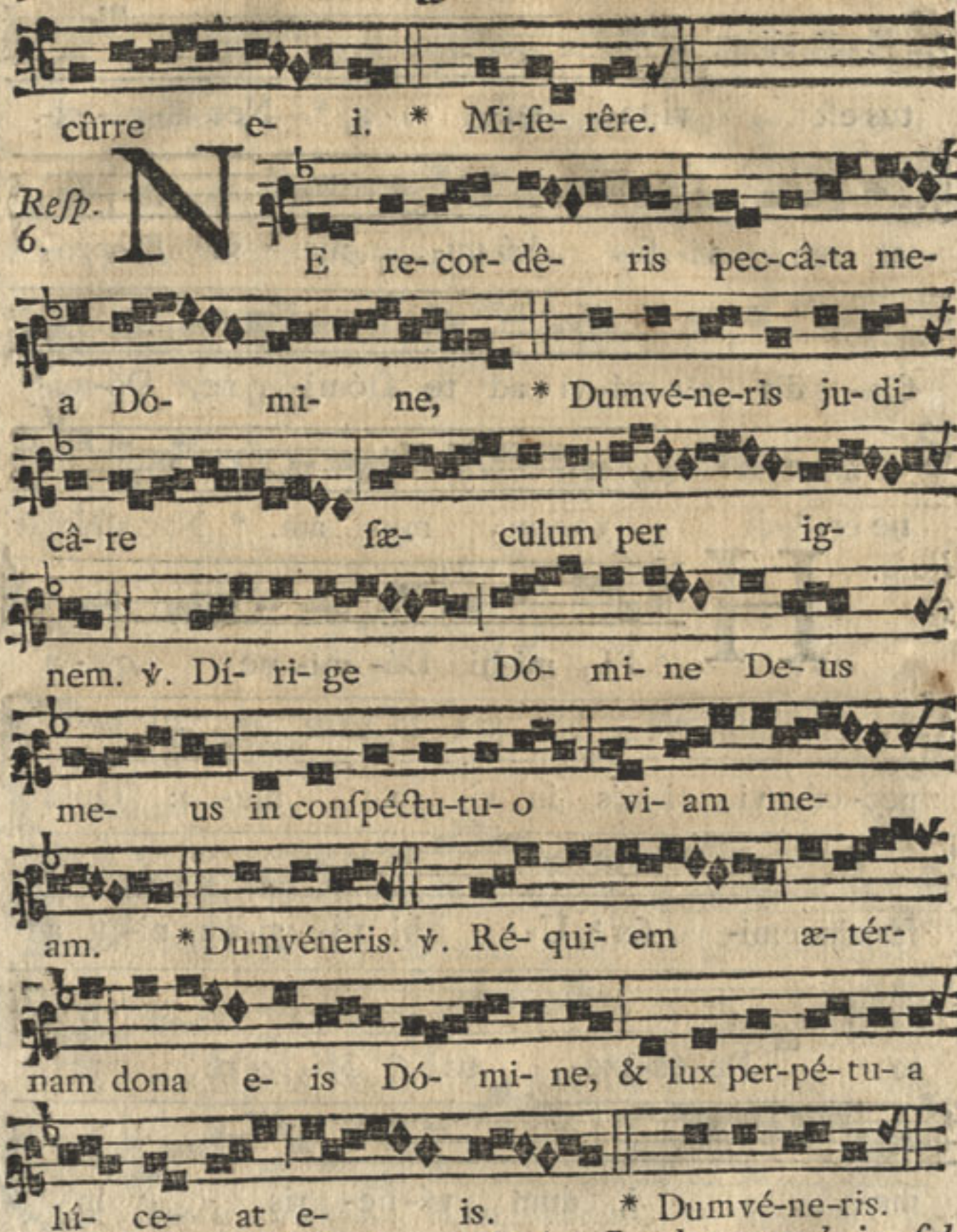


a tur-bâ-ta est val-de, sed tu Dómine suc-

K

cûr-

2 d + 5 l



curre e- i. * Mi-fe-rêre.

Resp. **N** E re-cor-dê-ris pec-câ-ta me-

a Dó-mi-ne, * Dumvé-ne-ris ju-di-

câ-re fæ-culum per ig-

nem. ψ. Dí-ri-ge Dó-mi-ne De-us

me-us in conspéctu-tu-o vi-am me-

am. * Dumvéneris. ψ. Ré-qui-em æ-tér-

nam dona e-is Dó-mi-ne, & lux per-pé-tu-a

lú-ce-at e-is. * Dumvé-ne-ris.

Quando se diz hũ só Nocturno, se dizẽ as Laudes como abaixo fol.

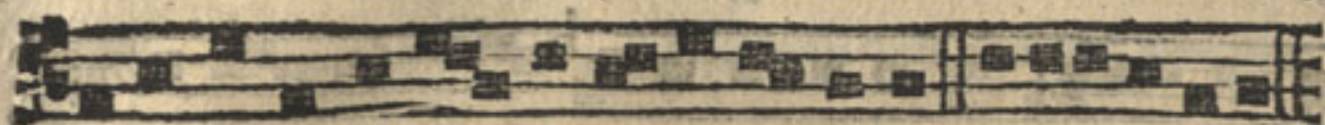
NO III. NOCTURNO.

Para Quarta feira, e Sabbado
ANTIPHONA.



C Om-plâ-ce-at ti-bi Dómine ut e-rí-pi-as me

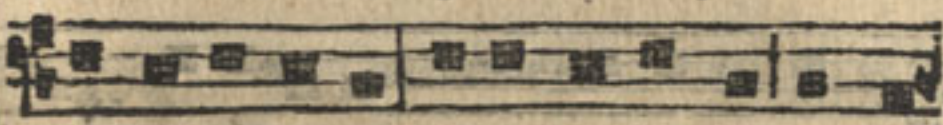
Dó;



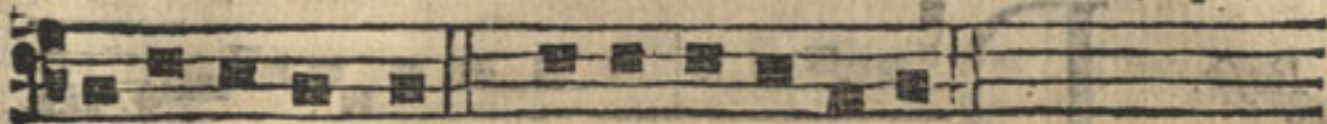
Dómine ad ad-ju- vándū me réf-pi-ce. *Pf.* Expéctans

*Anti-
phona.*

S



A- na Dómine á- ni-mã me-ã, qui- a



peccá-vi ti- bi. *Pf.* Beátus vir.

*Anti-
phona.*

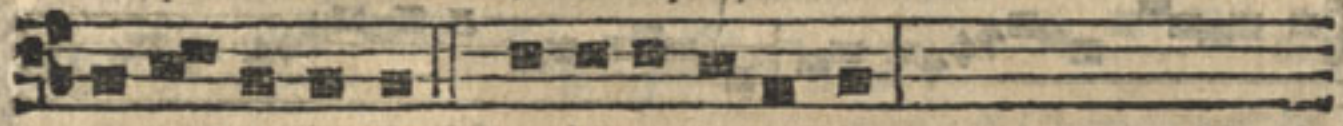
S



I- tí- vit á- ni- ma me- a ad De- um vi-



vũ: quando veniam, & ap- pa- rê- bo an- te fá-



ci- em Dómini. *Pf.* Quemádmódum.

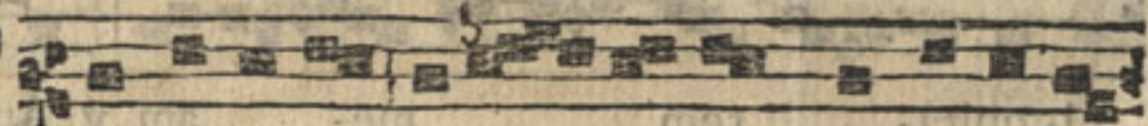
†. Ne tradas béstiis ánimas confitentes tibi.

†. Et ánimas pauperum tuorum ne obliviscaris in finem.

Pater noster. *Secreto.*

R.
7.

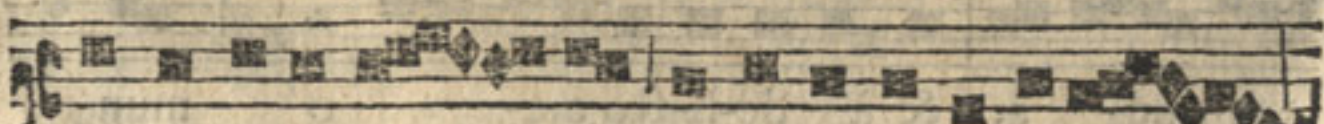
P



Ec- cántem me quotí- di- è, & non me pœ-



ni- té- tem, ti- mor mor- tis con- tú- bat me:



* Quia in in- fér- no nulla est redémptio



mi- se- rê- re me- i De- us, & fal- me.

K 2

Deus

ψ. De-us in nómine tu-o sal-vum me fac,

in vir-tú-te tu-a lí-be-ra-me. * Quia.

Resp.

8.

D

O-mine secúndū actum me-

um no-li me ju-di-câ-re: nī-hil dig-

num in conspé-ctu tu-o e-gi: í-de-

ò dé-pre-cor ma-je-stâ-tem tu-

am, * Ut tu De-us dé-le-as i-

ni-quitâ-tem me-am. *ψ.* Am-pli-

us la-va me Dómine ab in-ju-stí-ti-

a, me-a, & à de-lí-cto me-o mun-

da-me. * Ut tu Deus.

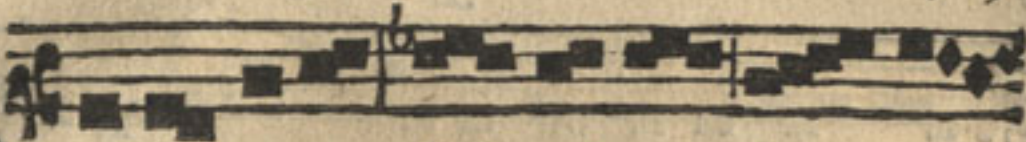
Lí-

de Defunctos.

75

Resp.
9.

L



li-be-ra-me Dó-mi-ne de vi-



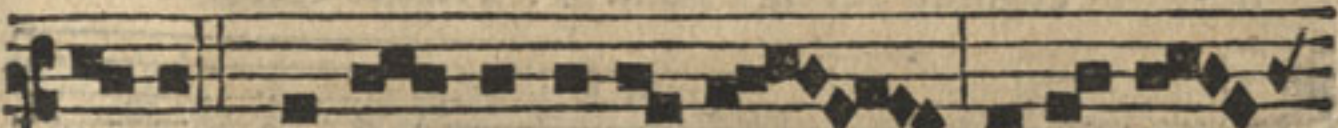
is in-férni, qui por-tas æ-re-as con-



fre-gí-fti: & vi-fi-tá-fti inférnum,



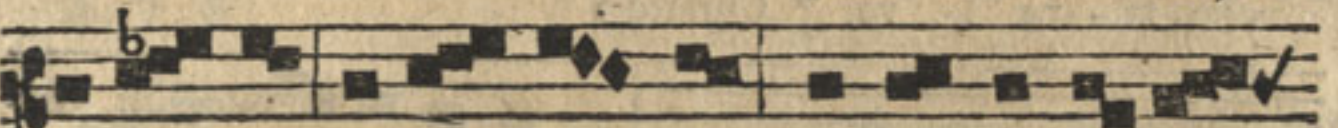
& de-dí-fti e-is lumen, ut vi-dé-



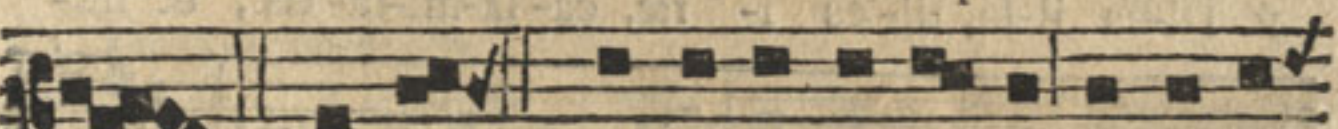
rent te: * Qui e-rant in pœ-nis te-ne-brâ-



rum. ♯. Clamântes, &



di-cén-tes ad-ve-ní-fti Redémptor nofter.



* Qui erant. ♯. Réquiem æ-tér-nã dona e-



is Dó-mi-ne, & lux per-pé-tu-a lí-ce-at



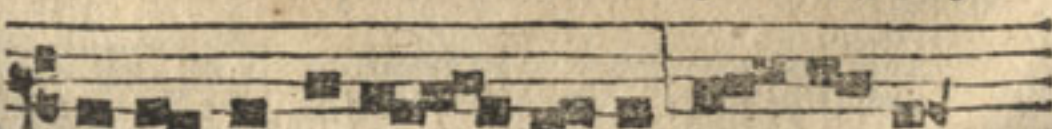
e-is.

* Qui erant.

O seguinte v. se diz fômente no dia da Cômemoção de todos os Defunctos, e todas as vezes q pe los Defunctos se dizê 9. Lições.

Resp.
9.

L



li-be-ra-me Dó-mi-ne de morte

æ-tér-

æ- tér- na, in di-e il- la ter- mén- da, * Quan-
 do cœ- li mo- vén- di sunt, & ter- ra: * Dum
 vé- ne- ris ju- di- câ- re
 fæ- cu- lum per ig- nem. ŷ. Tremēs factus sum e-
 go, & tí- me- o, dum discú- ti- o vé- ne- rit, atque
 ven- tû- ra i- ra. * Quando *Serepete o até segundo*
 ŷ. Di- es il- la, di- es i- ræ, ca- la- mi- tâ- tis, & mi- *Asterisco* exclusivè.*
 fé- ri- æ, di- es magna, & a- mâ- ra valde. * Dum
 ŷ. Ré- quiem æ- té rnam do- na e- is Dó- mi- ne, &
 lux perpé- tu- a lú- ce- at e- is. &. Líbera *Até o*
primeiro
Vers. exc.